

**HUB
Brasil**

IIC 2024

Caderno de resumos

DIGITAL

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

FAOP
FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS

2024



Edição e organização do caderno de resumos digital:

Camilla Henriques Maia de Camargos

Anna Luisa Ortega de Freitas

Thais Anyelle da Cruz Gomes

Comitê científico de análise de resumos

Professores e profissionais dos diversos polos que gentilmente contribuíram com a avaliação e classificação dos resumos submetidos ao Hub Brasil IIC 2024.

Os resumos foram distribuídos de maneira randômica aos avaliadores, garantindo que os trabalhos de uma instituição fossem sempre avaliados por pareceristas de outra, com o objetivo de minimizar quaisquer conflitos de interesse.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Profa. Amanda Cristina Alves Cordeiro

Profa. Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. Ana Paula Correa de Carvalho

Profa. Márcia de Mathias Rizzo

Profa. Marilene Correa Maia

Prof. Rafael Btshe

Profa. Neuvânia Curty Ghetti

Prof. Mauro Fainguelernt

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Profa. Silvana de Fátima Bojanoski

Profa. Mirella Moraes de Borba

Prof. Bruno da Silveira Noremborg

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Alexandre Máximo Silva Loureiro

Profa. Amanda Monteiro Corrêa Pinto Loureiro

Profa. Roseane da Conceição Costa Norat

Mayra Martins Silva

Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)

Bárbara Helena Almeida Carmo

Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP)

Cybele Nascimento Silva

Câmara dos Deputados - Seção de Conservação e Restauração

Hanna Fedra Carvalho de Andrade

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
POLOS DO HUB BRASIL	8
COMISSÃO ORGANIZADORA DO HUB BRASIL	10
POLO UFMG	10
POLO UFRJ	11
POLO UFPEL	11
POLO UFPA	12
POLO IFMG/FAOP	12
POLO IMS	12
POLO CÂMARA DOS DEPUTADOS	12
PROGRAMA – HUB BRASIL	13
A INICIATIVA DO HUB BRASIL IIC 2024: ESTREITANDO LAÇOS E EXPANDINDO HORIZONTES PARA CONECTAR A COMUNIDADE BRASILEIRA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS	34
RESUMOS DO POLO UFMG	37
<i>A preservação das coleções universitárias de bens culturais científicos: protocolos e infraestrutura do Acervo Imagens de Minas e Rede de Museus da UFMG</i>	38
<i>Incêndios em museus: consequências para os acervos – o caso do MHNJB da UFMG</i> ...	40
<i>Fotografia multiespectral na preservação do patrimônio: revelando textos apagados de um códice do século XVIII</i>	41
<i>Análise dos perfis enzimáticos de fungos identificados em uma obra de Portinari: potenciais aplicações biotecnológicas</i>	43
<i>Conservação de acervos fílmicos: relato de experiência sobre a coleção de microfichas da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade</i>	44
<i>Implicações do uso de diferentes concentrações de sulfato de ferro sobre as características colorimétricas da tinta ferrogálica</i>	46
<i>Avaliação da precisão dos equipamentos colorimétricos para a aplicação em bens culturais</i>	47
<i>Restauração de acervos bibliográficos: reflexões a partir do tratamento de exemplares do século XVI</i>	48
<i>Aplicação de Klucel G reativado em papel vegetal: uma experiência em mapas do acervo da Coarpe/TJMG</i>	49
<i>O plano iconográfico da Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens – Santuário do Caraça, contextualização e mudanças</i>	50
<i>Diretrizes para elaboração de plano de emergência para o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: Estudo de caso da Pampulha no Fundo SMATES</i>	51
<i>A gestão de acervos como ação de conservação: atuação do conservador-restaurador na reserva técnica do CAP</i>	53
<i>A paisagem sonora como parte da preservação da paisagem cultural, estudo de caso: conjunto arquitetônico Cipó Velho</i>	55
RESUMOS DO POLO UFRJ	56
<i>Correlação entre os aspectos visuais a as absorções na região do infravermelho médio: O caso das fotografias albuminadas de Marc Ferrez no acervo do Instituto Moreira Salles</i> ..	57
<i>Negativos em vidro do observatório nacional: diagnóstico e acondicionamento de placas quebradas</i>	59
<i>Confecção de política de preservação de acervos para além da preservação somente dos acervos - adoção de práticas de conservação sustentável como medida inadiável</i>	60
<i>O plano de conservação e acondicionamento da coleção de aquarelas de paleoarte do Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ)</i>	61

<i>Uso da espectroscopia na região do infravermelho médio In Situ para análise de vernizes naturalmente envelhecidos na Pinacoteca do Museu Dom João VI.....</i>	<i>62</i>
<i>Métodos para contenção de agentes degradantes em obras expostas: uma análise no museu do pontal.....</i>	<i>63</i>
<i>A preservação de acervos escultóricos em museus: as moldagens do museu D. João VI</i>	<i>64</i>
<i>A experiência de vivenciar o centro histórico de São Luís/Ma: sua influência na formação do Arquiteto e Urbanista do CAU-UEMA</i>	<i>65</i>
<i>Mapeamento de sistemas de limpeza sustentáveis para remoção de fuligem em bens culturais</i>	<i>66</i>
<i>A Rua Fala: pixação como expressão cultural e seus desdobramentos na preservação de patrimônio cultural.....</i>	<i>67</i>
<i>Levantamento de dados dos bustos da escola de música da UFRJ: a tradição alinhada à tecnologia 3D.....</i>	<i>68</i>
<i>Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa</i>	<i>69</i>
<i>Termos e conceitos para classificação de processos de fotorreproduções: uma abordagem preliminar</i>	<i>70</i>
<i>A preservação da memória e do acervo artístico: o caso Celita Vaccani.....</i>	<i>72</i>
<i>Nature Morte à la Charlotte: um estudo de caso para refletir práticas conservativas e seu impacto ambiental.....</i>	<i>74</i>
<i>Museu Nacional de São Tomé e Príncipe: preservando seus acervos – desafios.....</i>	<i>75</i>
<i>Aulas abertas do LabPel, um convite à reflexão sobre aulas remotas durante a pandemia do Covid-19.....</i>	<i>77</i>
<i>Pesquisa e documentação das pinturas murais decorativas do Museu Palácio Rio Negro, Petrópolis/RJ.....</i>	<i>78</i>
<i>Conservação e restauração das culturas populares reapropriadas</i>	<i>80</i>
<i>A Fachada de Burre Marx do edifício Jorge Machado Moreira.....</i>	<i>81</i>

RESUMOS DO POLO UFPEL82

<i>Análises forenses como estudos arqueométricos em obras de arte do artista austríaco Victor Scharf.....</i>	<i>83</i>
<i>SOS acervos UFPEL: o uso das mídias sociais no resgate de acervos pessoais inundados no RS.....</i>	<i>84</i>
<i>Ausência de documentação e possível risco às peças taxidermizadas do MCNCR/UFPEL</i>	<i>85</i>
<i>Documentos de grandes dimensões: uma proposta metodológica de identificação.....</i>	<i>86</i>
<i>LACORPI e IPHAN: A importância do termo de execução descentralizada (TED) para a experiência discente.....</i>	<i>87</i>
<i>A importância do programa de educação tutorial na formação profissional e acadêmica dos discentes da Conservação e Restauração.....</i>	<i>88</i>
<i>Conservação Preventiva: monitoramento da luz no museu do doce da UFPEL e no palácio do planalto</i>	<i>90</i>
<i>Dinâmicas e estratégia de competitividade do destino turístico da ilha Ataúro, Timor-leste</i>	<i>92</i>

RESUMOS DO POLO UFPA94

<i>Restauração de cerâmicas arqueológicas marajoaras.....</i>	<i>95</i>
<i>Procedimentos restaurativos para azulejos históricos aplicados na arquitetura mortuária</i>	<i>97</i>
<i>Avaliação das características e propriedades de misturas de resíduo da bauxita calcinado com produtos de restauro.....</i>	<i>98</i>
<i>Restauração de cerâmicas arqueológicas: integração de aspectos físicos e simbólicos nos processos de intervenção.....</i>	<i>100</i>
<i>Conservação sustentável do parque nacional da Amazônia: protegendo o patrimônio cultural e ambiental</i>	<i>101</i>
<i>Análise de uso e estado de conservação dos coretos de ferro dos séculos XIX e XX em Belém, Pará.....</i>	<i>102</i>

<i>Utilização de agregados finos para reconstituição volumétrica de azulejos históricos a partir do reaproveitamento de materiais descartados.....</i>	<i>103</i>
<i>Utilização de pigmento feito a partir de argila para tintas à base de cal.....</i>	<i>105</i>
<i>Investigação de argamassa de assentamento de alvenaria de edifícios históricos de Belém do Pará.....</i>	<i>107</i>
<i>Reaproveitamento de azulejos históricos descartados como entulho para a produção cerâmica.....</i>	<i>109</i>
<i>Documentação dos troféus da tuna luso brasileira: preservando a memória de um clube centenário.....</i>	<i>110</i>
<i>A utilização do pó de vidro como material de restauro.....</i>	<i>111</i>
<i>Os guarda-corpos históricos de ferro São Luís Do Maranhão (Brasil).....</i>	<i>112</i>
<i>A transparência do passado: alterações em vidros incolores na arquitetura mortuária do cemitério de nossa senhora do soledade.....</i>	<i>114</i>
<i>A sustentabilidade dos patrimônios edificados de Belém/PA que foram restaurados e ou encontra-se em restauração(2023-2024).....</i>	<i>115</i>
<i>Os tons obtidos a partir da calcinação do resíduo da bauxita para o uso como pigmento em restauro.....</i>	<i>116</i>
<i>Documentação dos bens integrados em ferro forjado e fundido de fachadas dos séculos XIX e XX: Guarda-corpos, óculos e bandeiras no bairro de Batista Campos em Belém/PA... </i>	<i>117</i>
<i>Conservação-restauração de mobiliário em pedra, madeira e metal: documentação e análise.....</i>	<i>119</i>
<i>Caracterização de vitrais históricos dos séculos XIX E XX de Belém e seus constituintes.....</i>	<i>120</i>
<i>Ferro Carril Do Prata: reflexões sobre a documentação e preservação do patrimônio ferroviário na Amazônia Brasileira.....</i>	<i>121</i>
RESUMOS DO POLO IFMG/FAOP.....	122
<i>O estudo da casa corrente luso-brasileira em Minas Gerais – uma ferramenta para a conservação do patrimônio edificado.....</i>	<i>123</i>
<i>Um olhar decolonial sobre o ensino da conservação e restauração de bens culturais</i>	<i>124</i>
<i>Estudo sobre o conforto térmico do acervo em papel do APMOP por meio da Arquitetura Vernacular.....</i>	<i>126</i>
<i>Oficina de restauro público: ações técnico tecnológicas, educativas e de formação em Ouro Preto/MG.....</i>	<i>127</i>
<i>A memória afetiva restaurada no papel: Fotopintura da infância.....</i>	<i>128</i>
<i>Conservação e Restauração do Retrato Pintado de Luiza Rigotti.....</i>	<i>129</i>
<i>Espaços Maker na educação: inovação na Conservação e Restauro através da aprendizagem prática.....</i>	<i>131</i>
<i>Reintegração de moldura e fotopintura: um estudo de caso.....</i>	<i>133</i>
<i>O Jovem Marcos: Testes de velatura na fixação da policromia durante a restauração de uma fotopintura.....</i>	<i>134</i>
RESUMOS DO POLO CÂMARA DOS DEPUTADOS.....	135
<i>Tratamento de estabilização de tinta metaloácida sem submersão dos documentos.....</i>	<i>136</i>
<i>Retrato de Duque de Caxias: restauração de uma pintura vítima do ataque de 08 de janeiro de 2023.....</i>	<i>138</i>
<i>Restauro de uma escultura vandalizada nos ataques de 8 de janeiro de 2023: O Caso de Galhos E Sombras, de Frans Krajcberg.....</i>	<i>139</i>
AGRADECIMENTOS.....	140

Apresentação

O Instituto Internacional de Conservação de Obras Históricas e Artísticas (IIC) foi fundado em 1950 por Homens e Mulheres dispostos a resgatar as obras, documentos e monumentos afetados pela Segunda Guerra Mundial.

Após o envolvimento de pesquisadores e interessado na área, a instituição cresceu e, atualmente, conta com membros em mais de 70 países, cerca de 7.000 apoiadores e parcerias com Universidades, Instituições e Museus comprometendo-se em difundir e atrair novas discussões e atualizações sobre a Conservação do Patrimônio. Dessa forma, o IIC e o Centro de Pesquisa para Conservação do Patrimônio da Universidade de Engenharia e Tecnologia de Lima (UTEC) estão promovendo, em 2024, o 30º Congresso Bienal do IIC em Lima, no Peru.

Pautando-se no tema: "Soluções sustentáveis para a conservação: novas estratégias para novos tempos", o Congresso IIC Lima 2024 adota um formato híbrido, visando proporcionar maior acessibilidade e inclusão global através de "*Virtual Live Hubs*" online e "*Local Live Hubs*" presenciais na Argentina, no Brasil, na Colômbia, no Uruguai e no Chile. Os Hubs Regionais fomentam oportunidades de diálogo, *networking* e experiências culturais e patrimoniais únicas.

Nesse contexto, o Hub Brasil se estabelece como uma rede de polos de encontro para o 30º Congresso IIC Lima 2024. Organizado e realizado por diversas instituições brasileiras, elencadas abaixo, esta iniciativa tem por intuito permitir que estudantes de cursos de Conservação e Restauração em diversos níveis, conservadores-restauradores emergentes, professores de cursos de Conservação e Restauração, assim como os demais estudantes e profissionais de áreas relacionadas ao Patrimônio Cultural participem gratuitamente, em tempo real e sem sair do país, do evento em Lima e de atividades integrativas adicionais.

A organização do Hub Brasil é conduzida por diferentes instituições distribuídas pelo país e o evento ocorre, simultaneamente, nas seguintes cidades:

- Belo Horizonte/MG (polo central UFMG),
- Pelotas/RS (polo UFPel),
- Rio de Janeiro/RJ (polo UFRJ),
- Belém/PA (polo UFPA),
- Ouro Preto/MG (polo IFMG/FAOP),
- São Paulo/SP (polo IMS),
- Brasília/DF (polo Câmara dos Deputados).

A partir de um programa diversificado e cuidadosamente elaborado, os participantes do evento podem se engajar em transmissões interativas, compartilhar experiências, fortalecer redes profissionais e desfrutar de conferências, mesas redondas, visitas técnicas e apresentações orais breves no Hub Brasil.

As transmissões a partir de Lima têm como idioma oficial o inglês, de modo que contaremos com legendas simultâneas, com tradução para português. O idioma oficial das atividades exclusivas do Hub Brasil é o português.

Comissão Organizadora do Hub Brasil IIC 2024

Polos do Hub Brasil



- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Bacharelado),
Departamento de Artes Plásticas, Escola de Belas Artes

Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR)

📍 Local do Polo UFMG: Auditório Luiz Pompeu (Faculdade de Educação UFMG) – Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha, Belo Horizonte – MG

- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Curso de Conservação e Restauração (Bacharelado), Departamento Arte e Preservação, Escola de Belas Artes

📍 Local do Polo UFRJ: Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ – Salão Nobre – Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo, Rio de Janeiro – RJ

- Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Bacharelado),
Departamento de Museologia, Conservação e Restauo, Instituto de Ciências Humanas

📍 Local do Polo UFPeI: Museu do Doce – Praça Coronel Pedro Osório, Casarão 8 – Centro, Pelotas – RS

- Universidade Federal do Pará (UFPA)

Curso de Conservação e Restauo (Bacharelado), Faculdade de Conservação e Restauo (FACORE)

📍 Local do Polo UFPA: Mercedários/UFPA – Blvd. Castilhos França, s/n – Campina, Belém – PA

- Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG/OP)
Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP)

Curso de Conservação e Restauro (Tecnológico), IFMG – Ouro Preto

Curso de Conservação e Restauro (Técnico), FAOP

📍 Local do Polo IFMG: Auditório da Biblioteca Tarquínio José Barboza – IFMG Campus Ouro Preto – Rua Pandiá Calógeras, 898 – Morro do Cruzeiro, Ouro Preto – MG

- Instituto Moreira Salles (IMS)

Núcleo de Preservação e Conservação

📍 Local do Polo IMS: IMS Paulista – Av. Paulista, 2424 – Bela Vista, São Paulo – SP

- Câmara dos Deputados

Seção de Conservação e Restauração (SECOR), Coordenação de Preservação de Bens Culturais, Centro de Documentação e Informação (CEDI)

📍 Local do Polo Câmara dos Deputados: Auditório Freitas Nobre, Anexo IV, Subsolo, Câmara dos Deputados, Brasília/DF

Comissão Organizadora do Hub Brasil

Polo UFMG

Coordenação geral da comissão organizadora e do polo UFMG:

Professora Camilla Henriques Maia de Camargos (CECOR/EBA/UFMG)
Professora Giulia Villela Giovani (CECOR/EBA e EAA/PROCULT/UFMG)
Professor Luiz Antônio Cruz Souza (CECOR/EBA/UFMG)

Equipe de comunicação visual e divulgação:

Ana Carolina Marques de Souza
Gabriela Ramos Gomes de Oliveira
Iasmim Azeredo
Isabel Bouzada Ribeiro Netto
Larissa Gabriela Gois Luciano

Equipe de tecnologia e transmissão:

Professora Giulia Villela Giovani
Bianka Karoline Santos
Carolina Martins
Gabriela Ramos Gomes de Oliveira
Iasmim Azeredo
Katharina Dutra Maracajá de Oliveira

Equipe de gestão de inscrições e conferência de presença:

Anna Luísa Ortega de Freitas
Bárbara Sanches Aguiar
Bianka Karoline Santos
Carolina Martins
Katharina Dutra Maracajá de Oliveira
Natália Bicalho Salles Barbosa
Regilene dos Santos Pereira
Valerie Midori Koga Takeda

Equipe de gestão de submissões, resumos e apresentações:

Professora Camilla Henriques Maia de Camargos
Ana Carolina Marques de Souza
Anna Luísa Ortega de Freitas
Juliana Carvalho Leite
Regilene dos Santos Pereira
Thaís Gomes

Equipe de produção e apoio ao evento:

Ana Carolina
Bárbara Sanches Aguiar
Juliana Carvalho Leite
Késia Valeska Alves Sena
Natália Bicalho Salles Barbosa
Thaís Gomes
Valerie Midori Koga Takeda

Equipe de credenciamento e atendimento:

Anna Luísa Ortega de Freitas
Isabel Bouzada Ribeiro Netto
Juliana Carvalho Leite
Késia Valeska Alves Sena
Larissa Gabriela Gois Luciano
Natália Bicalho Salles Barbosa
Regilene dos Santos Pereira
Thaís Gomes

Gestão e coordenação das equipes:

Professora Camilla Henriques Maia de Camargos (CECOR/EBA/UFMG)

Polo UFRJ

Coordenação local da comissão organizadora e do polo:

Professora Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro (EBA/UFRJ)

Equipe de comunicação visual e divulgação:

Professor Rafael Bteshe (EBA/UFRJ)
Leila Sabrina Fazolato de Aguiar
Luciana Florêncio Meirelles
Stefani Souza Brikalski

Equipe de tecnologia e transmissão:

Professor Rafael Bteshe (EBA/UFRJ)
Daniel Oliveira da Costa Silva
Lucas Vallo Correa
Marília Alves dos Santos Nisoli

Equipe de credenciamento e atendimento:

Professora Neuvânia Curty Guetti (EBA/UFRJ)
Ana Cristina Gomes Domingos
Julia Junger
Larissa Duarte do Nascimento

Equipe de apoio ao evento

Profa. Neuvânia Curty Guetti (EBA/UFRJ)
Alexandre de Oliveira Alves Ladeira
Julia Alves Marques
Larissa Duarte do Nascimento

Polo UFPel

Coordenação local da comissão organizadora e do polo:

Professora Silvana Bojanoski (UFPel)

Equipe de apoio ao evento:

Clarissa Martins Neutzling
Paola Loureiro Rotter
Luiza da Silva Couto

Polo UFPA

Coordenação local da comissão organizadora e do polo:

Professora Flávia Olegário Palácios (UFPA)

Professor Alexandre Máximo Silva Loureiro (UFPA)

Professora Amanda Monteiro Corrêa Pinto Loureiro (UFPA)

Mayra Martins Silva (UFPA)

Polo IFMG/FAOP

Coordenação local da comissão organizadora e do polo:

Professora Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas (IFMG)

Professor Régis Eduardo Martins (IFMG)

Barbara Helena Almeida Carmo (IFMG)

Ana Paula Mendes (FAOP)

Cybele Nascimento Silva (FAOP)

Polo IMS

Coordenação local da comissão organizadora e do polo:

Guilherme Zózimo Teixeira Dias (IMS)

Maria Clara Ribeiro Mosciaro (IMS)

Joana Reiss Fernandes (IMS)

Roberta da Costa Val (IMS)

Gabriela Lima da Silva (IMS)

Luiz Henrique Soares (IMS)

Polo Câmara dos Deputados

Coordenação local da comissão organizadora e do polo:

Hanna Fedra Carvalho de Andrade (SECOR)

Virgínia Rodrigues Ferreira Barbosa (SECOR)

Joana Braga Paulino (SECOR)

Vivian Santiago Lima (SECOR)

José Raymundo Ribeiro Campos Filho (Diretor da Coordenação de Preservação de conteúdos informacionais)



30° CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024

HUB
Brasil
IIC 2024

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

EACP
FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



Programa – Hub Brasil

Dia 1 - 23/09/2024			
10:00 – 10:30	Credenciamento e chegada nos diferentes polos Saudação oficial de autoridades locais	Fernando Antônio Mencarelli, pró-reitor de Cultura da UFMG	Polo UFMG
		Afrânio Gonçalves Barbosa, decano do Centro de Letras e Artes da UFRJ Madalena Ribeiro Grimaldi, diretora da Escola de Belas Artes da UFRJ	Polo UFRJ
		Sebastião Peres, diretor do Instituto de Ciências Humanas da UFPel	Polo UFPel
		Roseane Norat, diretora da FACORE/UFPA	Polo UFPA
		Reginato Fernandes dos Santos, diretor geral do IFMG – Campus Ouro Preto Luiz Henrique Câmara, presidente da Fundação de Arte de Ouro Preto	Polo IFMG/FAOP
		Marcelo Mattos Araujo, diretor geral do IMS	Polo IMS
		João Luiz Pereira Marciano, diretor do Centro de Documentação e Informação - CEDI	Polo Câmara
10:30 – 11:30	Boas-vindas e abertura do Hub Brasil	Comissão organizadora: Camilla Camargos – Co-Líder do Hub Local Brasil (UFMG); Benvinda Ribeiro (UFRJ); Silvana Bojanoski (UFPel); Flávia Palácios (UFPA); Paola Villas Bôas (IFMG)/Ana Paula Mendes (FAOP); Guilherme Dias (IMS); Hanna Andrade (Câmara)	Hub Brasil
11:30 – 12:00	Cerimônia de abertura do Congresso IIC Lima 2024	Presidente do IIC	Transmissão IIC Lima
12:00 – 13:00	Conferência – Prêmio Forbes	Luiz Souza (UFMG)	Transmissão IIC Lima
13:00 – 14:30	Mesa-redonda IIC Lima 1 Tema: Gestão colaborativa e sustentável do patrimônio cultural	Moderador: José Salazar (UNESCO Peru) Palestrantes: Ingrid Claudet (Fundación Wiese, Peru); Shirley Mozo (Direção de Patrimônio Cultural do Ministério da Cultura,	Transmissão IIC Lima



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024

**HUB
Brasil**
IIC 2024

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

EACP
FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



		Peru); Vanessa Wagner (Embaixada dos EUA no Peru)	
14:30 – 15:30	Intervalo de almoço		
15:30 – 16:00	Fotografia e vídeo dos participantes do evento		Hub Brasil
16:00 – 17:00	Sessão de apresentações orais IIC Lima 1 Tema: Envolvendo comunidades para uma sustentabilidade enriquecida	“APOYOnline: uma abordagem sustentável para a preservação do patrimônio nas Américas” Beatriz Haspo, Amparo Rueda, Nathália Pamio Luiz, Gabriela Lúcio, Cristina Lara Corrêa, Irene Delaveris e Sarah Sequeira	Transmissão IIC Lima
		“Promovendo a gestão inclusiva e a participação comunitária: Lições do campo” Stephanie D. Ortiz	
		“Inspirando a comunidade e incorporando a reutilização no planejamento da conservação do Museu de Arte de Escultura em Assemblage ao Ar Livre do Deserto Noah Purifoy” Anya Dani, Jennifer Kim, Joseph Lewis, Robin Meyer-Lorey, Jill Moniz e Laleña Vellanoweth	
		“Preservação cultural sustentável na Ásia Central: Envolvendo as comunidades locais como guardiãs de sítios arqueológicos” Maruchi Yoshida, Natascha Bagherpour Kashani, Abolfazl Aali, Hamed Zifar, Shahrzad Amin Shirazi e Hasan Ahmed Qasim	
17:00 – 18:30	Mesa-redonda Hub Brasil 1 Tema: Acervos universitários e científicos - gestão e conservação	Moderadora: Diná Marques (PROCULT/UFMG) Palestrantes: Giulia Giovani (Acervo Artístico/UFMG), Tânia Anília Veloso Santos (MUFPA), Ozana Hannesch (MAST), Alda Heizer (Jardim Botânico do Rio de Janeiro)	Hub Brasil
Fim do dia 1			



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



Dia 2 - 24/09/2024

10:00 – 11:00	Rodada de palestras Hub Brasil 1 Tema: Projetos conduzidos por pesquisadoras brasileiras	Moderadora: Camilla Camargos (UFMG) Palestrantes: Márcia Almada (UFMG) – “Valoração econômica e desenvolvimento tecnológico em Arquivos Públicos” Camila Rezende (UNICAMP) – “As contribuições da UNICAMP para o consórcio internacional GREENART”	Hub Brasil
11:00 – 12:00	Sessão de apresentações orais IIC Lima 2 Tema: Redes e colaborações	<p>“Fotográfica en Red: experiências de um grupo de trabalho como um espaço de conexão e aprendizado sobre o patrimônio fotográfico latino-americano” Natalia Ulloa e Isabella Gama</p> <p>“De Lima a Cantão e além: infraestrutura de pesquisa móvel e digital para reduzir a lacuna entre coleções ricas em recursos e coleções pobres em recursos” Haida Liang, Luke Butler, Sotiria Kogou, Andrea Acevedo Mejia, Marcus Burke, Lynn Lee, Lucia Pereira Pardo, Lora Angelova, Fenella France e Blythe McCarthy</p> <p>“Das fibras de papel às experiências práticas de conservação: os seminários internacionais de conservação de papel na América Latina” Yerko Andrés Quitral</p> <p>“Fortalecendo a capacitação na conservação do patrimônio cultural por meio da colaboração acadêmica” Tanushree Gupta and Gabriela Krist</p>	Transmissão IIC Lima



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



12:00 – 13:00	Intervalo de almoço		
13:00 – 14:30	Mesa-redonda IIC Lima 2 Tema: Estado atual da conservação e educação na América Latina	Moderador: Juan Carlos Rodríguez (UTEC) Palestrantes: Fernando Marte (Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, Argentina); Paula Matiz (Universidad Externado de Colombia, Bogotá, Colombia); Mariana Onofri (UFMG)	Transmissão IIC Lima
14:30 – 15:30	Rodada de palestras Hub Brasil 2 Tema: Projetos de conservação-restauração para a sociedade	Moderador: Cybele Nascimento (FAOP) Palestrantes: Andréa Bachettini (UFPel) – “Atuação da UFPel na restauração do acervo vandalizado do Palácio do Planalto” Thaís Carvalho (Conservadora-restauradora formada pela UFMG) – “Revelando a beleza esquecida: a conservação e restauração do painel cerâmico de Mário Silésio pelo CECOR/EBA/UFMG”	Hub Brasil
15:30 – 16:00	Intervalo		
16:00 – 17:00	Rodada de palestras Hub Brasil 3 Tema: Gestores de acervos culturais	Moderadora: Giulia Giovani (EAA/UFMG) Palestrantes: Millard Schisler (IMS) – “Gestão de acervos do Instituto Moreira Salles” Adriano César de Oliveira (Província dos Franciscanos Capuchinhos de Minas Gerais) – “Centro Cultural dos Capuchinhos de Minas Gerais”	Hub Brasil
17:00 – 17:30	Atividade de engajamento Hub Brasil 1 Tema: Conferência de Estudantes e Conservadores em Início de Carreira (SECC IIC 2025 – Brasil)	Palestrante: Guilherme Dias (IMS/Comissão organizadora do SECC IIC 2025)	Hub Brasil



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO



17:30 – 18:00	Rodada de palestras Hub Brasil 4 Tema: Projetos de conservação-restauração para a sociedade	Moderador: Flávia Palácios Palestrante: Alexandre Loureiro (UFPA) – “Restauração de bens da arquitetura mortuária do cemitério de Nossa Senhora da Soledade”	Hub Brasil
18:00 – 18:30	Sessão de apresentações orais IIC Lima 3 Tema: Prática sustentável para sítios patrimoniais	Soluções sustentáveis de conservação em um ambiente hostil: as cabanas históricas da Antártica Julian Bickersteth, Gordon Macdonald e Lizzie Meek Cooperação internacional entre Coreia e Camboja para conservar e gerir o patrimônio de pedra de Angkor utilizando tecnologia não destrutiva Myoungju Choie, Sineth Oum, Myeong Seong Lee e Sovann In	Transmissão IIC Lima
Fim do dia 2			



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



Dia 3 - 25/09/2024

10:00 – 11:30	Mesa-redonda Hub Brasil 2 Tema: Formação em Conservação-Restauração no Brasil: o que nos aproxima e o que nos distingue?	Moderadora: Silvana Bojanoski (UFPeI) Palestrantes: Regina Emery Quites (UFMG), Roseane Norat (UFPA), Karen Velleda Caldas (UFPeI), Ana Paula Correa de Carvalho (UFRJ), Régis Martins (IFMG), Gabriela Rangel (FAOP)	Hub Brasil
11:30 – 12:00	Sessão de apresentações orais IIC Lima 4 Tema: Tratamentos e materiais mais verdes	“Projeto GREENART: materiais ecológicos e de baixo impacto para a conservação do patrimônio cultural” Piero Baglioni, David Chelazzi e Giovanna Poggi “Desenvolvimento de nanopartículas de amido como um consolidante ecológico para objetos de papel: síntese e design” Ashna Rawat e Satish C. Pandey	Transmissão IIC Lima
12:00 – 13:00	Intervalo de almoço		
13:00 – 14:30	Sessão de apresentações orais IIC Lima 5 Tema: Tratamentos e materiais mais verdes	“Aprendendo com o passado: redescobrimos os adesivos tradicionais de alcatrão de madeira medieval para a conservação sustentável de pedras e do patrimônio construído” Bettina Ebert “Alternativas ecológicas para a estabilização de ferro arqueológico” Patrycja Petrasz, Pilar Junier, Edith Joseph, Sami Zhioua e Saskia Bindscheder “Um estudo sobre revestimentos protetores para prata arqueológica” Stephanie Guidera, Emily Kaplan, Caitlin Mahony, Thomas Lam e Gwénaëlle Kavich	Transmissão IIC Lima



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO



		<p>Making it Last: Training Conservators in Sustainable Solutions for Treating Outdoor Painted Sculpture Rosa Lowinger, Abigail Mack, Ellen Moody, Flavia Perugini, Rachel Rivenc e Stavroula Golfomitsou</p>	
14:30 – 16:00	<p>Mesa-redonda Hub Brasil 3 Tema: Mercado de trabalho em Conservação-Restauração - Expectativas de profissionais emergentes e empregadores</p>	<p>Moderador: Alexandre Loureiro (UFPA) Palestrantes: José Raymundo (Câmara), Clara Mosciaro (IMS), Arthur Coelho (FAOP) e Ana Carolina Montalvão (UFMG)</p>	Hub Brasil
16:00 – 16:30	Intervalo		
16:30 – 17:00	<p>Atividade de engajamento Hub Brasil 2 Tema: Divulgação do curso <i>Mist-Lining</i> no Brasil em 2025</p>	<p>Palestrantes: Amanda Cordeiro (Vice-diretora do CECOR/EBA/UFMG e coordenadora da comissão organizadora do curso junto ao Getty), Kate Seymour e Joanna Strombek (<i>Art Conservation Education</i> e responsáveis pela técnica e pelo curso)</p>	Hub Brasil
17:00 – 17:30	<p>Rodada de palestras Hub Brasil 4 Tema: Projetos de conservação-restauração para a Universidade</p>	<p>Moderador: Camilla Camargos (UFMG) Palestrante: Jussara Freitas e Yacy-Ara Froner (UFMG) – “Projeto para as Reservas Técnicas da Rede de Museus da UFMG”</p>	Hub Brasil
17:30 – 18:30	<p>Visitas técnicas virtuais (exibição de vídeos)</p>	<p>UFMG – CECOR e Espaço Acervo Artístico da PROCULT/UFMG UFRJ – Laboratórios do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais, UFRJ UFPEl – Laboratórios do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais, ICH/UFPEl UFPA – Laboratórios do curso de Conservação e Restauração, FACORE IFMG/FAOP– Campus IFMG-OP e os espaços do Curso Superior de Tecnologia em</p>	Hub Brasil



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

FACOP
FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



Conservação e Restauro/Casarões que integram a Fundação de Arte de Ouro Preto/Sede
IMS – Espaços expositivos
Câmara dos Deputados – Seção de Conservação e Restauro

Fim do dia 3



30º CONGRESSO BIENAL
LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO



Dia 4 - 26/09/2024

10:00 – 11:30	Mesa-redonda Hub Brasil 4 Tema: Bens integrados - Tipologias e métodos para conservação e restauração	Moderadora: Benvinda Ribeiro (UFRJ) Palestrantes: Márcia Rizzo (UFRJ), Marcus Tadeu Daniel (IPHAN/RJ), Carlo Pagani (Museu Nacional), Thaís Sanjad (UFPA), Savilly Aimee Teixeira Buttros (IPHAN/Mariana)	Hub Brasil
11:30 – 12:00	Sessão de Apresentações Orais IIC Lima 4 Tema: Adaptando Ambientes em Museus, Arquivos e Reservas Técnicas	“Atualizando as Diretrizes Ambientais – A Abordagem do British Museum” Tatiana Marasco e Louisa Burden “Reconsiderando o Clima e o Ajuste Sazonal dos Museus para Artefatos Vulneráveis” Sonia Bujok, Alexandra Bridarolli, Michał Łukomski e Łukasz Bratasz	Transmissão IIC Lima
12:00 – 13:00	Intervalo de almoço		
13:00 – 16:00	Sessão de Apresentações Orais Breves Hub Brasil 1 Tema: Conservação e Restauração – Abordagens amplas e áreas correlatas	Polo UFMG Moderadora: Camilla Camargos (UFMG) 13:00 – 13:03 – UFMG1. “A preservação das coleções universitárias de bens culturais científicos: protocolos e infraestrutura do Acervo Imagens de Minas e Rede de Museus da UFMG” - Jussara Vitoria de Freitas do Espírito Santo, Yacy Ara Froner Gonçalves, Beatriz Barradas Cordeiro, João Vitor Monteiro Moreira, Julia Cachoeira Castro, Vitor Marques de Assis 13:04 – 13:07 – UFMG2. “Incêndios em museus: consequências para os acervos - o caso do MHNJB da UFMG” - Agesilau Neiva Almada	Hub Brasil



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



13:08 – 13:11 – UFMG3. “Fotografia multiespectral na preservação do patrimônio: revelando textos apagados de um códice do século XVIII” - Alexandre Oliveira Costa, Alexandre Cruz Leão e Márcia Almada

13:12 – 13:15 – UFMG4. “Análise dos perfis enzimáticos de fungos identificados em uma obra de Portinari: potenciais aplicações biotecnológicas” - Valquíria de Oliveira Silva e Aristóteles Góes-Neto

13:16 – 13:19 – UFMG5. “Implicações do uso de diferentes concentrações de sulfato de ferro sobre as características colorimétricas da tinta ferrogálica” - Bárbara Sanches Aguiar, Camilla Henriques Maia de Camargos e Márcia Almada

13:20 – 13:23 – UFMG6. “Conservação de acervos fílmicos: relato de experiência sobre a coleção de microfichas da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade” - Thaís de Souza Costa, Diná Marques Pereira e Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo

13:24 – 13:27 – UFMG7. “Aplicação de Klucel G reativado em papel vegetal: uma experiência em mapas do acervo da COARPE/TJMG” - Patrícia Vaz de Mello Lavall, Maycon Felipe Silva Amaral, Ana Carolina Marques e Viviane Aparecida Silva

13:28 – 13:31 – UFMG8. “Avaliação da precisão dos equipamentos colorimétricos



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO



para a aplicação em bens culturais” - Bianka
Karoline Santos e Alexandre Cruz Leao

13:32 – 13:35 – UFMG9. “Restauração de
acervos bibliográficos: reflexões a partir do
tratamento de exemplares do século XVI” -
Letícia Ayenne Domingos Mendes

13:36 – 13:39 – UFMG10. “O plano
iconográfico da Igreja Nossa Senhora Mãe
dos Homens – Santuário do Caraça:
contextualização e mudanças” - Maria Clara de
Assis

Polo UFPA

Moderadora: Flavia Palácios (UFPA)

13:44 – 13:47 – UFPA1. “Restauo de
cerâmicas arqueológicas marajoaras” - Márcio
Tobias Valente de Souza, Helena Pinto Lima,
Lorena Porto Maia, Erêndira Oliveira

13:48 – 13:51 – UFPA2. “Procedimentos
restaurativos para azulejos históricos
aplicados na arquitetura mortuária” - Bruna
Figueiredo, Natália Lameira, Thais Sanjad,
Stephanie Mendes, Alexandre Loureiro, Franciléia
Vasconcelos, Glayce Valente, Marcondes Costa,
Pablo Santos

13:52 – 13:55 – UFPA3. “Avaliação das
características e propriedades de misturas de
resíduo da bauxita calcinado com produtos de
restauo” - Giovana Barros Gonçalves, Thais
Alessandra Bastos Caminha Sanjad, Franciléia



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



Mendonça de Vasconcelos e João Markus de Melo
Pereira

13:56 – 13:59 – UFPA4. “Restauração de cerâmicas arqueológicas: integração de aspectos físicos e simbólicos nos processos de intervenção” - Katharine Lorraine Miná da Silva e Lorena Porto Maia

14:00 – 14:03 – UFPA5. “Conservação sustentável do Parque Nacional da Amazônia: protegendo o patrimônio cultural e ambiental” - Ana Luíza Castro de Matos

14:04 – 14:07 – UFPA6. “Análise de uso e estado de conservação dos coretos de ferro dos séculos XIX e XX em Belém, Pará” - Thainá Thais Silva Oliveira e Flávia Olegário Palácios

14:08 – 14:11 – UFPA7. “Utilização de agregados finos para reconstituição volumétrica de azulejos históricos a partir do reaproveitamento de materiais descartados” - João Markus de Melo Pereira, Thais Alessandra bastos Caminha Sanjad, Franciléia Mendonça de Vasconcelos

14:12 – 14:15 – UFPA8. “Utilização de pigmento feito a partir de argila para tintas à base de cal” - Mayra Martins Silva e Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad

14:16 – 14:19 – UFPA9. “Reaproveitamento de azulejos históricos descartados como



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



entulho para a produção cerâmica” - Stephanie Assef Mendes Gasparetto, Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad, Milena Monteiro Rosa

14:20 – 14:23 – UFPA10. “Documentação dos troféus da Tuna Luso Brasileira: preservando a memória de um clube centenário” - Bernardino da Costa e Silva Junior, Hugo Menezes Neto, Flávia Olegário Palácios

Polo UFRJ

Moderador: Daniel Lima Marques de Aguiar

14:32 – 14:35 – UFRJ1. “Correlação entre os aspectos visuais e as absorções na região do infravermelho médio: o caso das fotografias albuminadas de Marc Ferrez no acervo do Instituto Moreira Salles” - Ana Carolina Ocko, Guilherme Zózimo Teixeira Dias, Vitória Góes de Almeida, Jéssica Maria da Silva, Maria Clara Ribeiro Mosciaro e Daniel Lima Marques de Aguiar

14:36 – 14:39 – UFRJ2. “Negativos em vidro do Observatório Nacional: diagnóstico e acondicionamento de placas quebradas” - Júlia Perroux Junger Gerard de Oliveira

14:40 – 14:43 – UFRJ3. “Confecção de política de preservação de acervos para além da preservação somente dos acervos - adoção de práticas de conservação sustentável como medida inadiável” - Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares, Carolina Kramm Lewandowski e Rafael Zamorano Bezerra



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



14:44 – 14:47 – UFRJ4. “O plano de conservação e acondicionamento da coleção de aquarelas de paleoarte do Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ)” - Gabriele Batista Melo Pierini Macena

14:48 – 14:51 – UFRJ5. “Uso da espectroscopia na região do infravermelho médio in situ para análise de vernizes naturalmente envelhecidos na pinacoteca do Museu Dom João VI” - Tatiane Siqueira da Silva de Oliveira e Daniel Lima Marques de Aguiar

14:52 – 14:55 – UFRJ6. “Métodos para contenção de agentes degradantes em obras expostas: uma análise no Museu do Pontal” - Letícia Ferrari Quadros de Souza

14:56 – 14:59 – UFRJ7. “A Preservação de acervos escultóricos em museus: as moldagens do Museu D. João VI” - Rafaela de Souza Saboia e Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro

15:00 – 15:03 – UFRJ8. “A experiência de vivenciar o centro histórico de São Luís/MA: sua influência na formação do arquiteto e urbanista do CAU-UEMA” - Maria Eduarda Lima Brito e Vera Regina Tângari

15:04 – 15:07 – UFRJ9. “Mapeamento de sistemas de limpeza sustentáveis para remoção de fuligem em bens culturais” - Luiza Batista Amaral



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



15:08 – 15:11 – UFRJ10. “Levantamento de dados dos bustos da Escola de Música da UFRJ: a tradição alinhada à tecnologia 3D” - Isadora Santório de São José

15:12 – 15:15 – UFRJ11. “Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa” - Esther Nascimento Martins do Couto Araujo, Edmar Moraes Gonçalves, Ana Paula Corrêa de Carvalho

Polo UFPel

Moderador: Mirella Borba (UFPel)

15:20 – 15:23 – UFPel1. “Análises forenses como estudos arqueométricos em obras de arte do artista austríaco Victor Scharf” - Chaiani Battisti, Juliana Seixas, Mateus Maneghetti Ferrer, Carla de Andrade Hartwig e Bruno da Silveira Noremberg

15:24 – 15:27 – UFPel2. “LACORPI e IPHAN: a importância do acordo de cooperação para a experiência discente” - Paola Loureiro Rotter, Clarissa Martins Neutzling, Andréa Lacerda Bachettini

15:28 – 15:31 – UFPel3. “Ausência de documentação e possível risco às peças taxidermizadas do MCNCR/UFPel” - Lucas de Souza Lima Pereira e Lisiane Gastal Pereira

15:32 – 15:35 – UFPel4. “SOS Acervos UFPel: o uso das mídias sociais no resgate de acervos pessoais inundados no RS” - Ana Beatriz Moreira de Lima, Ketlin Vitoria Menegusse e Luiza da Silva Couto



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



		<p>15:36 – 15:39 – UFPel5. “Documentos de grandes dimensões: uma proposta metodológica de identificação” - Clarissa Martins Neutzling, Silvana de Fátima Bojanoski e Ângela Marina Macalossi</p> <p>15:40 – 15:43 – UFPel6. “A Importância do programa de educação tutorial na formação profissional e acadêmica dos discentes da Conservação e Restauração” - Jullieinny Machado Sedrez, Antonio Ramos de Santana Neto e Débora da Silva Oliveira</p> <p>Polo Câmara dos Deputados Moderador: Vivian Lima</p> <p>15:48 – 15:51 – CD1. “Tratamento de estabilização de tinta metaloácida sem submersão dos documentos” - Vivian Santiago Lima, Joana Braga Paulino e Hanna Fedra Carvalho de Andrade</p> <p>15:52 – 15:55 – CD2. “Retrato de Duque de Caxias: restauração de uma pintura vítima do ataque de 08 de janeiro de 2023” - Nathânia Maria da Silva, Mariana Plantz dos Santos e Andréa Lacerda Bachettini</p>	
16:00 – 17:30	Mesa-redonda IIC Lima 3 Tema: Desenvolvendo a posição do IIC sobre estratégias ambientais sustentáveis para o patrimônio	Moderador: Julian Bickersteth (IIC)	Transmissão IIC Lima



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



17:30 – 18:00	Sessão de Apresentações Orais Breves Hub Brasil 2 Tema: Conservação e Restauração – Abordagens amplas e áreas correlatas	<p>Polo Câmara dos Deputados Moderador: Vivian Lima</p> <p>17:30 – 17:33 – CD3. “Restauro de uma escultura vandalizada nos ataques de 8 de janeiro de 2023: o caso de Galhos e Sombras, de Frans Krajcberg” - Mariana Plantz, Nathânia Maria da Silva e Andréa Bachettini</p>	Hub Brasil
		<p>Polo IFMG/FAOP Moderadora: Bárbara Almeida (IFMG)</p> <p>17:34 – 17:37 – IFMG1. “O estudo da casa corrente luso-brasileira em Minas Gerais – uma ferramenta para a conservação do patrimônio edificado” - Régis Eduardo Martins</p> <p>17:38 – 17:41 – IFMG2. “Um olhar decolonial sobre o ensino da conservação e restauração de bens culturais” - Betina Kelly dos Santos Abreu, Renato Carvalho da Silva, Natalia Lima Figueiroa</p> <p>17:42 – 17:45 – IFMG3. “Estudo sobre o conforto térmico do acervo em papel do APMOP por meio da arquitetura vernacular” - Lucas Araujo Politano</p> <p>17:46 – 17:49 – IFMG4. “Oficina de Restauro Público: ações técnico tecnológicas, educativas e de formação em Ouro Preto/MG” - Camila Lana Verardo, Bárbara Helena Almeida Carmo, Regis Eduardo Martins, Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas, Beatriz Maria Graçano Dalpizzol</p>	



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



		<p>17:50 – 17:53 – IFMG5. “A memória afetiva restaurada no papel: fotopintura da infância” - Alessandra Borges de Almeida, Lilian Silva Teixeira e Marcelino Lopes da Silva Netto</p> <p>17:54 – 17:57 – IFMG6. “Conservação e restauração do retrato pintado de Luiza Rigotti” - Daniele Matos da Silva, Isânia de Paula e Marcelino Lopes da Silva Netto</p>	
18:00 - 18:30	Rodada de palestras Hub Brasil 5 Tema: Projetos conduzidos por pesquisadoras brasileiras	Moderador: Mirella Borba (UFPEl) Palestrante: Daniele Baltz da Fonseca (UFPEl) – “Percurso disciplinares dos cursos de graduação em conservação-restauração no Brasil”	Hub Brasil
Fim do dia 4			



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



Dia 5 - 27/09/2024

09:30 – 11:00	Mesa-redonda Hub Brasil 5 Tema: Ações de gerenciamento e conservação em contextos de crises e catástrofes	Moderadora: Hanna Andrade (Câmara) Palestrantes: Bethania Veloso (UFMG), Silvana Bojanoski (UFPel), Ana Luiza Castro do Amaral (Museu Nacional), Mônica Santos (CABF - Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão e Loucos pelo Bento), Virgínia Rodrigues (Câmara dos Deputados)	Hub Brasil
11:00 – 12:30	Mesa-redonda IIC Lima 4 Tema: Próximos passos para a conservação na América Latina	Moderador: Tom Learner (Getty Conservation Institute) Palestrantes: Valentina Castillo Pinaud - Líder do Hub Local Chile (Universidad San Sebastián); Yacy-Ara Froner (UFMG); Fernando Marte - Líder do Hub Local Argentina (Universidad Nacional de San Martín); Adriana Páez - Co-líder do Hub Local Colômbia (Banco de la República)	Transmissão IIC Lima
12:30 – 13:30	Intervalo de almoço		
13:30 – 14:30	Sessão de apresentações orais IIC Lima 7 Tema: Estratégias sustentáveis de conservação preventiva	<p>“Sustentável e benéfico: absorção de poluentes e controle de umidade relativa em vitrines por soluções salinas saturadas” Gerhard Eggert, Oliver Brieger, My Sa Marschibois, Daniel Becker, Christian Bur, Katja Franziska Siebel e Heiner Grieb</p> <p>“Calculando a pegada de carbono da conservação interventiva e preventiva no English Heritage” Alice Tate-Harte e David Thickett</p>	Transmissão IIC Lima
14:30 – 15:00	Rodada de palestras Hub Brasil 6 Tema: Projetos de conservação-restauração	Moderador: Neuvânia Curty Guetti (UFRJ) Palestrantes: Sandra Baruki e Patrícia Riggo Cordeiro (FIOCRUZ) – “Estabilização de fotografias	Hub Brasil



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



IMS



		após incêndio na Procuradoria da UFRJ que atingiu o NPD/FAU, Projeto Getty Foundation Grant”	
15:00 – 15:30	Cerimônia de premiação das melhores apresentações nos polos dos Hub Brasil: UFMG, UFRJ, UFPA, UFPel, Câmara dos Deputados e IFMG/FAOP		Hub Brasil
15:30 – 16:00	Intervalo		
16:00 – 17:30	Sessão de apresentações orais IIC Lima 8 Tema: Gerenciando vidas úteis e perdas	<p>“Nada dura para sempre? Considerando a durabilidade em uma coleção contemporânea” Isobel Griffin, Lorraine Maule e Jacqueline Ridge</p> <p>“Introduzindo uma política de iluminação baseada em risco, valor e durabilidade da coleção no Victoria and Albert Museum” Sarah Vansnick and Pedro Gaspar</p> <p>“Resgatando coleções de arte diante de desastres naturais: desafios e resultados” - Suati Rojas, Adam Godjin e Bianca Goncalves</p> <p>“Análise de materiais de duas esculturas policromadas brasileiras do século XIX para revelar sua história e significado” - Dâmia Carina Dias Do Carmo, Marcus Vinicius de Oliveira Andrade, Marcelo Carvalho Lasmari, Caio Tadao Joko, Karen Santos Silva, Karla Balzuweit, Marcelo Azevedo Maffra, Alessandra Rosado e Luiz Antônio Cruz Souza</p> <p>“Dissociação e perda: um desafio para a conservação sustentável” - Jane Henderson e Robert Waller</p>	Transmissão IIC Lima
17:30 – 18:00	Encerramento do Hub Brasil - Comentários sobre a experiência enquanto polos do Hub Brasil	Comissão organizadora: Camilla Camargos – Co-Líder do Hub Local Brasil (UFMG); Benvinda Ribeiro (UFRJ); Silvana Bojanoski (UFPel); Flávia Palácios (UFPA); Paola Villas Bôas (IFMG)/Ana Paula Mendes (FAOP); Guilherme Dias (IMS); Hanna Andrade (Câmara)	Hub Brasil



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

FACOP
FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



18:00 – 18:30

Encerramento do Congresso IIC Lima 2024

Transmissão
IIC Lima

Fim do dia 5

A iniciativa do Hub Brasil IIC 2024: estreitando laços e expandindo horizontes para conectar a comunidade brasileira da conservação e restauração de bens culturais

DOI: 10.5281/zenodo.13788154

Camilla Henriques Maia de Camargos¹, Giulia Vilela Giovani¹, Luiz Antônio Cruz Souza¹, Anna Luisa Ortega de Freitas² e Thais Anyelle da Cruz Gomes²

¹Professores do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Departamento de Artes Plásticas, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – camillahmcamargos@gmail.com, giuliagiovani@gmail.com, luiz.ac.souza@gmail.com

²Discentes do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Departamento de Artes Plásticas, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil - anna40534@gmail.com, anyellethais@gmail.com

Comissão Organizadora do Hub Brasil IIC 2024

A iniciativa do Hub Brasil pode ser vislumbrada como uma estratégia para a criação de uma ampla rede de integração entre quatro regiões brasileiras (Sudeste, Sul, Norte e Centro-Oeste) durante o 30º Congresso Bienal do *International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works* (IIC). Além de fomentar o acesso a este importante evento internacional, sediado pela *Universidad de Ingeniería y Tecnología* (UTEC), em Lima, Peru, e propiciar a realização de inúmeras atividades de interesse local, regional e nacional, como palestras, mesas-redondas, visitas técnicas e apresentações orais breves, os laços criados e os horizontes expandidos durante a organização e execução do evento têm o potencial de solidificar a integração da comunidade brasileira da conservação-restauração de bens culturais.

A conscientização social, econômica e política a respeito da relevância do patrimônio histórico, cultural e artístico tem sido paulatinamente fomentada no Brasil. Como consequência, o campo da conservação-restauração de bens culturais tem ganhado marcante protagonismo ao longo das últimas décadas, sendo amplamente discutido e explorado como uma força motriz para políticas públicas e ações continuadas de valorização e preservação da identidade cultural do povo brasileiro. Ademais, essa área de conhecimento e atuação pode promover benefícios econômicos significativos, como o incentivo ao turismo e a geração de empregos (Veloso et al., 2000).

Em consonância, uma formação direcionada e especializada para os conservadores-restauradores é imprescindível para a execução de ações de conservação e restauração eficazes (Froner; Rosado, 2008). A capacitação desses profissionais envolve o aprofundamento sistemático e transdisciplinar em aspectos teóricos, metodológicos e práticos no âmbito da conservação-restauração, abarcando também grandes áreas como as artes, as ciências humanas (história, sociologia, geografia etc.) e as ciências da natureza (química, biologia e física). Concomitantemente, os princípios pedagógicos implementados visam promover um entendimento aprofundado dos aspectos intangíveis e tangíveis dos bens culturais, culminando “na adoção de critérios de

intervenção críticos e dialogicamente embasados, assim como na implementação de ações que propiciem a valorização do patrimônio cultural e a consolidação de sua preservação” (Camargos, 2023, p.7).

A existência de cursos formais de treinamento e formação em Conservação-Restauração, tanto em nível técnico quanto de graduação (tecnológico ou bacharelado) e pós graduação, em instituições conceituadas como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade Federal do Pará (UFPA), o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e a Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), demonstra o empenho do Brasil em formar profissionais capacitados para enfrentar os desafios da área, contribuindo para a proteção do vasto patrimônio cultural nacional. Essas instituições, junto ao Instituto Moreira Salles (IMS) e à Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados, compõem, de maneira harmônica e pioneira, o Hub Brasil IIC 2024.

A articulação do Hub Brasil IIC 2024 unifica, efetivamente e pela primeira vez, as principais instituições comprometidas com a formação e capacitação de conservadores-restauradores no Brasil. Na UFMG, contribuem para a organização central do evento docentes e discentes do curso de graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, em funcionamento desde 2008, o qual é vinculado ao Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR). Referência na América Latina, o CECOR foi fundado em 1980 como um órgão complementar da Escola de Belas Artes (EBAA/UFMG) (Veloso et al., 2000). Entre 1978 e 2006, a EBA/UFMG também ofereceu a especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, que formou muitos dos conservadores-restauradores brasileiros e latino-americanos de destaque. A UFRJ contribui intensamente para o êxito da organização através de docentes e discentes do curso de graduação em Conservação e Restauração, iniciado em 2010. A comunidade acadêmica do curso de graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, ativo desde 2008, é também participa ativamente. A contribuição da equipe docente do curso de graduação em Conservação e Restauo, sediado na Faculdade de Conservação e Restauo (FACORE) da UFPA, em funcionamento desde 2019, é igualmente essencial. De Ouro Preto, contribuem amplamente docentes do Instituto Federal de Minas Gerais, vinculados ao curso de Tecnologia em Conservação e Restauo, iniciado em 2006 e credenciado pelo Ministério da Educação em 2011, além de professores e profissionais do tradicional curso técnico em Conservação e Restauo, criado pela Fundação de Arte de Ouro Preto em 1970 (Veloso et al., 2000). Por fim, somam-se as equipes de profissionais, muitos dos quais formados pelos cursos mencionados, do Núcleo de Preservação e Conservação do IMS e da Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados.

Atuando como catalisador na interação entre instituições, o Hub Brasil – evento totalmente gratuito – recebeu mais de 450 inscrições. Entre os inscritos, mais de 50% se identificaram como estudantes de cursos de formação em conservação-restauração, 7% são professores desses cursos e 27% são profissionais da área. 88 resumos foram submetidos para apreciação pelo comitê científico formado por professores e profissionais dos polos envolvidos no Hub Brasil, com uma taxa de aceite de 89%. Essa proposta impulsiona parcerias e projetos colaborativos, facilitando o acesso ao

conhecimento e fortalecendo a criação e divulgação de uma rede de profissionais, laboratórios e cursos de formação em diversos níveis. Adicionalmente, a rede construída pode servir de incentivo à criação de novas formações em conservação-restauração, especialmente em regiões ainda não contempladas pelo ensino formal nessa área, como a região Nordeste.

À vista disso, esse esforço inovador fomenta o compartilhamento de infraestruturas e equipamentos, além de fortalecer o engajamento e a conexão entre professores, estudantes e profissionais, otimizando e disseminando pesquisas e recursos técnico-científicos. Desde sua concepção até a execução, essa iniciativa tem o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento metodológico e crítico do campo da conservação-restauração no Brasil, alinhando-se, também, aos desafios e especificidades locais e regionais, na valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Referências

CAMARGOS, Camilla Henriques Maia de Camargos. PEDAGOGIA DA CONSERVAÇÃO: reflexões sobre abordagens fenomenológicas e moleculares durante a vivência de uma professora substituta do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL. **BOLETIM PET Conservação e Restauro**, Pelotas, vol. 18, p. 7-10, dez. 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petconservacaoerestaurao/files/2023/12/Boletim-Vol.18.pdf>
Acesso em 15 set. 2024.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. **Princípios históricos e filosóficos da Conservação Preventiva**. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

VELOSO, Bethania Reis; QUITES, Maria Regina Emery; COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos; SOUZA, Luiz Antônio Cruz; CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Proposta para Curso de Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis**. Belo Horizonte: ABRACOR, 2000.

Resumos do Polo UFMG



**HUB
Brasil**

IIC 2024

Polo UFMG

Resumos

ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

A preservação das coleções universitárias de bens culturais científicos: protocolos e infraestrutura do Acervo Imagens de Minas e Rede de Museus da UFMG

DOI:10.5281/zenodo.13680067

Jussara Vitoria de Freitas do Espirito Santo ¹, Yacy Ara Froner Gonçalves ², Beatriz Barradas Cordeiro³, João Vitor Monteiro Moreira⁴, Julia Cachoeira Castro⁵, Vitor Marques de Assis⁶.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, jussaravitoria@ufmg.br

² Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, yacyara.froner@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, beacordeiro@ufmg.br

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, joaovitor.m.moreira68@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, juliach.castro@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, vmrestauracao@gmail.com

Palavras-chave: Redes de Museus Universitários, Conservação Preventiva, Bens Culturais Científicos, Patrimônio Audiovisual.

O presente artigo tem como objetivo apresentar as ações de conservação dos acervos tecnológicos cinematográficos no contexto das coleções universitárias a partir do estudo de materiais e da documentação, com foco no Acervo Imagens de Minas, pertencente à Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. O acervo está sendo beneficiado como um dos 24 espaços integrantes da Rede de Museus Universitário da UFMG na execução do projeto “Desenvolvimento de Protocolos para revitalização da Infraestrutura de Preservação e Acesso de Coleções Científicas - REMIN” financiado pela Fapemig que objetiva revitalizar as infraestruturas de guarda e a implementação da Base de Dados para gestão das coleções. A Rede de Museus da UFMG foi criada com o objetivo de articular políticas e ações de salvaguarda e divulgação do patrimônio universitário. O Acervo Imagens de Minas integrante à Rede desde 2022, conta com diversas materialidades acerca da produção cinematográfica de Minas Gerais, onde reúne objetos de características filmicas, fotográficas, iconográficas e objetos tridimensionais. A experiência na implementação dos recursos e protocolos visando a efetivação de uma reserva técnica eficaz, proporcionou o tratamento adequado da coleção científica por meio da conservação, extroversão e acessibilidade dando destaque a coleção de equipamentos tridimensionais depositado pela família de Igino Bonfioli, cineasta que marcou a produção cinematográfica brasileira no século XX,

equipamentos estes que contam a evolução industrial e manufaturada que deram origem ao cinema. A ação da implementação da base de dados foi determinante para a digitalização, estudos dos materiais e das técnicas construtivas, divulgação e extroversão por meio do sistema InPatrimonium, garantindo a normalização dos procedimentos. A organização qualitativa do Acervo Imagens de Minas e demais espaços científico-culturais da Rede de Museus-UFMG aconteceu por meio da revitalização dos espaços, do planejamento arquitetônico, da aquisição de mobiliário e materiais de acondicionamento adequados que garantem a preservação dos itens das coleções.

Referências bibliográficas:

Storage Collection Recommendation From Interdisciplinary Tools: Documentation, Preventive Conservation, Curatorship, And Architectural Issues", CIDOC Annual Conference-Provenance of Knowledge, Heraklion, Greece. Disponível em: <https://cidoc.mini.icom.museum/archive/pastconferences/2018-heraklion/>

Rosenfeld, A. (2002). Cinema: arte & indústria (Vol. 288). Editora Perspectiva

Brulon, B. (2018). Passagens da Museologia: a musealização como caminho. *Museologia e patrimônio*, 11(2), 189-210.

Incêndios em museus: consequências para os acervos – o caso do MHNJB da UFMG

DOI:10.5281/zenodo.13743375

Agesilau Neiva Almada¹

¹Doutorando do Programa de Pós-graduação em Artes, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, e-mail: agealmada@yahoo.com.

Palavras-chave: Incêndios, Museus, Acervos, Cerâmica.

O presente estudo tem como objetivo discutir a questão dos incêndios em instituições que abrigam acervos culturais e museológicos, desmistificando a ideia de que esses eventos são isolados e raramente ocorrem. Com base no incêndio ocorrido em junho de 2020 no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais (MHNJB-UFMG), serão analisados os impactos do fogo nas estruturas das reservas técnicas e no acervo, bem como seus efeitos na conservação das obras de arte, com ênfase em objetos de suporte cerâmico. Serão descritas as degradações causadas pelo calor e outros agentes do fogo nesse tipo de suporte. Além disso, pretende-se discutir os materiais e mobiliários de acondicionamento desses acervos e sua relação com os incêndios, avançando para uma análise dos diversos fatores que geram incêndios em museus. Serão apresentados dados sobre a ocorrência de incêndios em instituições museológicas no Brasil e no mundo nas últimas décadas, destacando os impactos nos respectivos acervos. O estudo culminará com uma reflexão sobre os mecanismos de proteção que podem ser adotados tanto pelas instituições museológicas quanto pelos profissionais que nelas atuam, visando a mitigação dos riscos de incêndio e os impactos em seus acervos.

Referências bibliográficas:

ALMADA, Agesilau Neiva. COLEÇÃO DE CERÂMICA DO VALE DO JEQUITINHONHA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: impacto do incêndio e tipologia de degradações. Orientadora: Maria Regina Emery Quites. Co Orientador: Alessandra Rosado. 301 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2021.

Fotografia multiespectral na preservação do patrimônio: revelando textos apagados de um códice do século XVIII

DOI:10.5281/zenodo.13678590

Alexandre Oliveira Costa¹, Alexandre Cruz Leão², Márcia Almada³

¹Universidade Federal de Minas Gerais, aleksaknussen@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, alexandre.leao.ufmg@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais, marcia.almada@gmail.com

Palavras-chave: Imagem Multiespectral, códice, preservação.

A Imagem Multiespectral (Multispectral Imaging – MSI), aqui chamada Fotografia Multiespectral, vem se tornando importante ferramenta, em nível mundial, para a análise, documentação e visualização de materiais e objetos do Patrimônio Cultural. Ressaltando o aspecto não invasivo, a Fotografia Multiespectral gerada sob diferentes comprimentos de onda no espectro eletromagnético, (Ultravioleta ao Infravermelho passando pelo Visível), se mostra altamente eficaz na recuperação de informações perdidas, em manuscritos, pinturas e outros bens culturais. Este estudo investiga a aplicação da técnica no códice *Livro de Compromisso da Irmandade de N.Sra. do Bom Sucesso da Igreja Matriz da Vila Nova da Rainha de Caeté* (séc. XVIII), pertencente ao Arquivo Público de Minas Gerais (APM) que, desde 1895, é importante instituição de salvaguarda do patrimônio documental e histórico do estado. O fólio 24 do códice apresenta degradações irreversíveis, com a escrita bastante desbotada e ilegível pela ação de umidade, sendo que o experimento, pioneiro em Minas Gerais, obteve resultados positivos e bastante promissores. Para se atingir resultados confiáveis, é necessário observar rigorosos protocolos de geração de imagens, com o uso de câmeras fotográficas especiais, iluminação especial com LEDs e/ou híbridas (LEDs e outras fontes), filtros ópticos e o processamento das imagens em softwares específicos, para ajuste fino e posterior análise. Através dos procedimentos assim implementados, com essa técnica inovadora no Brasil, tornou se possível observar e recuperar as informações apagadas e ilegíveis do texto manuscrito do fólio 24, comprovando a eficácia da Fotografia Multiespectral como ferramenta de preservação.

Referências bibliográficas:

FALOTICO et al. Build, Select, Reshuffle: Uncovering Distinct Features of Cultural Heritage Objects with Multispectral Imaging, 2023. in <https://doi.org/10.2352/issn.2168-3204.2023.20.1.38>

FRANCE, Fenella G. Spectral Imaging For Preservation Documentation, 2016. in DOI :10.2352/issn.2168-3204.2016.1.0.2

COSENTINO, Antonino. Multispectral imaging and the Art Expert, 2015. in *Spectroscopy Europe*, 27 (2) 6-9, 2015 in <https://chsopensource.org/publications/>

KUZIO, Olivia; FARNAND, Susan. Color Accuracy-Guided Data Reduction for Practical LED based Multispectral Imaging, 2021. in <https://doi.org/10.2352/issn.2168-3204.2021.1.0.15>

KUZIO, Olivia; FARNAND, Susan. Color Accuracy-Guided Data Reduction for Practical LED based Multispectral Imaging, 2021. in <https://doi.org/10.2352/issn.2168-3204.2021.1.0.15>

Análise dos perfis enzimáticos de fungos identificados em uma obra de Portinari: potenciais aplicações biotecnológicas

DOI: 10.5281/zenodo.13680340

Valquíria de Oliveira Silva¹ Aristóteles Góes-Neto²

¹Laboratório de Biologia Molecular e Computacional de Fungos, Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Biológicas, UFMG.

²Núcleo de Estudos de Plantas Medicinais, Departamento de Química, Instituto de Ciências Exatas, UFMG.

²Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG. voliversilva@gmail.com e arigoes@icb.ufmg.br

Palavras-chave: pintura, fungos, enzimas, potencial biotecnológico.

Este trabalho avaliou de enzimas de 14 fungos isolados encontrados em uma pintura de Portinari. Os fungos foram cultivados em BDA. Para os testes enzimáticos empregaram-se meios com diferentes fontes de carbono: carboximetilcelulose, xilana, lignina e peptona com extrato de malte. Para revelação da celulase utilizou-se a coloração vermelho congo. Para a xilanase foi utilizada a solução triiodeto de potássio. Para a determinação de produção enzimática foi empregado o índice enzimático cujos diâmetros dos halos de hidrólise foram divididos pelos de crescimento fúngico. Todos os isolados mostraram crescimento micelial nos substratos testados. Os isolados que apresentaram atividades celulolítica e xilanolítica baixa foram *Arthrinium rasikravindrae*, *Chaetomium globosum*, *Mytilinidion decipiens* e *Pleurostoma richardsiae*. O *Aspergillus oryzae* o *Epicoccum nigrum* apresentaram atividades xilanolíticas e celulolítica respectivamente baixas. E apresentaram atividades de xilanase intermediárias foram *Aspergillus niger*, *Didymella microchlamydospora* e *Penicillium crysogenum*. Já os 4 isolados *Aspergillus flavus*, *Aspergillus nomius*, *Penicillium crysogenum* e *Epicocum nigrum* apresentaram atividades xilanolíticas altas. Contudo é interessante avaliar que o perfil enzimático desses isolados apresenta-se com potenciais biotecnológicos promissores com vistas para aplicação na degradação de corantes produzidos pela indústria têxtil contribuindo para mitigação e sustentabilidade do impacto dessa atividade econômica no meio ambiente.

Conservação de acervos fílmicos: relato de experiência sobre a coleção de microfichas da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade

DOI:10.5281/zenodo.13685926

Thaís de Souza Costa¹, Diná Marques Pereira², Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo³

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, thaissc.museologia@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais, Pró-Reitoria de Cultura, dina.ufmg@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, jussaravitoria@eba.ufmg.br

Palavras-chave: Acervos fílmicos, Conservação Preventiva.

A Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA) foi criada em 1970 com o objetivo de colaborar com órgãos públicos envolvidos na preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural na cidade de Tiradentes. No mesmo ano ela criou o Centro de Estudos para reunir e dar acesso à documentos sobre a história e o patrimônio de Minas Gerais. Para isso adquiriu microfichas de documentos sobre a ocupação do território das Minas. Os originais foram microfilmados pela Kodak a partir dos acervos do Arquivo Ultramarino de Lisboa e do Quai d'Orsay. Em 2023 a FRMFA e a Pró-Reitoria de Cultura da UFMG, em ações de monitoramento, identificaram deteriorações causadas por agentes físicos, químicos e biológicos nesta coleção. O objetivo do presente resumo é relatar a experiência de conservação preventiva aplicada a essa coleção de microfichas. A metodologia adotou referencial teórico específico para acervos fílmicos para fundamentar ações de: diagnóstico; levantamento de dados; organização e descrição; higienização; acondicionamentos temporário (durante o tratamento) e permanente. Os resultados do tratamento permitiram ampliar as informações descritivas das microfichas contribuindo para reconhecer elementos de deterioração; bloquear ação de agentes de deterioração; buscar os documentos originais, em formato digital, em seus arquivos de origem, como uma forma de preservação e de acesso digital. As metodologias e ações foram definidas a partir de discussões com equipe. Os trabalhos de acondicionamento e reunião de imagens digitais ainda estão em fase de conclusão. A realização do tratamento proporcionou um ambiente de ensino, de pesquisa e de diálogos entre docentes, discentes e técnicos em torno da conservação preventiva de acervos fílmicos.

Referências bibliográficas:

BARBOZA, Kleumanery de Melo. Gestão de riscos para acervos museológicos. 2011. 158 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2010.

CALIXTO, Sergio et al. Gelatin as a photosensitive material. *Molecules*, v. 23, n. 8, p. 2064, 2018.

FISCHER, Monique. *A Short Guide to Film Base Photographic Materials: Identification, Care, and Duplication*. Northeast Document Conservation Center, 2020.

FREITAS, Jussara Vitória de. *Laboratório cinema e conservação: conservação preventiva e gerenciamento da informação*. Belo Horizonte: Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

HEINZ, Grete. *A Case Study in Microfilming Documents*. *College & Research Libraries*, v. 26, n. 6, p. 467-476, 1965.

NATIONAL FILM PRESERVATION FOUNDATION. *The Film Preservation Guide*. National Film Preservation Foundation, 2024.

REILLY, James M. *Guia do Image Permanence Institute (IPI) para armazenamento de filmes de acetato*. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

THOTTOLI, Abdul kareem. *Photographic Emulsion Preparation And Characteristic Studies Of Panchromatic Film*. 2006. DOI:10.13140/RG.2.1.3586.7602

WESTCOTT, Dave. *Dealing with our aging and deteriorating microfilm collections*. *Information & Document Management International*, v. 102, p. 20-21, 2020.

Implicações do uso de diferentes concentrações de sulfato de ferro sobre as características colorimétricas da tinta ferrogálica

DOI: 10.5281/zenodo.13733388

Bárbara Sanches Aguiar¹, Camilla Henriques Maia de Camargos², Márcia Almada³

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Belo Horizonte, Minas Gerais, bsasanches@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Belo Horizonte, Minas Gerais, camillahmcamargos@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Belo Horizonte, Minas Gerais, marcia.almada@gmail.com

Palavras-chave: tinta ferrogálica, sulfato de ferro, conservação de manuscritos, análises colorimétricas

A tinta ferrogálica, introduzida no Brasil pelos portugueses no início do século XVI, era amplamente usada em documentos oficiais e manuscritos religiosos. A combinação de sulfato de ferro (FeSO_4), isto é, íons de ferro (II), com taninos e ácido gálico, provenientes da galha, produz um complexo insolúvel de tonalidade preto-azulada, o galato de ferro (III). O objetivo deste trabalho é analisar como variações na proporção de FeSO_4 influenciam a cor e outras propriedades visuais da tinta ferrogálica. Inicialmente, realizou-se uma revisão de receitas históricas, identificando as proporções comuns entre FeSO_4 e galha, observando-se a composição química, com destaque à quantificação de taninos e outros compostos relevantes. Na pesquisa experimental, prepararam-se amostras de tinta com diferentes concentrações de FeSO_4 . Conduziram-se análises colorimétricas preliminares, no espaço de cor CIELAB, para avaliar a intensidade de cor e estabilidade cromática ao longo do tempo. Os resultados mostraram que maiores concentrações de FeSO_4 produzem tinta mais escura (menor luminosidade L^*) e preta, enquanto menores concentrações geram tinta mais clara (maior luminosidade L^*) e azulada (coordenada colorimétrica b^* negativa). Os dados foram comparados com as referências para identificar padrões e diferenças significativas. A pesquisa sugere que compreender variações na formulação da tinta pode ajudar a identificar padrões e proporções que refletem as práticas históricas de fabricação de materiais da escrita no Brasil.

Avaliação da precisão dos equipamentos colorimétricos para a aplicação em bens culturais

DOI: 10.5281/zenodo.13679185

Bianka Karoline Santos¹, Alexandre Cruz Leao²

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), santos.bianka@hotmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), alexandreleao@ufmg.br

Palavras-chave: Colorimetria, bens culturais, colorímetro, espectrofotômetro.

A colorimetria é essencial na Conservação e Restauração de Bens Culturais, uma vez que são muitas suas aplicações, que segundo (Plutino e Simone, 2020, p. 56) podem auxiliar na mensuração esmaecimento em superfícies e a identificação de produtos que não altere a cor ao serem aplicados em bens culturais. A precisão dos aparelhos de medição colorimétrica é crucial para esse tipo de pesquisa, pois equipamentos menos precisos tendem a fornecer resultados incorretos e distantes da realidade, comprometendo o trabalho do conservador e restaurador. A pesquisa tem como objetivo avaliar a precisão dos equipamentos de colorimetria dos respectivos fabricantes i1Publish Pro 3 (X-Rite), Stil (Stil), ColoriMeter (ColoriMeter), Color Muse (Color Muse) e Color Reader EZ (DataColor). A metodologia consiste em verificar se os valores colorimétricos (em Lab*) gerados por esses aparelhos são próximos aos informados pelo fabricante da cartela SpyderCheckr 24 (Datacolor). A validação dos dados é feita por meio do Delta E (número que indica a diferença entre as cores). Além disso, foi realizada análise dos espectros das cores da cartela para avaliar qual equipamento apresenta resultados mais precisos. Os resultados indicaram que o melhor equipamento foi o i1Publish Pro 3, pois ele apresentou os melhores resultados dentro da metodologia proposta, ou seja, Delta E de 2,65. O pior resultado foi do ColoriMeter, cujo Delta E foi de 9,67.

Referências bibliográficas:

MOKRZYCKI, Wojciech & TATOL, Maciej. Color difference Delta E - A survey. *Machine Graphics and Vision*. 20, 2011.

PLUTINO A, SIMONE G. The limits of colorimetry in cultural heritage applications. *Coloration Technol*. 2021; 137: 56–63.

VERHOEVEN, Geert. "Basics of Photography for Cultural Heritage Imaging." *3D Recording, Documentation and Management of Cultural Heritage*, edited by Efstratios Stylianidis and Fabio Remondino, Whittles Publishing, 2016, pp. 127–251.

Restauração de acervos bibliográficos: reflexões a partir do tratamento de exemplares do século XVI

DOI: 10.5281/zenodo.13679914

Letícia Ayenne Domingos Mendes

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil,
leticiamendes.ufmg@gmail.com

Palavras-chave: restauração de encadernação; acervos bibliográficos; critérios no restauro de livros; desafios de restaurar livros

Neste trabalho, discutimos possibilidades de tratamento e critérios de intervenção em acervos bibliográficos a partir do processo de restauração de uma obra em quatro volumes, impressos entre 1536 e 1538, e encadernados, provavelmente, no século XIX, havendo indícios de se tratar de reencadernação. A proposta de tratamento visava conferir estabilidade aos exemplares e recuperar as funções da estrutura tridimensional para permitir o uso deles na instituição de salvaguarda, preservando as dimensões materiais e imateriais dos livros. À luz de bibliografia especializada e atualizada, discorreremos sobre as práticas vigentes no campo de conservação-restauração de documentos gráficos, considerando as indicações dos principais métodos para níveis distintos de deterioração em encadernações e os objetivos das intervenções. Além disso, realizamos um estudo sobre o contexto de fabricação dos exemplares e abordamos práticas de substituição de encadernações empreendidas ao longo dos séculos. A intervenção executada preservou o máximo possível do estado anterior dos volumes, reconhecendo e respeitando as interferências sucessivas nos estados materiais dos livros e do texto, efetuadas no decorrer de quase cinco séculos. Por fim, este trabalho nos levou a refletir sobre os desafios e os limites de restaurar essa tipologia de objeto, além de chamar atenção à importância e à dificuldade de associar teoria e prática no campo da conservação-restauração de documentos gráficos.

Aplicação de Klucel G reativado em papel vegetal: uma experiência em mapas do acervo da Coarpe/TJMG

DOI:10.5281/zenodo.13679564

Patrícia Vaz de Mello Lavall¹, Maycon Felipe silva Amaral², Ana Carolina Marques³,
Viviane Aparecida Silva⁴

¹Tribunal de Justiça de Minas Gerais - TJMG, pvmellolavall@gmail.com

²Tribunal de Justiça de Minas Gerais - TJMG, maycon.lipe2015@gmail.com

³Tribunal de Justiça de Minas Gerais, TJMG, anacarolina.marquesdesouza@gmail.com

⁴Tribunal de Justiça de Minas Gerais, TJMG, vivianeaparesilva@gmail.com

Palavras-chave: papel vegetal, klucel G, papel japonês, arquivo permanente..

Na conservação e restauração cada suporte apresenta suas próprias características. No caso de documentos em papel, para que os mesmos cumpram sua função social, administrativa e judicial é necessário que estejam preservados, organizados e acessíveis. Objetos em papel vegetal são um desafio para conservadores e restauradores, sejam mapas ou obras de arte, uma vez que este material é bastante sensível à água, e possui baixa estabilidade física. No acervo documental da Coordenação do Arquivo Permanente do Tribunal de Justiça - COARPE/TJMG foram encontrados alguns exemplares de mapas, em papel vegetal, que fazem parte dos processos custodiados. O arquivo permanente é composto por processos judiciais e documentos administrativos recolhidos de várias comarcas do Estado. Para compreensão da forma de produção do papel vegetal, seus principais danos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica para compreender o melhor tratamento e acondicionamento dos mapas. O objetivo inicial era estabilizar o suporte, preservando assim as informações ainda presentes nos documentos. Havia a necessidade de implementar uma técnica que permitisse o reforço estrutural dos mesmos, proporcionando a menor quantidade de água possível, para limitar o risco de causar deformações e/ou modificar as dimensões dos documentos tratados, uma vez que geralmente são plantas com escala. Com base nas técnicas utilizadas para o tratamento de papel vegetal, optou-se pelo uso da técnica do papel japonês previamente preparado com Klucel G, reativado com álcool, sendo este um adesivo de baixa toxicidade e com boa reversibilidade. Esse procedimento apresentou um resultado satisfatório tanto na flexibilidade, quanto na transparência obtida após a aplicação, proporcionando estabilidade ao suporte para ser digitalizado e armazenado com segurança.

O plano iconográfico da Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens – Santuário do Caraça, contextualização e mudanças

DOI:10.5281/zenodo.13743457

Maria Clara de Assis¹

¹Conservadora-restauradora de Bens Culturais Móveis – EBA/UFMG-

melimabrito@gmail.com

Palavras-chaves: Caraça, iconográfica, esculturas.

O Santuário do Caraça está localizado nas cidades de Santa Bárbara e Catas Altas, no trecho da Serra do Espinhaço, no estado de Minas Gerais, Brasil. Construído por Irmão Lourenço em 1770, com o objetivo de ser um recanto de peregrinação, foi erguida uma ermida barroca em devoção a Nossa Senhora Mãe dos Homens que, posteriormente, se tornou um educandário. A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a mudança do plano iconográfico ocorrido na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens, edificação religiosa que integra o Santuário. Após a morte do fundador, o Santuário passou a ser administrado pela Congregação da Missão, que chegou ao Brasil em 1820. Esta ação trouxe grandes melhorias na parte educacional, contando com a inauguração do colégio e modificações estruturais, como a demolição da ermida barroca e a construção de uma catedral neogótica, idealizada pelo Padre Júlio Clavelin. Foi nesse contexto que ocorreu uma mudança no programa iconográfico da igreja. A análise da pesquisa converge na busca por informações na documentação presente na Biblioteca do Caraça e na literatura, sobre as mudanças ocorridas, a inserção de novas iconografias e o paradeiro das demais esculturas que pertenciam à Igreja no período de Irmão Lourenço. Até o momento, a pesquisa constatou que as esculturas em madeira policromada foram substituídas por imagens em gesso vindas da França. Por fim, a pesquisa apresenta as iconografias e hagiografias das devoções presentes atualmente na Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens e a localização das esculturas que pertenciam à ermida barroca.

Referências:

- ASSIS, Maria Clara de. Diagnóstico do Estado de Conservação das Esculturas em Gesso da Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens / Santuário do Caraça, Minas Gerais. 2016. 132 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação Restauração de Bens Culturais Móveis). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos (Org.). Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: Edusp, 2005.
- COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da escultura devocional em madeira. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014

Diretrizes para elaboração de plano de emergência para o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: Estudo de caso da Pampulha no Fundo SMATES

DOI: 10.5281/zenodo.13630168

Jessica Dionizio dos Santos¹, Dr. Willi de Barros Gonçalves²,

¹UFMG, didionizio.res@gmail.com

²UFMG, willidebarros@ufmg.br

Palavras-chave: Arquivos, Salvaguarda, Gestão de Riscos, Plano de Emergência.

O Arquivo Público de Belo Horizonte (APCBH) tem papel fundamental na salvaguarda de documentos históricos, fonte primária de informações. O Complexo Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha é um ícone da arquitetura modernista brasileira e se tornou patrimônio mundial da UNESCO cuja história está documentada no acervo da Instituição, no fundo da Secretaria Municipal Adjunta de Tesouro (SMATES). O objetivo é compilar diretrizes para elaboração do Plano de Emergências do APCBH. O método incluiu revisão sistemática da literatura, levantamento arquitetônico, fotográfico e diagnóstico das condições de preservação do Fundo, que embasam as diretrizes, em conformidade com a norma técnica NBR 15219/2020 contemplando questões de proteção do acervo e, principalmente, de vidas humanas. O diagnóstico considerou aspectos de gestão, níveis envoltórios do edifício, sala e mobiliário da coleção em reserva técnica e indicou como principais pontos de fragilidade o entorno e aspectos de segurança. Como resultado foram elaboradas diretrizes de ações contemplando protocolos concisos de respostas em emergências, para cada aspecto estudado. Embora introdutório este trabalho é significativo ao compilar informações institucionais, fortalecendo a memória documental. A incorporação das diretrizes propostas no futuro Plano de Emergências será um passo fundamental para garantir a preservação do acervo do APCBH e, assim, contribuir para a permanência e divulgação da memória histórica e cultural de Belo Horizonte.

Referências bibliográficas:

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15219:2020: Plano de Emergência: Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. 59 p.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. PR 1016:2023: Segurança contra incêndio em edifícios e acervos de interesse cultural. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. 60 p.

COELHO, Carla et al. A gestão de riscos como estratégia para a preservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2023. 155 p. Disponível em: <
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/57348/GestaoDeRiscos_EBOOK_25JAN.pdf?sequence=2&isAllowed=y >. Acesso em: 7 jun. 2023.

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). Recomendações para a Construção de Arquivos. Rio de Janeiro, 2000. 21 p. Disponível em: < <https://dhg1h5j42swfq.cloudfront.net/2016/02/20152049/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-Para-Constru%C3%A7%C3%A3o-de-Arquivos.pdf> >. Acesso em: 3 abr. 2024.

GUIA de gestão de riscos para o patrimônio museológico. [S. l.]: IBERMUSEUS - ICCROM, 2017. 122 p. Disponível em: < https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf >. Acesso em: 29 mar. 2023.

GONCALVES, Willi de Barros. Diagnostico de condições de conservação de coleções: considerações para desenvolvimento de Protocolos de Acreditação de instituições museais no cenário brasileiro. Patrimônio e Memória, Assis, SP, v. 16, n. 1, p. 389-412, jan./jun. 2020. Disponível em: < <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/1041> >. Acesso em: 15 Set. 2023.

TANDON, Apama. Patrimônio em risco: evacuação de emergência de coleções patrimoniais. Paris: UNESCO, ICCROM, 2019. 53 p. Disponível em: < <https://icom-portugal.org/2020/01/21/manual-patrimonio-em-risco-evacuacao-de-emergencia-de-colecoes-patrimoniais/> >. Acesso em: 22 mar. 2024.

A gestão de acervos como ação de conservação: atuação do conservador-restaurador na reserva técnica do CAP

DOI: 10.5281/zenodo.13680729

Elvira Nóbrega de Faria Tobias¹, Yukie Noce Watanabe², Larissa Lorrane Silva Oliveira³

¹Coordenadora do Núcleo de Gestão de Acervos Museológicos da Diretoria de Museus da Secult-MG; Mestranda em Artes pela UFMG; Especialista em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis pelo CECOR-UFMG (2006); Graduada em Artes Plásticas pela UFMG (1996), elviratobias@gmail.com

²Conservadora-Restauradora do Núcleo de Gestão de Acervos Museológicos da Diretoria de Museus da Secult-MG; Mestranda em Patrimônio Construído e Arquitetura Sustentável, pela UFMG; Graduada em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis pela UFMG (2011); Graduada em Artes Plásticas pela UFMG (2006), watanabe.yukie@gmail.com

³Conservadora-Restauradora do Núcleo de Gestão de Acervos Museológicos da Diretoria de Museus da Secult-MG; Graduada em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis pela UFMG, larilsoli.restauradora@gmail.com

Palavras-chave: Reserva Técnica, Documentação e Catalogação, Conservação Preventiva, Gestão de Acervos.

O presente resumo pretende registrar os trabalhos desenvolvidos pelos profissionais do Núcleo de Gestão de Acervos Museológicos (NGAM) da Diretoria de Museus (DIMUS), gerido pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, no Brasil, e que teve como objetivo a conservação do acervo do CAP - Centro de Arte Popular, espaço cultural que faz parte do Circuito Liberdade, circuito turístico da cidade, sendo um espaço destinado à exposição e valorização de obras produzidas pela cultura popular. Inicialmente foram feitos apontamentos de conceito e objetivos de uma Reserva Técnica - RT, espaço relevante a ser planejado na instituição de um museu, pois nela é armazenado e conservado o acervo que não se encontra exposto ao público, mas que é pesquisado, disponibilizado em exposições temporárias e empréstimos. A seguir é apresentada a diversidade de objetos e tipos de material do acervo do CAP, constituído de madeira, cerâmica, fibras naturais, pedras, e metal, com peças originárias de diversas cidades e regiões de Minas Gerais. Para aprofundar no trabalho realizado foi feito um estudo da criação da RT identificando que seu projeto inicial foi executado em local inadequado, apontando os motivos que motivaram o NGAM a transferi-la de local, seguindo diretrizes de conservação, estruturando e organizando o espaço. As ações foram efetuadas com equipe local, com infraestrutura e material disponível e se mostraram bem sucedidas, resultando na organização e catalogação sistemática do acervo, possibilitando a sua manutenção rotineira e garantindo assim a valorização e gestão segura do acervo visando a preservação desse segmento do patrimônio cultural mineiro.

Referências bibliográficas:

AMARAL, Joana Rebordão. Gestão de acervos: Proposta de abordagem para a organização de reservas. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, p. 89, 2011.

RÉMY, Luc. Les reserves: stockage passif ou pôle de valorisation du patrimoine?. La Lettre de l'OCIM, 1999. n. 65, p. 27-35. Disponível em: <<http://doc.ocim.fr/LO/LO065/LO.65%284%29-pp.27-35.pdf>>. Acesso em: 15/07/2024

MAST. Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus. Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos — Rio de Janeiro: MAST, 2006, 122 p.

MIRABILE, Antonio. A Reserva Técnica também é Museu. Boletim Eletrônico da ABRACOR, nº 1, junho/2010, 4-9.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Jus Navigandi, Teresina, ano 13, n. 1754, 20 abr. 2008. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/11164>>. Acesso em: 15/07/2024

A paisagem sonora como parte da preservação da paisagem cultural, estudo de caso: conjunto arquitetônico Cipó Velho

DOI:10.5281/zenodo.13751232

Manoela Senra Motta Hardy¹, ²Tiago de Castro Hardy²

¹UFMG, manusenra@yahoo.com.br

² UFMG, tiagohardy@yahoo.com.br

Palavras-chave: paisagem sonora; paisagem cultural; patrimônio imaterial; registro.

A paisagem cultural envolve a convivência singular entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, assim como os modos de produção e as atividades sociais e culturais. Sendo assim, este estudo procura estreitar o conceito de paisagem sonora abordado pelo autor Murray Schafer, e o estudo dos sons que nos rodeiam. A investigação deste autor alertou sobre a intensa mudança da paisagem durante a época da Revolução Industrial com o surgimento e proliferação de máquinas e seus ruídos que conseqüentemente, modificaram e transformaram a percepção acústica no mundo. Diante das questões emergentes da quarta revolução industrial ou indústria 4.0, este trabalho é um pré-projeto de pesquisa a ser apresentado em nível de mestrado no ano de 2025 ao PPG ARTES, da Escola de Belas Artes da UFMG. A pesquisa envolve a investigação de métodos de documentação e registro da paisagem sonora a qual envolve questões relacionadas à preservação e conservação do patrimônio imaterial, embutidas com questões de valor e memória afetiva. O estudo de caso é o Conjunto Arquitetônico Cipó Velho, datado do século XVIII, localizado no município de Jaboticatubas, Minas Gerais, onde há relatos que foi uma hospedaria de tropeiros da Estrada Real, na época do Brasil Colonial. O local dispõe de uma capela do ano de 1829, onde, até hoje, realiza missas e novenas e conta com importante pintura no teto do renomado pintor de época Benedito Santeiro. No antigo casarão ali existente, destaca-se uma afável cozinha de 300 anos e seu sistema de serpentina, usado para aquecer a água do banho. O estudo em andamento resultará na confecção de um vídeo com uma duração máxima de dois minutos de registros de narrações afetivas da paisagem sonora relatadas por longevos moradores do Conjunto Arquitetônico Cipó Velho e também um esboço de um mapa interativo e participativo com intuito de registrar e documentar a paisagem sonora em diversos lugares do mundo.

Resumos do Polo UFRJ



**HUB
Brasil**

IIC 2024

Polo UFRJ

Resumos

ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

Correlação entre os aspectos visuais a as absorções na região do infravermelho médio: O caso das fotografias albuminadas de Marc Ferrez no acervo do Instituto Moreira Salles

DOI: 10.5281/zenodo.13769674

Ana Carolina Ocko¹, Guilherme Zózimo Teixeira Dias², Vitória Góes de Almeida³,
Jéssica Maria da Silva⁴, Maria Clara Ribeiro Mosciaro⁵, Daniel Lima Marques de
Aguiar⁶

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Estudos em Ciência da Conservação (UFRJ-LECIC), carol.ocko@gmail.com

²Instituto Moreira Salles (IMS), guilherme.dias@ims.com.br

³Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Estudos em Ciência da Conservação (UFRJ-LECIC), vitoriagoes2502@gmail.com

⁴Instituto Moreira Salles (IMS), jessica.silva@ims.com.br

⁵Instituto Moreira Salles (IMS), clara.mosciaro@ims.com.br

⁶Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Estudos em Ciência da Conservação (UFRJ-LECIC), aguiardlm@eba.ufrj.br

Palavras-chave: albumina, espectroscopia de infravermelho médio, conservação, fotografia.

O uso de análises instrumentais na conservação-restauração vem se consolidando no Brasil, complementando informações acerca da materialidade e técnica de produção de determinados objetos. Devido à gama de processos fotográficos, cada objeto fotográfico apresenta propriedades particulares como maior sensibilidade luminosa e instabilidade físico-química, que resultam em necessidade de intervenções específicas. A espectroscopia na região do infravermelho médio permite a caracterização de estruturas moleculares de objetos fotográficos e sua aplicação na conservação fotográfica, resultando em informações sobre o processo de produção destes objetos e possíveis alterações. Realizar análises em amostras do acervo não apenas enriquece a literatura disponível, como aprofunda a compreensão dos objetos e oferece suporte aos responsáveis por sua análise e conservação. No presente trabalho foram submetidas 18 albuminas fotográficas no formato *cartes de visite* e atribuídas a Marc Ferrez, que fazem parte do acervo do Instituto Moreira Salles. Nas assinaturas analíticas coletadas, foram observados os sinais característicos de albúmen em todas as obras analisadas nos picos $\sim 1690\text{ cm}^{-1}$ e $\sim 1520\text{ cm}^{-1}$ como previsto na literatura e em alinhamento com os objetivos do trabalho. As inferências de Stulik e Kaplan (2013) acerca da espessura das camadas de albumina foram observadas através dos picos proeminentes correlatos aos sinais de polissacarídeos ($\sim 3600\text{ cm}^{-1}$ e $\sim 2900\text{ cm}^{-1}$) presentes na celulose.

Referências bibliográficas:

AINSWORTH, M. W. From Connoisseurship to Technical Art History: the evolution of the interdisciplinary Study of Art. *The Getty Conservation Institute Newsletter*, v. 20, n. 1, 2005.

DERRICK, M. R.; STULIK, D.; LANDRY, J. M. *Infrared spectroscopy in conservation science*. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 1999.

CARVALHO, H. F. O conservador como curador. *Museion*, v. 0, n. 24, 31 ago. 2016.

DIAS, G.; AGUIAR, D. L.; FROES, M. J. Identificação de processos em positivos fotográficos: Aplicação da espectroscopia na região do infravermelho médio. *Desvio*, v. 11, n. 2, 2021.

KOSSOY, B. *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)*. [s.l.] Instituto Moreira Salles, 2002.

MCCLELLAND, A. et al. Specular Reflection FTIR: A Non-Contact Method for Analyzing Coatings on Photographs and Other Cultural Materials. *Journal of the American Institute for Conservation*, v. 59, n. 2, p. 123–136, 2 abr. 2020.

ROSADO, A. *História da Arte Técnica: um olhar contemporâneo sobre a práxis das Ciências Humanas e Naturais no estudo de pinturas sobre tela e madeira*. 289 páginas. Tese de doutorado. Minas Gerais: Programa de pós-graduação em artes. Escola de Belas Artes/UFMG, 2011.ª

STULIK, D. C.; KAPLAN, A. *Atlas of Analytical Signatures of Photographic Processes*. Los Angeles, California: Getty Conservation Institute, 2013.

Negativos em vidro do observatório nacional: diagnóstico e acondicionamento de placas quebradas

DOI: 10.5281/zenodo.13743549

Júlia Perrout Junger Gerard de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/ ² Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST/RJ, juliaoliveira@mast.br

Palavras-chave: Conservação, negativos, vidro.

O acervo de negativos em vidro do Observatório Nacional sob a guarda do Museu de Astronomia e Ciências Afins conta com mais de 800 placas fotográficas produzidas a partir da Luneta 32 e da Meridional 46, entre 1914 e 1988. As informações contidas nestes registros são diversas. Entre 2016 e 2018, o acervo passou por um processo de conservação preventiva criado para atender às demandas apresentadas a partir de sua deslocação. Foram encontradas 95 placas quebradas que não apresentavam acondicionamento próprio, fazendo-se necessário traçar um plano de acondicionamento. O objetivo é dar continuidade ao trabalho iniciado pela equipe anterior e re-acondicionar essas placas danificadas, bem como avaliar o estado de conservação através do diagnóstico terminologicamente padronizado de todas as placas do acervo. Como metodologia, para a primeira ação, foi adotado como padrão caixas de papel pluma, papel neutro e cola de pH neutro. Na outra frente, pesquisas foram realizadas para a estruturação e estabelecimento de uma ficha de diagnóstico, a ser adotada para as coleções fotográficas do Museu. Ao total, 28 placas foram submetidas ao novo acondicionamento e 254 placas, ao diagnóstico padronizado. As caixas são de fácil execução e garantem a segurança ao material fragilizado. A ficha de diagnóstico contempla um vocabulário controlado e abrangente, para caracterização das coleções e danos identificados. Estas ações de preservação permitem que o material seja conhecido, digitalizado e consultado futuramente.

Referências bibliográficas:

BARUKI, Sandra; COURY Nazareth; HORTA, João Carlos. *Cadernos técnicos de conservação fotográfica n°1*. Fundação Nacional de Artes FUNARTE: Rio de Janeiro, 2004.

MOSCIARO, Clara. *Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas: Caderno Técnico n°6*. Fundação Nacional de Artes FUNARTE: Rio de Janeiro, 2009.

PAVÃO, Luis. *Conservação de Coleções de Fotografia*. 1ª edição. Lisboa: Dinalivro, 1997.

Confecção de política de preservação de acervos para além da preservação somente dos acervos - adoção de práticas de conservação sustentável como medida inadiável

DOI:10.5281/zenodo.13743558

Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares¹, Carolina Kramm Lewandowski²,
Rafael Zamorano Bezerra³

¹Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PGMA) na FCRB, kukasoares36@gmail.com

² Mestranda em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, FIOCRUZ, carolinalewandowski@gmail.com

³ Professor permanente do Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz) e como professor do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória/Unirio), zamoranobezerra@gmail.com

Palavras-chave: Política de preservação de acervos, conservação verde, conservação e restauro, Abdias Nascimento.

O Instituto de Pesquisas Afro-Brasileiras (IPEAFRO) é uma fundação dedicada à preservação da memória africana e afro-brasileira, notadamente por meio do legado de Abdias Nascimento (1914 - 2011) e outras figuras relevantes na luta pelo movimento negro. Estabelecido desde 1984 em um apartamento familiar dos Nascimento, o IPEAFRO disponibiliza seu acervo, composto por uma diversidade de itens como pinturas, esculturas, documentos, têxteis e materiais audiovisuais, tanto em seu website quanto em sua sede, mediante agendamento prévio. O desafio central aqui apresentado reside na necessidade de construir políticas de para preservação do acervo e garantia de sua difusão e acesso. O projeto propõe uma Proposta de desenvolvimento de uma Política de Preservação de Acervos (PPPAC). As práticas de conservação e restauro sustentáveis encabeçam toda a confecção da PPPAC. A metodologia aqui utilizada se baseia fortemente no estudo das Políticas de Preservação e Gestão de Acervos Culturais da Ciência e da Saúde. Será utilizada a metodologia de diagnóstico por amostragem. Entrevistas com a diretora e cofundadora do IPEAFRO e funcionários do instituto também servirão de base de estudo. As bases para implementação da conservação verde podem ser encontradas em projetos internacionais dedicados à temática como o Go Green Project, a conferência anual Green Conservation of Cultural Heritage e no The Green Heritage Conservation Manifesto, tais fontes se mostraram bastante relevantes entre as que despontam no atual estado da arte. Assim, acredita-se muito no potencial de uma política de preservação de acervos, essencialmente alicerçadas em trazer não apenas resultados satisfatórios para a diminuição do impacto ambiental das práticas conservativas bem como pode vir a abrir espaço para a criação e desenvolvimento de novas metodologias através da vivência empírica da conservação verde. É importantíssimo que não tomemos por um caso isolado a devastadora tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul no presente ano. Dessa forma um guia metodológico para instituições enfrentando desafios similares vem sendo produzido, buscando socializar o conhecimento gerado durante o desenvolvimento do projeto, contribuindo para práticas de preservação no sentido mais amplo da palavra: não se restringindo apenas aos bens culturais e à memória, mas preservando também o meio ambiente.

O plano de conservação e acondicionamento da coleção de aquarelas de paleoarte do Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ)

DOI: 10.5281/zenodo.13743563

Gabriele Batista Melo Pierini Macena¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, batistagabriele1@gmail.com

Palavras-chave: Conservação e restauração, salvaguarda, paleoarte, aquarela.

As paleoartes são representações científicas e impactantes que nos remontam períodos de milhares de anos atrás, e que por si só, são práticas de preservar o conhecimento, de forma visual, da evolução do nosso planeta. Deste modo, é importantíssimo que possamos realizar a salvaguarda deste tipo de acervo, e neste caso, o objetivo é aplicar os métodos da conservação na coleção de aquarelas de paleoarte pertencentes ao Museu da Geodiversidade (MGeo), um museu universitário vinculado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IGEO/UFRJ). Todo o processo de intervenção e conservação preventiva compõe o tema do trabalho de conclusão de curso de uma aluna concluinte da graduação de Conservação e Restauração e bolsista de extensão do museu, e são divididos em três etapas: a primeira de reconhecimento e organização das pinturas. A segunda de higienização, catalogação e criação de inventário. A terceira de acondicionamento com materiais acid-free, adequados para armazenamento da reserva técnica. A partir deste trabalho foi possível realizar entrevista com o professor doador da coleção, afim de recolher informações sobre o histórico das pinturas, além de extensas pesquisas sobre o assunto. Foram contabilizadas até o momento 50 pranchas de aquarelas retratando animais pré-históricos e suas ambiências. A intenção deste trabalho, é efetuar o plano de tratamento e criar propostas de salvaguarda facilitadas e corretas.

Referências bibliográficas:

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoria Contemporânea da Restauração. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

Uso da espectroscopia na região do infravermelho médio In Situ para análise de vernizes naturalmente envelhecidos na Pinacoteca do Museu Dom João VI

DOI:10.5281/zenodo.13743566

Tatiane Siqueira da Silva de Oliveira¹; Daniel Lima Marques de Aguiar²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, tati.cerufjr@gmail.com

²EBA/UFRJ, aguiardlm@eba.ufrj.br

Palavras-chave: Conservação-restauração; química; ftir; infravermelho

A pinacoteca do Museu D. João VI (MDJVI) possui um acervo diversificado e significativo, essencial para o ensino artístico no Brasil. Devido à variedade de origens e épocas das obras, o acervo abrange uma ampla gama de vernizes, cada um envelhecendo de acordo com suas propriedades químicas. No entanto, a falta de investigação aprofundada sobre os materiais das obras impede a equipe de conservação de desenvolver estratégias de preservação adequadas. Nesse contexto, a espectroscopia na região do infravermelho médio (FTIR) se destaca como uma técnica capaz de identificar os vernizes, registrando absorções de energia de grupos funcionais das amostras analisadas in situ, sem a necessidade de coleta de amostra. A FTIR pode identificar diversos tipos de vernizes e lesões nas estruturas químicas, mas as análises in situ apresentam desafios devido aos artefatos nos espectros, conhecidos como sinais de Reststrahlen. Estes exigem pós-processamento através da transformação de Kramers-Kronig (KKT). O estudo relatado foi realizado em pinturas do MDJVI, utilizando um espectrômetro de reflectância frontal da BRUKER para aquisição de dados com 256 scans na faixa de 4000 a 400 cm^{-1} . Os espectros brutos foram comparados via análise non-targeted (NTA) de fingerprint, e dois softwares, OPUS e OMNIC, foram avaliados para tratamento dos sinais. Os resultados mostraram que a FTIR é viável para uma análise espectral geral, permitindo aos conservadores-restauradores entender a composição química dos materiais, sua estabilidade e desafios de preservação. No entanto, para garantir a confiabilidade dos dados, a FTIR deve ser complementada com outras técnicas para a correta identificação dos materiais.

Métodos para contenção de agentes degradantes em obras expostas: uma análise no museu do pontal

DOI: 10.5281/zenodo.13743568

Letícia Ferrari Quadros de Souza¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, leticiafqds1001@gmail.com

Palavras-chave: Conservação, Higienização, Sujidades e Exposição

A pesquisa se debruça na análise dos métodos de conservação utilizados para conter as sujidades geradas durante a montagem da exposição J. Borges - O sol do sertão. O presente trabalho tem como objetivo avaliar quais os pontos positivos alcançados através das ações tomadas para contenção de agentes prejudiciais à salvaguarda do acervo. O Museu do Pontal, como resultado de 45 anos de pesquisas e viagens por todo país do designer francês Jacques Van de Beuque e pela aquisição de obras por Angela Mascelani e Lucas Van de Beuque, é composto por cerca de 9000 peças de 300 artistas brasileiros, produzidas a partir do século XX, dentre eles: Mestre Vitalino, Dadinho, Mestre Galdino, Adalton, GTO e outros. A equipe de museologia, composta por museólogos, restauradores, graduandos em museologia e de conservação e restauração fazem rondas de higienização rotineiras nas obras presentes na instituição e estiveram presentes durante todo o preparo da nova estrutura da exposição. Devido a quantidade de profissionais agindo na conservação das obras, foi possível fazer rondas de higienização nas obras ao redor, durante e após a montagem. Dessa forma, foi possível monitorar todo o processo, ação que contribuiu para a conservação preventiva das obras.

Referências bibliográficas:

Museu do Pontal. "Acervo - Museu Do Pontal." Museu Do Pontal, 2021, disponível em: < <https://museudopontal.org.br/acervo/> > Acesso em 24 de Julho de 2024

Barbosa, Karen, et al. "Monitorização de gases poluentes em microclimas de museus: estratégia relevante para a conservação preventiva" V Encontro Luso-Brasileiro de Conservação E Restauo, 22 de maio de 2020.

IHA/NOVA FCSH "Estratégias de exposição: história e práticas recentes". IV fórum ibérico de estudos museológicos. instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa, 2021.

A preservação de acervos escultóricos em museus: as moldagens do museu D. João VI

DOI: 10.5281/zenodo.13743583

Rafaela de Souza Saboia¹, Profa. Dra. Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e-mail: rfa.sza@gmail.com

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e-mail: benrestauradora@eba.ufrj.br

Palavras-chave: conservação preventiva; escultura; patrimônio.

Os acervos escultóricos em museus necessitam de ações de conservação preventiva que contribuem para minimizar as alterações físico-químicas das obras contidas nesses espaços. As peças que compõem o acervo da sala das moldagens pertencentes ao Museu D. João VI, possuem aspectos tridimensionais e apresentam relevos, curvas, reentrâncias, frisos e outros elementos construtivos que se tornam um local de fácil acúmulo de material particulado ou com maior incidência de exposição às luzes, por exemplo, e que podem levar a degradação do bem cultural. Segundo a teórica Bárbara Appelbaum, tal fato se deve à natural susceptibilidade de um objeto à deterioração das suas materialidades constituintes e que impedir totalmente esse processo, é algo ilusório, cabendo ao conservador-restaurador escolher metodologias que sejam coerentes a cada tipo de situação. O trabalho tem como objetivo abordar estudos de conservação preventiva pertinentes a duas obras do Museu D. João VI: as moldagens Hércules Farnésio e Eros beija Psique, trabalhos de ex-alunos da Escola de Belas Artes. A metodologia proposta neste trabalho é estudar o ambiente e a relação do objeto com o seu entorno, realizar o estudo das obras, com o levantamento histórico e artístico, a investigação e identificação da técnica construtiva, o estado de conservação e o diagnóstico da obra. Como resultados apresentaremos os dados iniciais de temperatura, umidade e iluminância do espaço, bem como as análises por microscopia ótica e os exames UV, para o diagnóstico e a elaboração de medidas de conservação preventiva das obras. Destacamos que nossa pesquisa está em desenvolvimento, e concluímos até o momento, que os procedimentos metodológicos utilizados estão contribuindo para o Museu D. João VI.

Referências bibliográficas:

APPELBAUM, Bárbara. Metodologia do tratamento de conservação / Barbara Appelbaum; Mariana Gaelzer Wertheimer (coord.); tradução Karina Saraiva Schöder. Rio Grande do Sul: Editora Porto Alegre, 2021.

A experiência de vivenciar o centro histórico de São Luís/Ma: sua influência na formação do Arquiteto e Urbanista do CAU-UEMA

DOI: 10.5281/zenodo.13743588

Maria Eduarda Lima Brito¹; Vera Regina Tângari²

¹Mestranda em Projeto e Patrimônio – UFRJ, maria.lima@gmail.com

²Doutora em Arquitetura e Urbanismo – USP, vtangari@fau.ufrj.br

Palavras-chave: Centro histórico, formação acadêmica, vivência, preservação.

Este artigo se propõe a investigar a influência do centro histórico de São Luís do Maranhão na formação acadêmica dos futuros arquitetos e urbanistas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – FAU/UEMA, a partir de vivências no campus e no entorno da instituição. Com esse trabalho, proponho analisar como essa experiência me impactou, durante o período de minha formação como arquiteta e urbanista, e como se reflete na identidade dos estudantes, moldando suas perspectivas e práticas profissionais. Dentre os elementos que conformam a experiência de vivenciar o centro histórico, destaco aspectos materiais, observados na preservação do patrimônio cultural, e imateriais, traduzidos nas relações afetivas com o lugar. Nesse contexto, a formação para o curso de arquitetura e urbanismo é embasada pela integração entre teoria e prática em diferentes formas de experimentação e prospecção. Desenvolvo esse estudo no âmbito da formação no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Projeto e Patrimônio da FAU-UFRJ, iniciado em 2022. No Mestrado intenciono desenvolver uma proposta de requalificação dos espaços livres do Complexo Trapiche Santo Ângelo, dentro na temática de espaços livres, intra e extra quadras. Enfatizo a importância para o meu trabalho na compreensão de como a imersão e a vivência no ambiente do centro histórico enriquecem a nossa formação como profissionais, ao promover uma abordagem mais sensível e afetiva em relação à história e ao ambiente urbano característico desse setor da cidade de São Luís. Esse trabalho intenciona uma compreensão mais ampla, e fundamentada em vivências pessoais, sobre a relação entre memória coletiva e identidade destes arquitetos e urbanistas e dos estudantes, formados e em formação na FAU/UEMA.

Mapeamento de sistemas de limpeza sustentáveis para remoção de fuligem em bens culturais

DOI:110.5281/zenodo.13743600

Luiza Batista Amaral¹

¹ Museu Nacional/ Uninassau/ UENF, Lubauff@gmail.com

Palavras-chave: Sistema de limpeza, Fuligem; Restauração; Sustentabilidade

A comunicação discute metodologias de limpeza sustentáveis aplicados na restauração de bens culturais, com ênfase na remoção de fuligem depositada em diferentes materialidades (orgânicas e inorgânicas). A pesquisa em curso, realizada em estágio de pós-doutoramento em Ciências Naturais na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF-RJ), tem como objeto o tratamento executado no Laboratório Central de Conservação e Restauração do Museu Nacional do Rio de Janeiro (LCCR/MN). Focado na restauração das peças resgatadas do incêndio de 2018. O estudo mapeia sistemas de limpeza de baixo impacto buscando não só estabelecer o diálogo entre conservação - restauração e sustentabilidade, como também mapear sistemas de baixa toxicidade para os profissionais e ao meio ambiente. Sobretudo, acessíveis ao cenário dos laboratórios brasileiros. Neste ponto, a apresentação parte da definição de sistemas de limpeza sustentáveis indicando seu diálogo com a química verde (*green chemistry*) e sua efetividade enquanto métodos mais seletivos e seguros. Também são abordadas as peculiaridades do processo de remoção da fuligem, dadas em decorrência dos aspectos mecânicos – responsáveis pela compactação das camadas fuliginosas –, e das interações químicas (*cross-linking*) que ocorrem entre os compostos pirolisados e as diferentes materialidades das superfícies. Finaliza-se indicando metodologias efetivas na remoção da fuligem pautadas no princípio da mínima intervenção.

Referências bibliográficas:

- Al-Emam, E., Soenen, H., Caen, J. *et al.* Characterization of polyvinyl alcohol-borax/agarose (PVA-B/AG) double network hydrogel utilized for the cleaning of works of art. *Herit Sci* 8, 106 (2020). <https://doi.org/10.1186/s40494-020-00447-3>
- BAGLIONI, Piero; DEI, Luigi; CARRETTI Emiliano ;GIORGI, Emiliano; RODORICO, Giorgi. Gels for the Conservation of Culture Heritage. *Langmuir Perspective*. © 2009 American Chemical Society. *Langmuir* 2009, 25(15), 8373–8374. DOI: 10.1021/la900961k Disponível em : <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/la900961k>
- GUEIDÃO, M., Vieira, E., Bordalo, R., & Moreira, P. (2021). Available green conservation methodologies for the cleaning of cultural heritage: an overview. *Estudos De Conservação E Restauo*, (12), 22-44. <https://doi.org/10.34632/ecr.2020.10679>
- SPAFFORD-RICCI, Sarah & GRAHAM, Fiona (2000). The Fire at the Royal Saskatchewan Museum, Part 2: Removal of Soot from Artifacts and Recovery of the Building, *Journal of the American Institute for Conservation*, 39:1, 37-56, DOI:10.1179/019713600806113310

A Rua Fala: pixação como expressão cultural e seus desdobramentos na preservação de patrimônio cultural

DOI:10.5281/zenodo.13743721

Luana Santos da Cunha¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, luasdcunha@gmail.com

Palavras-chave: Pixação, patrimônio cultural, conservação urbana.

A pixação é uma expressão artística urbana que surgiu no Rio de Janeiro na década de 1970, desafiando normas e ocupando espaços públicos com mensagens e estética única. Ela é vista como uma forma de comunicação e reivindicação, representando um grito poético da periferia para o centro da cidade. A documentação da pixação é crucial, transcendendo a captura visual para se tornar um registro histórico e cultural significativo. Este trabalho investiga a relação entre as práticas de documentação da pixação e as teorias de conservação, explorando como a pixação impacta fisicamente e simbolicamente o ambiente urbano, a identidade cultural e a memória coletiva. O estudo analisa um grupo de pixadores no Rio de Janeiro, documentando suas práticas e entrevistando membros para entender suas motivações e impactos sociais. A metodologia inclui análise qualitativa de entrevistas e dados, contribuindo para um debate mais amplo sobre a conservação e restauração do patrimônio cultural. A abordagem teórica incorpora perspectivas de estudiosos como Spinelli e Viñas, que enfatizam a subjetividade e o contexto social na conservação. Este trabalho também avalia o impacto da pixação sobre o patrimônio cultural e as políticas urbanas, buscando uma compreensão mais profunda das práticas de documentação e sua integração com a conservação e restauração. A pesquisa visa promover um diálogo sobre a pixação e a conservação urbana, reconhecendo a pixação como parte integrante do cenário urbano e explorando soluções que conciliem expressão artística e qualidade do espaço público.

Referências bibliográficas:

SALVADOR MUÑOZ VIÑAS. Teoria contemporanea del restauro. [s.l.] Le Navi, 2017.

SPINELLI, Luciano. Pixação e comunicação: um código sem regra.

Levantamento de dados dos bustos da escola de música da UFRJ: a tradição alinhada à tecnologia 3D

DOI: 10.5281/zenodo.13743605

Isadora Santório de São José¹

¹UFRJ, isadorassj2015@gmail.com

Palavras-chave: Esculturas, fotogrametria, tecnologia 3d, conservação-restauração.

O objetivo do trabalho é apontar as descobertas feitas no levantamento de dados da origem dos bustos da Escola de Música da UFRJ, estudo do Projeto “Conservação e Restauração de Bens Móveis e Integrados Escultóricos do Museu D. João VI – EBA, Núcleo de Pesquisa e Documentação – FAU e Escola de Música”. O método utilizado consistiu na busca de palavras-chave em acervos digitais e tradicionais. Além disso, foi feito um apanhado histórico sobre o local, desde sua inauguração até hoje, relacionando com os compositores eternizados nos bustos. Como resultados, destacamos que, apesar dos esforços, nada foi encontrado oficialmente. Porém, algumas informações de bancos de dados da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional sugerem informações sobre alguns dos bustos. Notícias de jornais cariocas do século XIX dão indícios de locais de fundição, leilões e esculturas semelhantes de exposições da Academia Imperial de Belas Artes. Apesar da Biblioteca da Escola de Música ter um grande acervo, não havia relatos sobre os bustos. Destacamos que o projeto conta com a participação de estudiosos de várias áreas, contribuindo para os estudos dos acervos da Escola de Belas Artes, do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU e da Escola de Música, e o alinhamento do uso de ferramentas 3D ao saber tradicional. A união dessa equipe difundiu o aprendizado das técnicas de escaneamento por fotogrametria entre os pesquisadores. Logo, o moderno associado a objetos antigos cria um saber rico entre futuro, passado e presente, moldando conhecimentos na conservação. Conclui-se que os estudos 3D que serão realizados posteriormente, contribuirão para as intervenções das esculturas da Escola.

Referências bibliográficas:

AUGUSTO, Antônio José. A questão Cavalier – música e sociedade no Império e na República (1846-1914). Tese de Doutorado. UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em História Social, 2008.

PEREIRA, Aldemar A. Música, sociedade e política - Alberto Nepomuceno e República Musical. Editora UFRJ, 2007.

PEREIRA, Sonia Gomes. Arte, Ensino e Academia: Estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Mauad X, 2018.

Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa

DOI: 10.5281/zenodo.13743615

Esther Nascimento Martins do Couto Araujo¹, Edmar Moraes Gonçalves², Ana Paula Corrêa de Carvalho³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, enascimentocr@gmail.com

²Fundação Casa de Rui Barbosa, ed@rb.gov.br

³Universidade Federal do Rio de Janeiro, anapaulacorrea@eba.ufrj.br

Palavras-chave: Diagnóstico, coleção, encadernação.

O Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos (Lacre) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) foi implementado no fim da década de 1970, desde então, tem como objetivo a preservação do acervo documental da FCRB. É com esse fim que surge o projeto “Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa”. A biblioteca do patrono forma um conjunto que não apenas reflete seu profissionalismo, como também seus tipos preferidos de encadernações. Barbosa mandou encadernar grande parte dos livros de acordo com seu gosto, enviando papagaios com informações detalhadas de como desejava a encadernação. Assim, é possível perceber que a estética da coleção é crucial. No entanto, em 1988 houve um sinistro com água que afetou direta e significativamente diversos livros da coleção. Após o sinistro, alguns exemplares foram selecionados para serem restaurados por profissionais externos que não levaram em consideração a historicidade e o valor estético do acervo como um conjunto, interferindo na harmonia estética da coleção, prejudicando o circuito expositivo do Museu e provocando impressões negativas aos visitantes. Assim, surge o projeto supracitado visando estudar intervenções realizadas nos livros da coleção com o objetivo de resgatar a integridade estética e histórica da coleção, por meio da seguinte metodologia: criação de uma ficha de diagnóstico personalizada para o projeto; diagnóstico das encadernações afetadas; criação de banco de dados; e o re-restauro resgatando as características originais da coleção. Portanto, fica a cargo deste trabalho, apresentar o andamento, os resultados e os percalços encontrados no desenvolvimento do projeto.

Referências bibliográficas:

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Estudo e preservação do acervo bibliográfico da Coleção Rui Barbosa. Rio de Janeiro: FCRB, 2021.

GONÇALVES, Edmar M. Preservação de patrimônio bibliográfico em museus-casas: o Museu Casa de Rui Barbosa. Tese (Doutorado em Estudos do Patrimônio) – Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2020.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Termos e conceitos para classificação de processos de fotorreproduções: uma abordagem preliminar

DOI: 10.5281/zenodo.13994265

Caroline Macedo Moura dos Santos¹, Ozana Hannesch²

¹ Bolsista PCI do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel (LAPEL) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), carolinemacedo@mast.br

² Tecnologista do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel (LAPEL) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), ozana@mast.br

Palavras-chave: Arquivos de arquitetura, conservação de papel, processos de impressão.

O termo “fotorreprodução” é autoexplicativo, o que significa dizer que foi produzido por meio de um processo fotográfico. Desde seu aparecimento, por volta de 1870, as fotorreproduções eram consideradas técnicas econômicas de impressão e era o meio mais comum de realizar cópias cartográficas. Os processos de fotorreprodução trazem complexidade em sua preservação, pois são sensíveis à luz e produzidos por meio de produtos químicos que deixam resíduos no suporte, que os tornam vulneráveis a diversas condições. Além disso, eles demandam medidas diferentes de tratamento e acondicionamento para cada técnica e suporte. As fotorreproduções exigem um olhar diferenciado do conservador na análise de diagnóstico, não somente pelos problemas de conservação que apresentam, mas pelos detalhes referentes às suas características físicas como cor, brilho, textura, entre outras. Esses pormenores devem ser registrados e analisados, pois podem fornecer pistas para sua identificação, impactando nas ações de tratamento. O referencial teórico, reunido em catálogos, artigos, glossários, entre outros trabalhos publicados sobre o tema, foi utilizado como base instrumental metodológica de análise organoléptica. O conhecimento adquirido ofereceu uma base segura e necessária para análise de nove processos de impressão por fotorreprodução, que são eles: Anilina, Blueprint, Diazo, Eletroestática, Ferrogálica, Fotoestática, Pellet Print, Vandyke e Wash Off. Assim, as descrições que orientam as análises referentes ao processo de produção têm permitido obter referencial institucional para identificação e caracterização de materiais e processos relativos aos documentos cartográficos, no momento do seu diagnóstico de conservação e restauração.

Referências bibliográficas:

APPELBAUM, Barbara. *Metodologia do Tratamento de Conservação*. Coord. Mariana Gaelzer Wertheimer, – Porto Alegre, RS, 2021.

CAMEO: *Conservation and Art Material Encyclopedia Online*. Boston: Museum of Fine Arts, 2013. Base de dados. Disponível em: http://cameo.mfa.org/wiki/Main_Page. Acesso em: 01 mar. 2023.

MIRANDA, Ana Carolina Neves. HANNESCH, Ozana. *Termos e conceitos para diagnósticos de documentos em suporte de papel : glossário de materiais de suporte e*

processos de escrita e impressão. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019.

KISSEL, Eleonore; VIGNEAU, Erin. *Architectural photoreproductions: a manual identification and care*. New York: New York Botanical Garden. New Castle: Oak Knoll Press, 2009.

KOERNER, Jennifer. POTJE, Karen. *Testing and Decision-Making Regarding the Exhibition of Blueprints and Diazotypes at the Canadian Centre for Architecture*. The Book and Paper Group Annual 21. 2002.

PRESERVATION SELF-ASSESSMENT PROGRAM (PSAP). *Collection ID Guide*. [Illinois: University of Illinois Libraries, 2016. Base de dados. Disponível em: <https://psap.library.illinois.edu/>. Acesso em: 5 mar. 2023.

HET NIEUWE INSTITUUT. *Researching Architectural Reproductions*. Invented From Copies. 2016. Disponível em: <https://invented-from-copies.hetnieuweinstituut.nl/en/researching-architectural-reproductions>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

THE GETTY RESEARCH INSTITUTE. Art & Architecture Thesaurus Online. [Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2017]. Base de dados. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

A preservação da memória e do acervo artístico: o caso Celita Vaccani

DOI:10.5281/zenodo.13743635

César Casimiro Ferreira¹

¹Escola de Belas Artes – UFRJ, cesarcasimiro@gmail.com

Palavras-chave: Memória, inventário, vaccani.

A Escola de Belas-Artes comemorou em 2016 duzentos anos de existência e, por essa ocasião, muitos nomes de ex-professores foram lembrados. Contudo, nesses dois séculos é quase impossível que o justo valor a todos aqueles que tiveram papel efetivo no desenvolvimento dessa tradicional Escola, seja realmente atribuído. Mesmo com grande esforço é natural que a memória seja seletiva e elenquei alguns nomes. Celita Vaccani (1913-2020) exerceu papel de destaque na Cadeira de Escultura e Modelagem ao longo de décadas. Contudo, sua incessante produção de obras utilizadas em prática de ensino ou pesquisa se perdeu em parte. Porém, devido ao cuidado de funcionários, uma valiosa quantidade de sua herança escultórica foi preservada em bom estado de conservação. Objetivamos neste trabalho, partindo do inventário, um estudo sobre os meios de conservação da materialidade do acervo escultórico de Vaccani que é composto, sobretudo, por obras de gesso e metal. Reiteramos que há uma carência de estudos mais aprofundados e condutas mais coerentes com as demandas brasileiras na área da conservação preventiva especialmente no resguardo a danos e na conservação de obras escultóricas. Além disso, enfatizamos que a preservação da memória dos nossos antigos e atuais acadêmicos é algo inerente à pesquisa dentro da Escola de Belas-Artes a partir do momento no qual usufruímos do acervo dos mesmos. O método utilizado foi a pesquisa histórica e o inventário. Desta forma, notamos a necessidade de consolidar medidas eficazes, dentro das instituições públicas de ensino, que possibilitem a conservação dos acervos e que é necessário ponderar sobre o desafio e responsabilidade que temos em preservar parte da história das artes em nosso país.

Referências bibliográficas:

ARQUIVOS DO MNBA. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1957.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl. Ateliê Editorial, São Paulo; 3ª edição, 2008.

CALLOL, Vaillant Callol, Milagros. Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

D'ALESSANDRO, Lorenza, PERSEGATI, Francesca. Scultura e calchi in gesso storia, tecnica e conservazione. Roma: L'Erma di Bretschneider, 1987.

HOFKE, Tathiane Ferreira. As motivações temáticas de Celita Vaccani nos mausoléus dos aviadores militares, no cemitério São João Batista: "Glória e "Dever" na iconografia do herói. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.138 f. : il. ; 30 cm.

RIBEIRO, Benvinda de Jesus Ferreira. Projeto de Tese de doutorado. UFRJ. PROARQ, Rio de Janeiro, 2017.

A preservação de Patrimônios de Cultura na UFRJ: o Acervo de Esculturas da Escola de Belas Artes. Anais do Seminário 100 Anos UFRJ - História, Memória e Desenvolvimento institucional, Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2018.

VACCANI, Celita. O aspecto Artístico do Baixo-Relevo. Tese de Concurso para Livre Docência da Cadeira de Modelagem da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, 1952. 63p.

Nature Morte à la Charlotte: um estudo de caso para refletir práticas conservativas e seu impacto ambiental

DOI:10.5281/zenodo.13743689

Branca Pernambuco Rezende¹, Carolina Kramm Lewandowski²

¹ brancarezende@hotmail.com

²Mestranda em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, FIOCRUZ, carolinalewandowski@gmail.com

Palavras-chave: Conservação verde; conservação e restauro; gravura; carimbo.

Recentemente testemunhamos, no Brasil, uma amostra dos efeitos catastróficos que as alterações climáticas podem produzir. É imperioso que a classe de conservadores-restauradores brasileiros implemente uma urgente reforma no modo de atuação, atentando-se para as prioritárias medidas de conservação-restauração sustentável. A conservação-restauração desenvolve-se a passos lentos, dado que nós brasileiros, historicamente enfrentamos a escassez de recursos, as diferenças metodológicas, processuais e deontológicas, todas essas acentuadas pela falta do reconhecimento profissional do conservador-restaurador. Essas problemáticas somadas à preocupação do papel desse profissional frente à sustentabilidade foram questões norteadoras que conduziram um profundo estudo de caso através da obra impressa por Guy Spitzer. O objeto de estudo de caso, a obra "Nature Morte à la Charlotte", de Pablo Picasso (fração 159/350), incitou uma estratégia metodológica na qual se espera poder servir de alicerce para a prática profissional em casos análogos. A obra apresenta graves acidificação e contaminação fúngica com comprometimento da leitura da peça. Em adição, possui inscrições a caneta esferográfica e carimbo de autenticidade, que representam um nível de dificuldade mais elevado quanto aos tratamentos necessários do suporte (papel). Os processos interventivos foram planejados de forma que fosse minimizada utilização de água, bem como feita a substituição dos produtos químicos não biodegradáveis por alternativas não contaminantes para o meio ambiente e contou com a criação de um sistema de reaproveitamento de materiais utilizados nos processos de preservação. Os resultados desse processo, estabeleceram diretrizes que podem vir a contribuir como modelo para a implementação prática de conservação verde, contemplando desde o profissional de iniciativa privada até instituições culturais.

Referências bibliográficas:

COPEDÉ, M. La Carta e il suo Degrado. Firenze: Editora Nardini, 1994.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoria contemporanea de la restauración. 1. ed. Madrid: Editorial Sintesis, 2003.

GREEN Conservation of Cultural Heritage Conference 2022 (Fourth Edition) Paths towards the sustainability of Cultural Heritage February 3rd-4th 2022 – Rome, Italy. Disponível em: <<https://www.yococu.com/en/green-conservation-conference/green-conservation-of-cultural-heritage-conference-2022-fourth-edition-paths-towards-the-sustainability-of-cultural-heritage-february-3rd-4th-2022-rome-italy/>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Museu Nacional de São Tomé e Príncipe: preservando seus acervos – desafios

DOI: 10.5281/zenodo.13743747

Djadjingu Quaresma Cardoso Pimentel Neto¹

¹Museu Nacional de São Tomé e Príncipe. Fundação Casa de Rui Barbosa, djadjingu.neto@hotmail.com

Palavras-chave: Preservação, conservação, políticas, recursos humanos.

São Tomé e Príncipe, oficialmente República Democrática de São Tomé e Príncipe, é um país insular localizado no Golfo da Guiné, na costa ocidental da África Central. É composto por duas pequenas ilhas, sendo São Tomé a ilha principal e onde se localiza a capital do país – São Tomé, e a ilha do Príncipe, a menor. As ilhas são banhadas pelo oceano atlântico e a distância entre elas é de 140 Km e cerca de 300 Km da Costa Ocidental da África. O Museu Nacional, objeto do presente trabalho, foi institucionalizado em 1976, e se encontra instalado no antigo Forte de Santo Sebastião, que se situa no extremo sul da Baía de Ana Chaves, na ilha de São Tomé. Localizado à beira-mar, são inúmeros os problemas e desafios que o pouco efetivo do Museu tem lidado diariamente para preservar os acervos do Museu, tais como: recursos humanos qualificados, políticas de gestão de acervos, pouco apoio prestado pelos governantes, entre outros. Dada a relevância desta Instituição para o país e não só, apesar dos problemas que tem enfrentado durante toda a sua existência, o Museu tem contribuído, a medida do possível, na prestação de serviços como Instituição de caráter sociocultural que salvaguarda, embora sem os meios necessários e adequados, parte do patrimônio identitário do povo e das culturas de São Tomé e Príncipe. O presente trabalho propõe analisar a necessidade da implantação de um núcleo de preservação de acervos neste Museu, numa primeira fase, que se preocupará com as necessidades voltadas para os acervos de Arte Sacra, mais concretamente, para as esculturas policromadas, totalizando cerca de 30 objetos distintos, entre esculturas de pequenos, médios e grandes portes. Todas elas se apresentam em diferentes estados de conservação (regular e ou ruim), algumas com vestígios de ataque ativos de insetos xilófagos, partes em falta, ausência de pigmentação, entre outros aspectos. A primeira etapa dos trabalhos se voltou para o levantamento das necessidades do Museu, na qual foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas para coleta de informações e subsídios, em São Tomé, junto aos colaboradores do Museu Nacional de São Tomé e Príncipe, da Direção Geral da Cultura, do Ministério de Educação, Cultura e Formação e outras Instituições e entidades ligadas ao campo cultural e patrimonial do país. A próxima etapa dos trabalhos constituirá na análise e interpretação dos dados coletados que culminará com recomendações estruturais para implantação de um núcleo de preservação dos acervos no Museu Nacional e subsídios para que esse núcleo coloque em prática as suas tarefas, de acordo como citado anteriormente, com foco nesta primeira etapa, voltado para as esculturas policromadas de Arte Sacra.

Referências bibliográficas:

ABREU, Ana Lucia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos - Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. Disponível em: manual1 (bn.br).

BARROSO, Gustavo. Introdução a Técnicas de Museus. Volume 1. Rio de Janeiro, 1945.

BRULON, B. (2020). Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 28, 1-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1>.

CAMARGO-MORO, Fernanda, 1986. Museus: Aquisição / Documentação – Tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora.

CASTAÑO, Inês Filipa Abreu de. São Tomé e Príncipe: Cultura (s)/Patrimônio (s)/Museu (s). Volume 1. Lisboa, 2012. Disponível em: Trabalho projecto_Ines Castano_Vol. 1.pdf (unl.pt).

Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe. S. Tomé. 1990. Disponível em: [sao_tome_and_principe_1990_legislation_external_constitution_national_government_region_portuguese_.pdf](http://www.cabri-sbo.org) (cabri-sbo.org).

DESVALLÉS, André e MAIRESSE, François. Conceitos-chave de museologia. São Paulo, 2014.

DRUMONND, Maria Cecília de Paula; TEIXEIRA, Raquel; DIAS, Tereza Cristina de Sousa; MELO, Litzia Libero Alencar e Belo Horizonte. Gestão de Segurança e Conservação em Museus: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010.

Museu da Cidade de São Paulo Política de Gestão de Acervos / Museu da Cidade de São Paulo – São Paulo: MCSP, 2020. Disponível em: Política-de-Gestão-de-Acervo-MCSP-FINAL-versão-revisada.pdf (prefeitura.sp.gov.br).

Museu de Astronomia e Ciências Afins: Política de Aquisição e Descarte de Acervos – Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST/MCT (ufmg.br).

Subsídios para a elaboração de planos museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016. Disponível em: [subsídios-para-a-elaboracao-de-planos-museologicos](http://www.gov.br) (www.gov.br).

Aulas abertas do LabPel, um convite à reflexão sobre aulas remotas durante a pandemia do Covid-19

DOI:10.5281/zenodo.13743705

Fernanda Aline Mignac Viana¹

¹EBA, CLA, UFRJ, fernanda.mignac@gmail.com

Palavras-chave: Aula remota, conservação-restauração, isolamento social, pandemia.

As aulas abertas assumiram um papel de cunho didático e multiplicador durante o isolamento social da Pandemia do COVID-19 nos anos de 2021 e 2022, estreitaram interações entre estudantes, docentes do curso de Conservação-Restauração e palestrantes convidados. Este formato de aulas diminuiu distâncias, fortaleceu conexões, promoveu diálogos e inquietações sobre Conservação e Restauo. Foram 12 aulas organizadas e promovidas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisa em Conservação-Restauração de Obras sobre Papel em parceria com o Grupo de Pesquisa de Estudos Teóricos e Metodológicos em Conservação-Restauração e algumas disciplinas do Curso de Graduação em Conservação e Restauração da EBA - UFRJ. Um de seus objetivos foi o de oferecer aulas por meio de plataformas digitais aos discentes do Curso de Conservação-Restauração da EBA UFRJ, estabelecendo pontes entre saberes e interdisciplinaridades, fomentando debates entre graduandos e demais participantes. Este formato de aula contribuiu para formação e fortalecimento das ementas das disciplinas envolvidas, expondo como foi efetiva a metodologia empregada por meios digitais e estão disponíveis no site do LabPEL. No contexto do isolamento social imposto pela pandemia, este método remoto de aulas promoveu trocas, gerou e permitiu a promoção de novos eventos com a mesma metodologia. Observamos que este formato oportunizou troca de experiências, interdisciplinaridades, aproximou alunos, profissionais e instituições. Concluiu-se que as “Aulas Abertas” por meio digitais, devido ao cenário da pandemia, promoveu debates, suscitou reflexões sobre a conservação, restauração e preservação de bens culturais diante das circunstâncias de isolamento social.

Referências bibliográficas:

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>

Pesquisa e documentação das pinturas murais decorativas do Museu Palácio Rio Negro, Petrópolis/RJ

DOI: 10.5281/zenodo.13743739

Poliana Oliveira Reis ¹, Luciana Helena Lopes ²,

¹Fundação Casa de Rui Barbosa, polianareisconservacaodeartes@gmail.com

²Universidade Estadual do Rio de Janeiro, luh.arq23@gmail.com

Palavras-chave: Patrimônio, preservação, pintura mural decorativa, arte oitocentista.

A pesquisa tem como objetivo o registro documental das pinturas murais decorativas oitocentistas do Salão Nobre do Museu Palácio Rio Negro em Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. O Palácio (1889), o proprietário Manuel Gomes de Carvalho (Barão do Rio Negro), foi projetado e construído por Antônio Januzzi e o responsável pela ornamentação o importante pintor/estucador Frederico Antônio Steckel e auxiliares. O objetivo deste estudo consiste em tornar pública a documentação destas pinturas e seu ineditismo e ampliar o potencial de divulgação para além do espaço museal, que permitirá a salvaguarda, a memória histórica e simbólica desse patrimônio coletivo. As restauradoras Poliana Reis e Luciana Lopes elaboraram este primeiro registro documental, que foi motivado após remoção de camadas de repintura que revelam a originalidade dessas pinturas, na sua singularidade e importância artística. A metodologia segue diretrizes dos teóricos contemporâneos, e é complementada com foco no reconhecimento da obra de arte em sua consistência física e dupla polaridade estética e histórica. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas principais: observação, análises (iconográfica, científica, e padrões compositivos) e síntese. O produto destas análises consiste em um Inventário no formato de e-book, com a documentação fotográfica e o respectivo desenhos gráficos dos acervos desse bem integrado como fonte visual de estudos, ao democratizando esta obra imensurável para as pesquisas futuras.

Referências bibliográficas:

ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. 2ªed.Lisboa:Estampa,1994

CAMPOFIORITO, Quirino. A República e a Decadência da Disciplina Neoclássica, 1890-1918. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1983.

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues et al. O estuque oitocentista no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p. 223.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2006.

COSTA, Daniella Martins. Cidades com Memória: minha Petrópolis. Rio de Janeiro: UFRJ: FAU: PROARQ, 2023.

CURY, Isabelle (org.). Cartas Patrimoniais. 2ª ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

GLOBOPLAY.COM. Palácio Rio Negro passa por reforma, em Petrópolis - 30/07/2022. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/10806192/>>.

IBRAM. Exposição - Histórias do Palácio Rio Negro - Material de apoio aos professores. Petrópolis: Sem referência.

LOPES, Luciana; REIS, Poliana Oliveira. Museu Palácio Rio Negro - Restauro do Salão Nobre. In: GUIMARAENS, Cêça; DELFINO, Delano (org). 8º Seminário de Museografia e Arquitetura de Museus: Patrimônio, Acervos e Inclusão Social. Rio de Janeiro: Rio Books, 2023. p. 314-319.

LOPES, Luciana; REIS, Poliana. Pintura decorativa no casario do Centro histórico de Petrópolis. In: 10º Seminário Patrimônio Cultural - Fundação de Arte de Ouro Preto; Mesa III - O Fazer. Ouro Preto, 2017.

MUÑOZ, Salvador. Teoria contemporânea da Restauração. Belo Horizonte: UFMG., 2021.

Conservação e restauração das culturas populares reapropriadas

DOI: 10.5281/zenodo.13743864

Lucas Abdallah Antun¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, lukeabdallah@gmail.com

Palavras-chave: Conservação e Restauração, culturas populares, américa do sul, reapropriação

Parte considerável do patrimônio popular, no contexto brasileiro, atende às classes que não participam de sua produção, fato que pode comprometer nas ações e decisões para sua conservação e restauração. Essas obras exercem papel importante na definição de uma nação, mas muitas vezes são desvalorizadas e seu legado é levado ao esquecimento. Face a esses questionamentos, o objetivo do trabalho é elucidar a sociedade sobre a importância e o valor dessas obras populares enquanto objetos identitários e de memória, e contribuir para a pertinência das ações de Conservação e Restauração. A metodologia utilizada baseou-se nos estudos dos antropólogos de Levi-Strauss (1962), Nestor Garcia Canclini (1983) e o Materialismo Histórico-dialético do Marxismo-Leninismo e nos fundamentos de Cesare Brandi (2005) e Salvador Viñas (2004), para os questionamentos levantados. Com base nesses teóricos, foi possível compreender às realidades nacionais, sobre a ótica contra hegemônica e sul-americana, em face a relação desigual no tratamento entre as obras populares e as compreendidas como eruditas, e os princípios para sua conservação. Como resultado desses estudos, apontamos e afirmamos a necessidade de adequar o mercado da conservação e restauração à realidade material, valorizando o que ainda subsiste neste tipo de patrimônio, e a possibilidade de conservá-lo. Concluímos neste estudo, que é fundamental identificar, reconhecer, valorizar e salvaguardar as obras populares, pois representam patrimônios que representam a cultura e a identidade de uma sociedade.

Referências bibliográficas:

CANCLINI, Néstor Garcia. "As Culturas Populares no Capitalismo", Ed. Brasiliense, 1983

LEVI-STRAUSS, Claude. "Race et histoire." Paris, éditions Gouthier, UNESCO, 1961
Antropologia Estrutura 12, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1976, "O Pensamento Selvagem". Paris. Ed. Plon, 1962.

BRANDI, Cesare. "Teoria da Restauração" Artes e Ofícios/Atelie Editorial, 2005.

VIÑAS, Salvador. "Contemporary Theory of Conservation", Routledge, 2004.

A Fachada de Burle Marx do edifício Jorge Machado Moreira

DOI:10.5281/zenodo.13743874

Luciana Florêncio Meirelles¹, Larissa Duarte², Stefani Brikalski³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, lucianafmeirelles@gmail.com

²Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, larissaduartedonascimento@gmail.com

³Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, stefanisouzabrikalski@gmail.com

Palavras-chave: Mural, conservação preventiva, exames, educação patrimonial

O projeto apresentado tem como objetivo a conservação do mural integrado à fachada do edifício Jorge Machado Moreira, criado na primeira metade do século XX pelo artista Burle Marx, localizado na Cidade Universitária – Ilha do Fundão. No trabalho proposto serão apresentados os estudos das características estilísticas, técnicas construtivas, materiais utilizados e a análise do estado de conservação para a identificação dos agentes de degradação que alteram física e quimicamente a obra, com o intuito de obter o diagnóstico e orientações referentes à conservação preventiva. Para tanto, serão realizados a análise do ambiente, para: verificar a influência da radiação solar, ventos, chuvas, entre outros agentes, bem como a investigação físico-química do mural, de modo a identificar a composição material da obra e dos poluentes e a tinta utilizada nas ações de vandalismo. Denota-se nesta pesquisa, a importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio como meio de elucidar e evitar o vandalismo. Neste sentido, propomos palestras e vídeos com orientações e medidas para minimizar essas ações que alteram o patrimônio. O trabalho está em desenvolvimento, e os resultados iniciais revelam danos estruturais, sujidades, crosta negra, fissuras, rachaduras, ferrugem exposta, terreno em desnível onde está localizada a fachada do mural e ações de vandalismo, alterações causadas pelos agentes ambientais e antrópicos. Concluímos que, os estudos iniciais, as coletas de materiais do mural, da tinta utilizada no vandalismo e da crosta negra para análise, além da elaboração de vídeos elucidativos sobre educação patrimonial, contribuirão para a conservação da obra.

Referências bibliográficas:

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. 4^o edição. Brasil, Ateliê Editorial, 2019.

OLIVEIRA, Djanira Cabral Viégas da Cruz. Restauração do concreto aparente: estudo tecnológico para salvaguarda de edificações com tendências modernistas. Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, 2013.

GALLOIS, Catherine Jacqueline Suzanne. A pichação de bens culturais como problema de conservação urbana. In: 7^o Seminário de mestres e conselheiros: Agentes multiplicadores do patrimônio, Belo Horizonte, junho de 2015.

TREITLER, Sergio. Um agradável passeio pelos jardins brasileiros. In: Paisagem Ambiente: Ensaios, São Paulo, 2011.

Resumos do Polo UFPel



**HUB
Brasil**
IIC 2024

Polo UFPel

Resumos

ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

Análises forenses como estudos arqueométricos em obras de arte do artista austríaco Victor Scharf

DOI:10.5281/zenodo.13744017

Chaiani Battisti¹, Juliana Seixas², Mateus Maneghetti Ferrer³, Carla de Andrade Hartwig⁴, Bruno da Silveira Noremberg⁵

¹Universidade Federal de Pelotas, chaibattisti@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, seixasneumannjuliana@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, mateusmferrer@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas, carlahartwig@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas, bnoremberg@gmail.com

Palavras-chave: Victor Scharf, arqueometria, técnicas físico-químicas.

Este estudo aborda a Arqueometria como ferramenta forense na caracterização de três obras do artista austríaco Victor Scharf. Foram utilizadas técnicas de imageamento com luz visível, radiação ultravioleta (UV) e infravermelha (IR). Foi realizado um estudo estratigráfico das microamostras coletadas das obras, análises de Fluorescência de raio-X (XRF) e Espectroscopia de absorção no infravermelho em modo de refletância total atenuada (ATR-FTIR). Também foi conduzido um exame grafotécnico das assinaturas do artista nas obras. As análises permitiram caracterizar os materiais utilizados pelo artista de forma elementar e composicional. Os resultados indicam que os materiais presentes são consistentes com o período de vida do artista. Foram identificados materiais modernos, adicionados em processos de intervenção documentados. As técnicas de XRF e ATR-FTIR mostraram a presença de elementos como Chumbo e Cálcio, comuns na época do artista. A análise grafotécnica reconheceu hábitos gráficos do artista, mas não forneceu conclusões definitivas devido à falta de material comparativo suficiente. Os resultados sugerem que as obras são autênticas, e os materiais correspondem ao período de produção do artista. As técnicas arqueométricas utilizadas mostraram-se eficazes para a caracterização material e avaliação das obras de Victor Scharf. O estudo confirma a autenticidade das mesmas, destacando a importância das técnicas arqueométricas na análise forense de obras de arte.

SOS acervos UFPel: o uso das mídias sociais no resgate de acervos pessoais inundados no RS

DOI: 10.5281/zenodo.13744039

Ana Beatriz Moreira de Lima¹, Ketlin Vitoria Menegusse², Luiza da Silva Couto³

¹ Universidade Federal de Pelotas, ana-bia.lima@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, ketlin-mene@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, couto.iza@gmail.com

Palavras-chave: Acervos, resgate, enchente, instagram.

Em 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por uma enchente histórica, afetando milhares de pessoas que tiveram que deixar suas casas e seus pertences para trás, incluindo documentos e fotografias. Pensando nisso, os participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Conservação e Restauro desenvolveram junto com os professores do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel um projeto voltado a ajudar essas pessoas a resgatarem seus acervos pessoais, o SOS Acervos UFPel. O objetivo do projeto era disseminar informações para que as pessoas atingidas pudessem ter o conhecimento básico de por onde começar esse resgate de objetos danificados. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de textos sobre salvaguarda de arquivos após desastres e baseado nisso foram elaborados resumos para o site do PET e roteiros para as publicações de vídeos para o Instagram, sobre os primeiros passos e cuidados na hora de resgatar seus pertences. Foram adaptados em uma linguagem informal visando uma maior compreensão dessas informações pelo público. O material também foi distribuído por meio do WhatsApp. Foram feitas publicações de vídeos com duração média de 1 minuto e carrosséis de fotos, gerando 1.787 interações no Instagram. Os vídeos do SOS Acervos obtiveram 20.033 visualizações enquanto o restante que foram postados no último ano alcançaram 30.622 visualizações, uma diferença de 65% que mostra um resultado positivo no alcance de público e divulgação dos vídeos.

Referências Bibliográficas:

CONARQ, Recomendações para o resgate de acervos arquivísticos danificados por água. Rio de Janeiro, 2012.

Instituto Brasileiro de Museus, Respondendo a emergências: orientações gerais para a implantação de forças-tarefas em museus. Brasília, 2023.

Ausência de documentação e possível risco às peças taxidermizadas do MCNCR/UFPel

DOI: 10.5281/zenodo.13744028

Lucas de Souza Lima Pereira¹, Lisiane Gastal Pereira²

¹Universidade Federal de Pelotas, lucslp@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, lisi.gastal@gmail.com

Palavras-chave: Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, taxidermia, documentação museológica, análises físico-químicas.

O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR) é um órgão suplementar do Instituto de Biologia (IB) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Seu acervo é composto majoritariamente por acervo zoológico, sendo a grande maioria acervo entomológico e espécimes taxidermizadas. Inaugurado em 1970, o museu sempre apresentou problemas com relação à documentação do seu acervo e das práticas museológicas, visto que apenas recentemente uma museóloga passou a integrar o quadro de funcionários da equipe. Tendo como base que a documentação é fundamental para o conhecimento dos processos, diversos problemas decorrentes desta lacuna reverberam até hoje. Um desses problemas está relacionado a identificação de um produto em pó, depositado por uma empresa terceirizada no interior das vitrines do espaço expositivo. Com a ausência de documentação em que constasse informações relativas ao produto ou, até mesmo, o registro do nome da empresa no museu, foi necessário a realização de diversas análises físico-químicas (FTIR, Raman, DRX, EDX) para caracterização das substâncias presentes neste produto para avaliar o motivo pelo qual ele foi depositado ali, se é realmente necessário, e sua toxicidade para com as peças e os funcionários do museu, que entram em contato diretamente com essas substâncias desconhecidas sem proteção adequada.

Documentos de grandes dimensões: uma proposta metodológica de identificação

DOI:10.5281/zenodo.13744046

Clarissa Martins Neutzling¹, Silvana de Fátima Bojanoski², Ângela Marina Macalossi³

¹Universidade Federal de Pelotas, clarissaling@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, Silvana.bojanoski@ufpel.edu.br

³Universidade Federal do Rio Grande, angelamacalossi@hotmail.com

Palavras-chave: Desenho técnico, restauração.

O trabalho consiste na apresentação de metodologia para identificação dos suportes e dos elementos sustentados nas plantas arquitetônicas custodiadas pelo Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande, como desenvolvimento do Estágio Obrigatório no curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal de Pelotas. Em 2022, o Laboratório de Papel da UFPel recebeu dez desenhos técnicos em grandes dimensões em diferentes suportes, em formato de plantas, mapas e detalhamentos náuticos dos Portos do RS datados do final do século XIX e início do século XX. A salvaguarda deste acervo é necessária por serem documentos com técnicas não usuais devido à informatização dos projetos e por representar processos construtivos da época. A metodologia utilizada para conservação e restauração inclui a identificação e documentação desses suportes, consistindo em levantamento bibliográfico sobre os tipos de suporte translúcidos e fotorreproduções, elaboração da ficha de diagnóstico e de mapas de danos e proposta de intervenção e acondicionamento. Os resultados buscados visam a identificação precisa dos suportes e técnicas de registro da informação que permita definir tratamentos adequados para esta tipologia de documentos. A atividade desenvolvida no estágio propicia a oportunidade para aprofundar conhecimentos teóricos e práticos dentro do componente curricular da formação acadêmica, possibilitando ainda um retorno significativo para a instituição detentora do acervo.

Referências Bibliográficas:

SANTOS, Caroline Macedo Moura dos; HANNESCH, Ozana. TERMOS E CONCEITOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE PROCESSOS DE FOTORREPRODUÇÕES: uma abordagem preliminar. Revista do Arquivo. São Paulo, Ano VIII, Nº 15, ago. 2023.

HANNESCH, Ozana; CAMARNEIRO, Nuno; COSTA, Antonio Carlos Augusto da. Reproduções de desenhos de arquitetura em cianotipia: identificação e tratamento em estudos de conservação. In: VI ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO. 2011. Pelotas. Anais eletrônico VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração - Conexões. 2011. Pelotas. p. 315 - 326. Disponível em: <<https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8248>> Acesso em: 09 julho 2024.

LACORPI e IPHAN: A importância do termo de execução descentralizada (TED) para a experiência discente

DOI: 10.5281/zenodo.13744022

Paola Loureiro Rotter¹, Clarissa Martins Neutzling², Andréa Lacerda Bachettini³

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, paolalrotter@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, clarissaling@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, andreabachettini@gmail.com

Palavras-chave: Experiência discente.

O trabalho consiste em demonstrar a experiência discente em uma imersão técnica para a recuperação de um acervo com valores culturais, históricos e artísticos. Após os atos de vandalismo no 8 de janeiro de 2023, o Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, em colaboração com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, elaborou um projeto de conservação-restauração de parte do acervo vandalizado. Para isso, alunos foram selecionados para configurar a equipe de docentes e de profissionais da área desde o momento da montagem do laboratório até a realização de técnicas para a documentação e para a restauração. Durante um mês no Palácio da Alvorada, em Brasília, os discentes auxiliaram na gestão, na montagem e na organização de laboratório, na realização de fotografias das obras, no preenchimento de fichas catalográficas, em processos de limpeza mecânica e química e na intervenção e montagem deste acervo. Através disso, entende-se que essa ação contribui na linha de aprendizagem da graduação quando compatibiliza teoria e prática, amplia visão da função do conservador-restaurador e proporciona um desenvolvimento de responsabilidade e ética através do contato com um acervo tão significativo para a história do país.

Referências Bibliográficas:

UFPEL. COBALTO. Projeto Unificados. Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas, 2022. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/5116>

UFPEL. COBALTO. Projeto Unificados. Projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais, 2019. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/1573>

A importância do programa de educação tutorial na formação profissional e acadêmica dos discentes da Conservação e Restauração

DOI: 10.5281/zenodo.13744010

Jullieinny Machado Sedrez¹, Antonio Ramos de Santana Neto², Débora da Silva Oliveira³

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPel, jhusedrez7@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPel, tonyhistoria11@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel, deboradasilvaoliveira48@gmail.com

Palavras-chave: Programa de educação tutorial, PET Conservação e Restauo, Universidade Federal de Pelotas

O Programa de Educação Tutorial, foi criado pelo governo federal, na década de 1970, para fomentar a profissionalização dos estudantes. O grupo PET-CR faz parte do Programa de Educação Tutorial do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas foi criado em dezembro de 2010, e desde então tem desempenhado um papel fundamental junto ao Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel. O grupo conta com 12 petianos bolsistas e 5 petianos não bolsistas, selecionados por meio de editais abertos aos acadêmicos do bacharelado. As bolsas são importantes, pois auxiliam na permanência dos alunos no curso. O grupo desenvolve atividades acadêmicas nos eixos: do ensino, da pesquisa e da extensão, sempre com a supervisão do professor tutor. Os petianos, além de atuarem nos eixos citados, são responsáveis por secretariar reuniões semanais, e ainda às atividades realizadas pelo PET-CR tais como: oficinas, palestras, Cine Pet, Clube do Livre dentre outras, essas atividades são abertas a todos os discentes do curso, à comunidade acadêmica da UFPel e, também, ao público externo. Em 2024, o grupo PET-CR enfrentou desafios significativos devido aos desastres ambientais que acometeram o estado do Rio Grande do Sul. A calamidade pública resultante das enchentes afetou impactando diretamente nos bens culturais da região. Vários petianos participaram dos resgates dos acervos nas instituições de cultura da Capital Porto Alegre. Em conclusão, o PET-CR destaca-se não apenas pela excelência acadêmica, mas também pela capacidade de enfrentar adversidades e contribuir significativamente na formação acadêmica e profissional dos discentes. Seu trabalho contínuo garante que os bens culturais móveis sejam conservados, restaurados e valorizados.

Referências Bibliográficas:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de orientações básicas. Disponível em: [88](https://Acesso em: 10 de junho de 2024. A URL requisitada não pode ser recuperada (mec.gov.br). Acesso em: 10 de junho de 2024.</p></div><div data-bbox=)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Planejamento anual grupo PET Conservação e restauro 2024. Disponível em: <https://SIGPET> - Planejamento Anual (ufpel.edu.br). Acesso em: 10 de junho de 2024.

Conservação Preventiva: monitoramento da luz no museu do doce da UFPel e no palácio do planalto

DOI: 10.5281/zenodo.13751192

Luiza da Silva Couto¹, Lucas Souza Becker², Prof^a Dr^a Annelise Costa Montone³

¹Graduanda em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis; Universidade Federal de Pelotas, couto.iza@gmail.com

²Graduando em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis; Universidade Federal de Pelotas, lsouzabecker@gmail.com

³Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural; Universidade Federal de Pelotas, annelisemontone@gmail.com

Palavras-chave: Conservação preventiva, monitoramento ambiental

Este texto discute a importância do monitoramento ambiental, em especial, o estudo da incidência da luminosidade em espaços de guarda de bens culturais, para definir soluções com uso de medidas passivas que podem ser implantadas nos edifícios do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas e do Palácio do Planalto, em Brasília/DF. As duas análises estão em andamento e fazem parte de experiências de pesquisa e extensão dos discentes autores deste trabalho. No Museu do Doce, um casarão histórico, do século XIX, adaptado a museu, a coleta de dados semanal, com uso de luxímetro e medições em pontos pré-definidos, vem ocorrendo desde setembro de 2023, com objetivo de entender o uso e função das 23 janelas existentes nas 9 salas de exposição, principalmente, aquelas nas fachadas Norte e Leste. No Palácio do Planalto, o foco das medições são os locais de exposição de pinturas, muitas delas próximas à fachada principal, toda envidraçada. Os resultados preliminares apontam uma incidência de luz acima do parâmetro tradicional de 50 lux, problematizado por Michalski (2005, 2009), e aqui utilizado como referência, nos dois monitoramentos. No Museu do Doce, medidas como a gestão da abertura das janelas e o reposicionamento dos objetos já mostram potencial para reduzir a exposição à luz, que em fevereiro foi 23,5 vezes superior ao parâmetro, por exemplo. No Palácio do Planalto, a complexidade é maior devido à intensa luminosidade e à natureza do edifício, com valores de até 2440 lux incidindo sobre as pinturas. Neste caso, a principal sugestão será gerir o espaço expositivo com medidas passivas para bloquear a entrada de raios UV e luz, por meio da aplicação de filtros nos vidros da fachada principal.

Referências Bibliográficas:

CASSARES, N. C.; PETRELLA, Y. L. M. M. Influência da radiação de luz sobre acervos museológicos. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 177-192, 2001. DOI: 10.1590/S0101-47142001000100006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5373>. Acesso em: 8 out. 2021.

MICHALSKI, Stefan. A Decisão sobre Iluminação. IN: MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana da; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antonio C.N. (org.). Conservação: Conceitos e Práticas. Editora UFRJ. 2005.p.p.:185-209.

MICHALSKI, Stefan. Luz visible, radiación ultravioleta e infrarroja. CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE (CCI); INSTITUT CANADIEN DE CONSERVATION (ICC); ASSOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LAS AMERICAS (APOYO). Agentes de Deterioro. Roma: ICCROM, 1998. © ICCROM (2009) (edición en español). Disponível em: https://engine.patrimoniocultural.gob.cl/static/cache/binaries/articles-56474_recurso_8.pdf?binary_rand=1393. Acesso em: 18 ago. 2024.

Dinâmicas e estratégia de competitividade do destino turístico da ilha Ataúro, Timor-leste

DOI:10.5281/zenodo.13744052

Pascoal Geraldo Da Silva Guterres¹

¹Doutorando em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, pgsilvaguterres@gmail.com

Palavras-chave: Competitividade, Destino Turístico, Ilha Ataúro de Timor-Leste

Este estudo pretende explorar a importância do planeamento e estratégia no sector turismo (Gunn, 1988), (Inskeep, 1991), (Mill & Morrison, 1992), (Goeldner & Ritchie, 2009) como unidade que pode contribuir para a competitividade (Porter, 1993), (Ritchie & Crouch, 2003), (Hassan, 2000), (Hong, 2009), (Dwyer & Kim, 2003) do destino turístico (Mill & Morrison, 1992), (Cooper et al., 1993), (Buhalis, 2012), (World Tourism Organization, 2007), da Ilha Ataúro de Timor-Leste. Com objetivo é analisar a importância do planeamento do setor turismo, descobre o modelo de competitividade ideal do destino, inclui propor a estratégia de desenvolvimento do destino turístico da Ilha Ataúro. Em termos de metodologia, assenta com método misto de qualitativo e quantitativo (Creswell, 2009) e (Creswell, 2014). A recolha das informações é através as entrevistas semiestruturada dos doze (12) agentes de turismo e preenche os questionários pelos nove (9) gestores dos alojamentos. Incluindo, observa direta os recursos turísticos do destino. Enfim, aplica a análise de conteúdo, análise de triangulação do método de recolha dos dados e utiliza *software SPSS* versão 25 para examinar os dados. O resultado demonstra que a evolução do sector turismo na ilha Ataúro gera os novos empregos e aumenta a receita económica do destino, portanto, deve ter a atenção ao planeamento e a estratégia no sector turismo que, adota o princípio integrado e flexível, como ser fundamento para o destino mais competitivo, e desenvolve baseia-se a oferta e procura turístico do destino, ao mesmo, tem a visão partilhada, foca na implementação, alicerce com a qualidade da gestão, segurança e saúde. Sendo assim, adquire o desenvolvimento continuidade, participativo e ecológico na Ilha Ataúro de Timor-Leste.

Referências Bibliográficas:

Buhalis, D. (2012). Tourism Management Special Issue: The Competitive Destination Marketing. *Special Issue.*, 6(2), 90–186.

Cooper, C., Fletcher, J., Gilbert, D., & Wanhill, S. (1993). *TOURISM: Principles & Practice* (PITMAN Pub). PITMAN Publishing.

Creswell, J. W. (2009). *RESEARCH DESIGN: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (I. SAGE Publications, Ed.; THIRD EDIT). SAGE Publications, Inc.

Creswell, J. W. (2014). *RESEARCH DESIGN: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (SAGE, Ed.; FOURTH EDI). SAGE.

Dwyer, L., & Kim, C. (2003). Destination Competitiveness: Determinants and Indicators. *Current Issues in Tourism*, 6(5), 369–414.
<https://doi.org/10.1080/13683500308667962>

Goeldner, C. R., & Ritchie, J. R. B. (2009). *Tourism: Principles, Practices, Philosophies* (WILEY). John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, New Jersey.

Gunn, C. A. (1988). *Tourism Planning*. Taylor & Francis.

Hassan, S. (2000). Determinants of market competitiveness in an environmentally sustainable tourism industry. *Journal of Travel Research*, 38(February 2000), 239–245.
<https://doi.org/10.1177/004728750003800305>

Hong, W. C. (2009). Global competitiveness measurement for the tourism sector. *Current Issues in Tourism*, 12(2), 105–132.
<https://doi.org/10.1080/13683500802596359>

Inskip, E. (1991). *Tourism planning: an integrated and sustainable development approach*. Van Nostrand Reinhold.

Mill, R. C., & Morrison, A. M. (1992). *The Tourism System: An Introductory Text* (2nd ed). Prentice Hall.

Porter, M. E. (1993). *A vantagem competitiva das nações*. Campus.

Ritchie, J. R. B., & Crouch, G. I. (2003). *The Competitive Destination: a sustainable tourism perspective* (CABI Publishing, Ed.). CABI Publishing.

World Tourism Organization. (2007). *A Practical Guide to Tourism Destination Management* (World Tourism Organization, Ed.). World Tourism Organization.

Resumos do Polo UFPA



**HUB
Brasil**
IIC 2024

Polo UFPA

Resumos

ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

Restauo de cerâmicas arqueológicas marajoaras

DOI:10.5281/zenodo.13744123

Márcio Tobias Valente de Souza¹, Helena Pinto Lima², Lorena Porto Maia, ⁴Erêndira Oliveira³

¹Universidade Federal do Pará | Museu Paraense Emílio Goeldi, tobiasvaçenteufpa@gmail.com

²Museu Paraense Emílio Goeldi, helenalima@museu-goeldi.br

³Universidade Federal do Pará, lore.portomaia@gmail.com

⁴Museu Paraense Emílio Goeldi, erendiraoliveira@museu-goeldi.br

Palavras-chave: Acervos arqueológicos, cerâmicas, conservação e restauro

As pesquisas arqueológicas na Ilha do Marajó iniciaram a partir das descobertas de elaborados vasos funerários, no final do século XIX. Contudo, muitos desses artefatos foram retirados dos seus locais de enterramento de forma não sistemática, alguns sendo posteriormente doados para instituições de salvaguarda. O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é referência nesse contexto, estando intimamente ligado às primeiras pesquisas arqueológicas na Amazônia. A arqueóloga Denise Pahl Schaan, se destaca dentre os pesquisadores que contribuíram com os estudos sistemáticos desenvolvidos no MPEG, elaborando um amplo levantamento e cadastro de novos sítios entre os anos 1997 e 2003, que resultou num rico acervo arqueológico acondicionado na Reserva Técnica Mário Ferreira Simões (RTMFS/MPEG). O presente trabalho objetivou elaborar estratégias para a conservação de peças da coleção marajoara “Denise Pahl Schaan”, por meio de um extenso levantamento documental e intervenção restaurativa. Foram catalogadas 58 caixas contendo fragmentos cerâmicos e 27 urnas funerárias inteiras ou semi-inteiras dispostas nos armários da reserva, sendo duas destas restauradas. As atividades de restauro compreenderam processos de limpeza de acúmulo de sedimento na superfície, e procedimento de restauro objetivando a recomposição dos fragmentos da tampa de uma das peças. Todas as etapas contaram com a orientação do restaurador responsável pela reserva técnica, Raimundo Teodório. A documentação resultante das atividades vem a incrementar dados relevantes sobre as urnas funerárias Marajoara, e que poderão subsidiar futuras pesquisas e contribuir para a salvaguarda do patrimônio arqueológico amazônico.

Referências Bibliográficas:

LIMA, Helena Pinto; BARRETO, Cristiana. Uma nova política para um antigo acervo: a redescoberta das coleções arqueológicas do Museu Goeldi. *Revista de Arqueologia*, v. 33, n. 3, p. 43-62, 2020.

MAIA, L. P.; SANJAD, T. A. B. C.; LIMA, H. P. A teoria contemporânea do restauro e as cerâmicas arqueológicas da Amazônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas*, v. 16, n. 1, Belém, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/WJJh6MJP8dYLrJfM4XqPZNw/?lang=pt> Acesso em: 03 jun. 2023.

SCHAAN, Denise Pahl. A Linguagem Iconográfica da Cerâmica Marajoara. 1996. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

SCHAAN, D. P. A Arte da Cerâmica Marajoara: Encontros Entre o Passado e o Presente. *Habitus*, Goiânia, v. 5, n.1, p. 99-117, jan./jun. 2007.

SCHAAN, Denise Pahl. The nonagricultural chiefdoms of Marajó Island. In: *The handbook of South American archaeology*. New York, NY: Springer New York, p. 339-357, 2008.

VELTHEM, L. H.; PEREIRA, E.; GALÚCIO, A. V. Acervos Culturais do Museu Paraense Emílio Goeldi: 150 Anos de História e Perspectivas Futuras. In: GALÚCIO, A. V.; PRUDENTE, A. L. (Org.). *Museu Goeldi: 150 Anos de Ciência na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. p. 274-292. ISBN: 978-65-5000-005-9.

Procedimentos restaurativos para azulejos históricos aplicados na arquitetura mortuária

DOI: 10.5281/zenodo.13744132

Bruna Figueiredo¹, Natália Lameira², Thais Sanjad³, Stephanie Mendes⁴, Alexandre Loureiro⁵, Franciléia Vasconcelos⁶, Glayce Valente⁷, Marcondes Costa⁸, Pablio Santos⁹

¹Graduanda em Conservação e Restauro, FACORE-UFPA, bruna09figueiredo@gmail.com

²Graduanda em Conservação e Restauro, FACORE-UFPA, nathy.lameira@gmail.com

³Doutorado em Ciências, na área de Geologia e Geoquímica, Docente PPGAU, PPGPatri, FACORE-UFPA, thais@ufpa.br

⁴Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, área de Conservação e Restauro, PPGAU-UFPA, professora substituta FACORE-UFPA, assefstephanie@gmail.com

⁵Doutorado em Ciências, na área de Geoquímica e Petrologia, Universidade Federal do Pará, loureiro1@ufpa.br

⁶Doutora em Química, Universidade Federal do Pará, francilea@ufpa.br

⁷Pós-doutorado em Geoquímica e Geofísica, PPGPatri, pesquisadora visitante, glayce@yahoo.com.br

⁸Pós-doutorado em mineralogia-geoquímica, Universidade Federal do Pará, mlc@ufpa.br

⁹Doutorado em Geoquímica e Petrologia, Universidade Federal do Pará, phsantos@ufpa.br

Palavras-chave: Azulejos históricos, arquitetura mortuária, conservação e restauro.

A azulejaria foi utilizada em larga escala na cidade de Belém-PA, principalmente durante o século XIX como revestimento total de fachadas de edificações. No Cemitério da Soledade, inaugurado em 1850, destacam-se exemplares únicos de sepulturas azulejadas, mas que apresentam deteriorações em função da exposição às intempéries e proximidade com o solo. A pesquisa tem como objetivo a restauração dos azulejos de sepultura do Cemitério da Soledade, por meio de técnicas de restauro à frio e à quente. O elenco consiste na sepultura azulejada C11. A metodologia foi dividida em: pesquisa histórico documental; documentação e mapeamento de danos; remoção dos azulejos; investigação laboratorial (microscopia ótica, microscopia eletrônica de varredura com sistema de energia dispersiva, difração de raios-X, traço mais provável da argamassa de assentamento); requeima dos azulejos à 500°C; reconstituição volumétrica e pictórica à frio, com uso de argamassa polimérica de Primal AC-33, areia e pó cerâmico, e Paraloid B-72 e pigmentos puros; produção de réplicas à quente. No mapeamento de danos foram identificados: colonização biológica, perda de vidro, perda de material cerâmico, manchas escuras, fratura, depósitos de parafina e de produto de corrosão, e lacuna azulejar. As sujidades, depósitos e colonizações superficiais foram removidas no processo de limpeza dos azulejos. A requeima eliminou as manchas escuras existentes no vidro. A recomposição volumétrica e pictórica dos azulejos, bem como a produção de réplicas permitirá o restauro da legibilidade da sepultura. Este é um trabalho em andamento, que contribuirá para futuras restaurações no Parque Cemitério e de azulejos históricos considerando a especificidade do clima amazônico.

Avaliação das características e propriedades de misturas de resíduo da bauxita calcinado com produtos de restauro

DOI:10.5281/zenodo.13744139

Giovana Barros Gonçalves¹, Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad², Franciléia Mendonça de Vasconcelos³, João Markus de Melo Pereira⁴

¹Graduanda em Conservação e Restauro, FACORE - UFPA, giovana.goncalves@itec.ufpa.br

²Doutora em Ciências, Docente PPGAU, PPGPatri, e FACORE - UFPA, thais@ufpa.br

³Doutora em Química, Mercedários - UFPA, francileia@ufpa.br

⁴Mestre em Ciências do Patrimônio Cultural, LACORE - UFPA, joao.melo.pereira@itec.ufpa.br

Palavras-chave: Resíduo da bauxita, restauração, argamassas poliméricas, sustentabilidade.

O maior produtor mundial de alumina é o estado do Pará, especificamente a refinaria Hydro Alunorte, situada no município de Barcarena. Para obter a alumina é necessário o refino da bauxita, que na etapa de clarificação do processo bayer, produz um resíduo. Durante o processo, 1 tonelada de alumina gera uma média de 0,7 a 0,9 tonelada de resíduo da bauxita sendo majoritariamente disposto em diques para o descarte, ou utilizado como matéria prima na construção civil e indústria cerâmica. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é submeter o resíduo da bauxita, associado a produtos de restauro, a testes de suas características físicas, químicas e mineralógicas. Para isso, 20 corpos de prova foram elaborados, a partir da mistura resultante do resíduo pulverizado e calcinado com materiais amplamente utilizados na conservação e restauro de bens culturais, sendo eles Paraloid B72 (diluído em acetona, xilol e toluol), polivinil vinil acetato (PVA) e o adesivo Primal AC 33. 3. Posteriormente, foram avaliadas as características e propriedades físicas e mineralógicas, como brilho e cor, absorção de água e difratometria de raios-x, para indicar melhor usabilidade dos produtos obtidos. As amostras compostas de resíduo do refino da bauxita e Paraloid B72 diluído em toluol, bem como as preparadas com adesivo primal apresentaram melhores resultados. Fazendo parte de um movimento precursor do reaproveitamento do resíduo do minério da bauxita em atividades de conservação e restauração, a elaboração destes novos materiais resultantes em argamassas poliméricas, permite a existência de novas técnicas restaurativas com valor sustentável.

Referências bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12766. 2002.

ANTUNES, M. L. P.; CONCEIÇÃO, FT da; NAVARRO, G. R. B. Caracterização da lama vermelha brasileira (resíduo do refino da bauxita) e avaliação de suas propriedades para futuras aplicações. In: International Workshop Advances in Cleaner Production. 2011.

CAMPOS, Rogério Costa; DEMATTÊ, José Alexandre M.; QUARTAROLI, Carlos Fernando. Determinação indireta do teor de hematita no solo a partir de dados de colorimetria e radiometria. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 38, p. 521-528, 2003.

CIMINELLI, Renato R. Rochas e minerais industriais. CETEM, Rio de Janeiro, 2005.

HENRIQUES, Andréia Bicalho. Caracterização e estudo das propriedades eletrocinéticas dos minerais de ferro: hematita, goethita e magnetita. 2012.

HIDELBRANDO et al. Application of bauxite waste from Amazon region in the heavy clay industry. *Materials Research*, v. 16, p. 1418-1422, 2013. MERCURY et al. Thermal behavior and evolution of the mineral phases of Brazilian red mud. *Journal of Thermal Analysis and Calorimetry*, v. 104, n. 2, p. 635-643, 2011.

SILVA FILHO, E.B.; ALVES, M.C.M.; DA MOTTA, M. Lama vermelha da indústria de beneficiamento de alumina: produção, características, disposição e aplicações alternativas. *Matéria* (Rio de Janeiro), v. 12, p. 322-338, 2007.

VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 9, n. 1, 2015.

Restauração de cerâmicas arqueológicas: integração de aspectos físicos e simbólicos nos processos de intervenção

DOI: 10.5281/zenodo.13744191

Katharine Lorraine Miná da Silva¹, Lorena Porto Maia²

¹Universidade Federal do Pará - UFPA, katharinemina@outlook.com

²Universidade Federal do Pará - UFPA, arq.lorenaporto@gmail.com

Palavras-chave: Restauração de cerâmicas arqueológicas, Conservação e restauro, Teoria contemporânea da restauração, Arqueologia.

Durante muito tempo grande parte das intervenções de restauro em cerâmicas arqueológicas esteve direcionada ao seu restabelecimento formal, ou seja, à sua concepção histórica e/ou artística. Com o avanço do pensamento teórico-crítico da restauração, questões subjetivas passaram a ser inseridas nesse processo, como a incorporação da função-signo ou função simbólica que os objetos de restauração adquirem ao longo do tempo, resultando na transformação original dos seus valores. O objetivo deste estudo buscou discutir e relacionar aspectos intangíveis, ainda pouco explorados, nas práticas de restauração em cerâmicas arqueológicas. Sendo assim, foram utilizados como base da pesquisa conceitos abordados na teoria contemporânea da restauração, segundo o viés do teórico Salvador Muñoz Viñas. Nesse sentido, os resultados preliminares sugerem uma abordagem mais sensível, que respeite não apenas os aspectos físicos, mas também os simbólicos, recomendando que estes sejam adotados durante as intervenções realizadas em cerâmicas fragmentadas, em contextos pós-campo da pesquisa arqueológica. Portanto, o trabalho contribui para uma compreensão mais ampla e integrada acerca da prática de conservação e restauração em cerâmicas arqueológicas, promovendo uma reflexão sobre a importância de considerar os aspectos simbólicos e subjetivos desses artefatos, adotando uma abordagem que valoriza não apenas a forma física, mas também a função-signo que essas cerâmicas adquirem ao longo do tempo.

Referências Bibliográficas:

MAIA, Lorena Porto; SANJAD, Thaís; LIMA, Helena Pinto. (2021). A teoria contemporânea do restauro e as cerâmicas arqueológicas da Amazônia. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas.

Lima, H. P., Barreto, C. N., & Jaimes Betancourt, C. (2016). Novos olhares sobre as cerâmicas arqueológicas da Amazônia. In C. Barreto, H. P. Lima & C. Jaimes Betancour (Orgs.), *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese* (Vol. 1, pp. 19-31). Belém: IPHAN.

SILVA, Fabíola Andréa. (2016). Tipos cerâmicos ou modos de vida? Etnologia e as tradições arqueológicas cerâmicas na Amazônia. *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese*. (Vol. 1, pp. 41-50). Belém: IPHAN. Viñas, S. M. (2010). *Teoría*

Conservação sustentável do parque nacional da amazônia: protegendo o patrimônio cultural e ambiental

DOI: 10.5281/zenodo.13744208

Ana Luiza Castro de Matos¹

¹Faculdade de Conservação e Restauro - UFPA, luizacmatos2@gmail.com

Palavras-chave: Parque Nacional da Amazônia, Conservação, Patrimônio natural, Soluções sustentáveis.

Conservar um patrimônio natural envolve proteger áreas ecológicas, culturais e paisagísticas. O Parque Nacional da Amazônia, em Itaituba, Pará, é importante para essa preservação, cobrindo uma vasta floresta tropical, essencial para os ecossistemas e comunidades locais. Este trabalho visa explorar a trajetória histórica do Parque Nacional da Amazônia, resgatar sua origem e destacar a importância da conservação do patrimônio cultural e ambiental. Serão propostas soluções sustentáveis e enfatizada a necessidade de valorizar a herança local. As informações sobre o Parque Nacional da Amazônia foram obtidas por pesquisa no Google Acadêmico e no site Google, utilizando os descritores “Patrimônios naturais em Itaituba” e “Parque Nacional da Amazônia no Pará” no primeiro, e “Parque Nacional da Amazônia história” no segundo. Criado em 1974, o Parque Nacional da Amazônia é o primeiro da Amazônia brasileira, localizado ao longo do rio Tapajós, em Itaituba e Aveiro, Pará. Serve como corredor ecológico entre os rios Tapajós e Madeira, abrigando fauna, flora, montanhas, grupos indígenas e sítios arqueológicos. Integrar conservação ambiental com o fortalecimento da identidade local possibilita a restauração de ecossistemas, incluindo replantio de espécies nativas e remoção de invasoras. Também é crucial monitorar e proteger sítios arqueológicos e aplicar práticas de conservação. O Parque Nacional da Amazônia é um exemplo de patrimônio natural e cultural na Amazônia brasileira. Desempenha um papel vital na preservação ambiental e proteção dos ecossistemas. O parque integra conservação ambiental e preservação cultural, destacando a importância da biodiversidade global e da herança local. Valorizá-lo é crucial para as próximas gerações.

Referências Bibliográficas:

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Parque Nacional da Amazônia. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/parna-da-amazonia>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MENEZES, Edson Alves; LABIAK, Paulo Henrique. Sinopse de licófitas e samambaias do Parque Nacional da Amazônia, Pará, Brasil. *Rodriguésia*, v. 71, p. e2032018, 2020.

SANTOS, Angela Maria dos. Parque Nacional da Amazônia-PA Misanthropia e Conflitos. 2009.

Análise de uso e estado de conservação dos coretos de ferro dos séculos XIX e XX em Belém, Pará

DOI: 10.5281/zenodo.13744265

Thainá Thais Silva Oliveira¹, Flávia Olegário Palácios²

¹Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, thaina.oliveira@itec.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará, Faculdade de Conservação e Restauro, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, flaviaop@ufpa.br

Palavras-chave: Pavilhão de música, pavilhão harmônico, arquitetura do ferro, patrimônio industrial

A arquitetura do ferro, emergida na Europa durante os séculos XIX e XX, deixou um importante legado no Brasil – incluindo oito coretos em Belém, Pará. Os edifícios estão localizados em três praças: Praça Batista Campos, com o Pavilhão Primeiro de Dezembro e Coretos 1, 2, 3 e 4; Praça da República, com o Pavilhão Euterpe e Santa Helena Magno; e Praça General Magalhães, com o coreto de mesmo nome. O objetivo deste estudo é analisar as funções através das épocas e identificar os danos que afetam as estruturas no presente. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa histórico-documental dividida em: pesquisa histórica e iconográfica, em fontes primárias de 1850 até os anos 2000; e documentação, aplicando registro fotográfico e levantamento visual de estado de conservação. Constatou-se que os coretos foram inicialmente utilizados para concertos musicais regulares e especiais, até as atividades se diversificarem no final do século XX. Nesse período, despontaram também numerosas menções à má utilização e estado de conservação das edificações. Os danos identificados entre 2021 e 2022, após restaurações em 2020 e 2021, indicaram a ineficiência do tratamento protetivo das superfícies, progressão avançada da corrosão em vários elementos, intervenções inadequadas, conhecimento superficial do sistema construtivo e alterações antrópicas. Esses fatos permitem compreender que a diversidade funcional surgida em meio às problemáticas preservacionistas do final do século XX prenunciava a atual indefinição e desconsideração utilitária. Adicionalmente, os desafios práticos de conservação e restauro apresentados pelos coretos ainda são abordados empiricamente e demandam aperfeiçoamento e embasamento científico para que performem satisfatoriamente.

Utilização de agregados finos para reconstituição volumétrica de azulejos históricos a partir do reaproveitamento de materiais descartados

DOI: 10.5281/zenodo.13744284

João Markus de Melo Pereira¹, Thais Alessandra bastos Caminha Sanjad², Franciléia Mendonça de Vasconcelos³

¹Universidade Federal do Pará- UFPA, joamarkusarq@gmail.com

²Universidade Federal do Pará- UFPA, thais@ufpa.br

³Universidade Federal do Pará- UFPA, francileia@ufpa.br

Palavras-chave: Azulejo histórico; restauração; sustentabilidade

A sustentabilidade no processo de conversação e restauração de azulejos históricos se soma a tantos desafios encontrados por pesquisadores e outros profissionais dessa área. Além disso, sabe-se que a construção civil ainda é um dos setores que mais gera resíduos, e por vezes o descarte desses materiais é realizado de maneira inapropriada. Uma vez considerado sem uso, esses resíduos podem ser transformados em recursos valiosos dentro da prática de conservação e restauro. Para isso, esse estudo tem o objetivo de encontrar potencial de utilização desses materiais no restauro de azulejos históricos. Através de um processo analítico e reflexivo, foram analisadas as implicações no uso em procedimentos restaurativos e as propriedades gerais de materiais descartados como cerâmicas, vidros, mármore e também, por ser um mineral abundante, a areia. Os resultados indicam que a areia é rica em sílica, e que demonstra bastante resistência a ataques químicos e físicos. Os materiais cerâmicos, por passarem pela queima, adquirem resistência significativa. O vidro possui uma dureza notável e é resistente a altas temperaturas, já o mármore pode melhorar a resistência e a durabilidade de argamassas. De modo geral, esses materiais podem fornecer características desejáveis no restauro de azulejos históricos, principalmente se forem utilizados como agregados finos e aliados a outros materiais que já são utilizados em práticas restaurativas. No entanto, é fundamental considerar a realização de outras análises tecnológicas para verificar compatibilidade, aderência e outros fatores que podem influenciar na utilização e durabilidade desses materiais. Com esse estudo, pretende-se contribuir para a adoção de práticas sustentáveis no processo de conservação e restauro de azulejos históricos, incentivando o reaproveitamento de resíduos e novas estratégias de preservação.

Referências Bibliográficas:

BRANDI, C. *Teoria do Restauro*. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004.

CAMARINI, G.; SOARES, M.S. "Propriedades de argamassas de cimento produzidas com resíduo de isolador de porcelana" *Matéria*, v.23, n1, 2018.

CARVALHO, ALDO & JÚNIOR, GILBER & FONTES, WANNA & BRIGOLINI, GUILHERME & PEDROTI, LEONARDO & MAYRA DE OLIVEIRA, THAIS. (2023). Influência do efeito filler do pó de mármore na produção de concretos para pavimentos intertravados. - Influence of the filler effect of marble powder on the production of concrete for interlocking pavements. *Ambiente Construído*. 23. 217-239

DOS SANTOS, V. C. B., & GONCALVES, M. R. D. F. (2014). Restauracao ceramica: uma proposta alternativa para a recomposição de objetos de pequeno porte e delgados. *Cadernos do LEPAARQ*, 11(21), 174.

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars. Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208 p. : il.

KIM, J., YI, C., & ZI, G. (2015). Waste glass sludge as a partial cement replacement in mortar. *Construction and Building Materials*, 75, 242–246.

MORAIS, Angelo et al. Argamassa cimentícia: Uso sustentável de pó fino de vidro reciclado como precursor parcial. *Ceram. Ind.*, Vol.27, n1, p.1-11, 2022

MIMOSO, João Manuel. “Azulejos históricos: De Como a investigação analítica Pode Apoiar Os Conservadores- Restauradores E Os Historiadores”. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG (novembro 28, 2013): 112–123.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração - Materiais e estruturas: um roteiro de estudos. Salvador: RDUFBA/PPGAU, 2011. 4 ed.

SILVA, L. J.; RUBIO, J. C. C.; PANZERA, T. H.; BORGES, P. H. R. The effect of silica microparticles and maleic anhydride on the physic-Mechanical properties of epoxy matrix phase. *Science and Engineering of Composite Materials*, v. 20, n. 3, p. 203–208, 2013.

Utilização de pigmento feito a partir de argila para tintas à base de cal

DOI: 10.5281/zenodo.13744321

Mayra Martins Silva¹, Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad²

¹ Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará – PPGAU/ UFPA; Tecnóloga em Conservação e Restauro na UFPA, e-mail: mayramartins@ufpa.br

² Doutora em Ciências, área Geologia e Geoquímica - PPGG/ UFPA; Docente na Faculdade de Conservação e Restauro FACORE, no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural - PPGPatri e no PPGAU/ UFPA, e-mail: thais@ufpa.br

Palavras-chave: Pigmento de pó cerâmico; Argila da Amazônia; Tinta à base de cal; Conservação e Restauro.

No campo da conservação e do restauro arquitetônico na região Norte do Brasil, são utilizados pigmentos provenientes de outras regiões brasileiras ou mesmo de outros países, que muitas vezes encarecem processos restaurativos. Por outro lado, tem-se, na Amazônia brasileira, especialmente no Pará, uma abundância de matérias-primas para utilização como material que confere cor. Além disso, são referenciados em fontes histórico-documentais da literatura materiais próprios da região amazônica, especialmente argilas, como pigmentos minerais utilizados nas caiações de edifícios antigos. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo avaliar a utilização de um pigmento produzido a partir de argila da região amazônica em tintas à base de cal, para aplicação em revestimentos tradicionais de edifícios históricos. O pigmento foi produzido a partir de argila vermelha retirada de depósitos naturais situados em Icoaraci – PA; queima a 1000°C; moagem; e peneiramento, gerando um pó cerâmico. O pigmento de pó cerâmico foi incorporado em formulações de tintas à base de cal, cujo método se baseou na literatura, tendo como referência o modo de preparo de Kanan (1996), Uemoto (1991) para caiações e variações das receitas relatadas em documentos escritos dos viajantes setecentistas Martius e Spix (1819) e de Daniel (2004) sobre a produção e aplicação de tintas na Amazônia, com adaptações a partir dos estudos de Silva et. al (2017). As tintas foram aplicadas em substratos de argamassa de cal e o pigmento incorporado nas tintas foi avaliado quanto à cor e à adesão superficial. Os resultados evidenciaram que o pigmento de pó cerâmico tem grande potencial enquanto solução tecnológica sustentável à salvaguarda do patrimônio cultural, especificamente com relação à revestimentos à base de cal.

Referências Bibliográficas:

Daniel, João. Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas 1722-1776. Vol. 1: Padre João Daniel. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

Kanan, Maria Isabel Correa. Notas da oficina de Arquitetura Argamassas, rebocos e tintas à base de cal. Florianópolis: IPHAN, 1996.

Martius, Carl Frederich Philippe von; Spix, Johann Baptiste von. Viagem pelo Brasil, vol.3, 1819, p.142 In: Fichário Ernani Silva Bruno. Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2001, p.188.

Silva, Mayra Martins; Sanjad, Thais Alessandra Bastos Caminha; Costa, Marcondes Lima Da; Costa, S. Do P. S. E. Lime-based restoration paints: characterization and evaluation of formulations using a native species from the Amazon flora and PVA-based glue as additives. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 7-23, jul./set. 2017.

Uemoto, Kai Loh. Pintura à base de cal. São Paulo: IPT, 1991.

Investigação de argamassa de assentamento de alvenaria de edifícios históricos de Belém do Pará

DOI:10.5281/zenodo.13744562

Yasmin Dos Santos Tavares¹, Alexandre Máximo Silva Loureiro²

¹Universidade Federal do Pará, yasmin.tavares@itec.ufpa.br

²Universidade Federal do Pará, loureiro1@ufpa.br

Palavras-chave: Argamassa de assentamento; caracterização; edificações históricas; deterioração.

A cidade de Belém do Pará foi fundada em 12 de janeiro de 1616. Durante os séculos seguintes, Belém se impulsionou com o crescimento econômico através da exploração de recursos naturais e da expansão urbana da cidade. A escolha do Convento dos Mercedários e do Palacete Augusto Montenegro (atual Museu da UFPA) foi guiada pela relevância histórica e arquitetônica dessas duas edificações, ambas desempenhando papéis significativos na narrativa da cidade. As edificações históricas de Belém são majoritariamente constituídas de tijolo maciço, pedras ou alvenarias mistas, normalmente assentadas com argamassa de cal aérea, areia quartzosa e argila caulínica. Na maioria das vezes, as alvenarias antigas têm função estrutural e, por isso, necessitam de um cuidado especial. Assim, as argamassas destas alvenarias necessitam de manutenção, consolidação ou substituição, podendo levar à utilização de materiais incompatíveis. Nesse contexto, o objetivo principal deste trabalho foi realizar uma caracterização química, física e mineralógica das argamassas de assentamento das alvenarias de dois edifícios históricos de Belém, um do século XVIII e outro do século XIX. Foram realizados ensaios e testes laboratoriais com o intuito de entender as características e propriedades dessas argamassas de assentamento através da análise do traço mais provável, determinação da cor da argamassa e dos agregados, análise granulométrica dos agregados grossos, determinação do teor de umidade, determinação do coeficiente de capilaridade e de secagem e, ainda, análise mineralógica. Desse modo, a partir das informações obtidas, foi possível compreender as características originais dos componentes, suas funções e possíveis fontes de matérias-primas das argamassas investigadas.

Referências Bibliográficas:

Damas, Ana Leonor Ortin. Caracterização De Argamassas De Assentamento De Azulejo Antigas: Contributo Para A Conservação Deste Tipo De Revestimentos. 2017.

Derenji, Jussara Da Silveira. Igrejas, Palácios E Palacetes De Belém / Jorge Derenji E Jussara Da Silveira Derenji. Brasília, Df: Iphan / Programa Monumenta, 2009. 228 P.: Il.; 22 Cm (Roteiros Do Patrimônio; 6)

Loureiro, Alexandre Máximo Silva et Al. Argamassas Históricas De Belém Do Pará. 2019.

Loureiro, Alexandre Máximo Silva, Simone Patrícia Aranha da Paz, and Romulo Simoes Angelica. "How to estimate the binder: aggregate ratio from lime-based historic mortars for restoration?." *Frontiers in Materials* 7 (2020): 597411.

MOTTA, Eunice Vargas et al. Caracterização de argamassas de edificações históricas de Santa Catarina. 2013

Veiga, M. Rosário; Faria, Paulina. O Papel Das Argamassas Na Durabilidade Das Alvenarias Antigas. In: Cirea2018-Conferência Internacional Sobre Reabilitação De Estruturas Antigas De Alvenaria. 2018. P. 1-15

Reaproveitamento de azulejos históricos descartados como entulho para a produção cerâmica

DOI:10.5281/zenodo.13744332

Stephanie Assef Mendes Gasparetto¹, Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad²,
Milena Monteiro Rosa³

¹Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, PPGAU-UFPA, Professora Substituta FACORE-UFPA, assefstephanie@gmail.com

²Doutora em Ciências, Docente PPGAU, PPGPatri, FACORE-UFPA, thais@ufpa.br

³Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, FAU-UFPA, monteirmilena@gmail.com

Palavras-chave: Azulejo histórico, reaproveitamento, requeima.

Azulejos históricos são de grande importância cultural no cenário luso-brasileiro, no qual se destaca a cidade de Belém-PA, pela grande variedade de exemplares. Apesar da sua importância patrimonial, painéis azulejados da cidade apresentam elevado estágio de deterioração e são descartados como entulho. As perdas mais significativas são de suas camadas decorativas, portanto as cerâmicas possuem potencial de reaproveitamento. A pesquisa tem por objetivo eliminar processos de deterioração das cerâmicas de azulejos históricos, por meio de tratamento térmico, para reutilização na produção de réplicas. A amostragem consiste em azulejos, inteiros ou fragmentos, com perdas de vitrificado maiores que 50%. Os métodos utilizados foram: documentação e mapeamento de danos; caracterização física das amostras antes e depois da requeima (ensaios de densidade, absorção total em água, colorimetria, e microscopia óptica); aplicação de procedimentos restaurativos com limpeza por via mecânica e química, e requeima a temperatura de 1000°C. No mapeamento de danos foram identificados sujidades, depósitos, e manchas escuras, brancas, ou avermelhadas. A limpeza foi eficaz na remoção de vestígios de vitrificado, sujidades, depósitos de tinta e de argamassa, e biocolonização superficiais. As manchas enegrecidas, brancas e/ou avermelhadas foram removidas ou suavizadas após o tratamento térmico. A requeima, auxiliou no clareamento da cor das chacoas e maior uniformidade das superfícies. Foi observado um pequeno aumento na porosidade acessível das amostras. Os resultados preliminares apontam que o reaproveitamento das cerâmicas de azulejos descartados é um caminho sustentável a ser seguido na conservação e restauro da azulejaria.

Documentação dos troféus da tuna luso brasileira: preservando a memória de um clube centenário

DOI: 10.5281/zenodo.13742469

Bernardino da Costa e Silva Junior¹, Hugo Menezes Neto², Flávia Olegário Palácios³

¹Instituto Federal do Pará - IFPA, e-mail: bernardo.costa@ifpa.edu.br

²Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, e-mail: hugo.menezesnt@ufpe.br

³Universidade Federal do Pará - UFPA, e-mail: flaviaop@ufpa.br

Palavras-chave: Documentação, memória, troféus, tuna luso brasileira.

A Tuna Luso Brasileira, um dos clubes mais tradicionais do norte do Brasil, possui um acervo significativo de troféus que refletem sua rica história centenária. No entanto, enfrenta um desafio comum entre os clubes esportivos brasileiros: a ausência de registros sistemáticos de seus acervos. A falta de catalogação, conservação e preservação desses itens ainda não é uma prioridade para as diretorias dos clubes. Diante deste cenário, o presente trabalho, com acesso autorizado pela gestão do clube, iniciou-se um processo de documentação de cerca de 190 troféus do acervo da Tuna Luso Brasileira. Além de catalogar essas peças, o estudo também avaliou o seu estado de conservação. Os dados coletados têm como objetivo fornecer informações detalhadas à diretoria do clube e aos torcedores sobre uma parte relevante de seu patrimônio histórico. Com essa documentação, espera-se que a Tuna Luso Brasileira possa iniciar o planejamento do Memorial da Tuna Luso Brasileira, um espaço dedicado à preservação e celebração de sua história esportiva. Em resumo, este trabalho representa um passo crucial para a valorização e preservação da memória do clube, oferecendo uma base sólida para futuras iniciativas de conservação e promoção de seu legado histórico.

A utilização do pó de vidro como material de restauro

DOI:10.5281/zenodo.13744570

Samara Cunha Almeida¹, Thais Alessandra Bastos Caminha Sanjad², Amanda Monteiro Corrêa Pinto Loureiro³.

¹Graduanda em Conservação e Restauro, FACORE-UFPA, cunhaalmeidasamara@gmail.com

² Doutora em Ciências, Docente PPGAU, PPGPatri, FACORE-UFPA, thais@ufpa.br

³ Doutora em Conservação e Restauro, Docente PPGPatri, FACORE-UFPA, amcp@ufpa.br

Palavras-chave: Pó de vidro, sustentável, restauro.

O vidro é composto principalmente por dióxido de silício (SiO_2) e outros óxidos metálicos. Diversos estudos vêm sendo desenvolvidos visando o reaproveitamento do pó de vidro para a produção de divisórias de paredes, cimento, geopolímeros e outros produtos. Tal alternativa se tornou frequente, devido às políticas ambientais que buscam reduzir o impacto causado pela produção de resíduos do setor industrial e comercial. Entretanto, a reutilização de tais resíduos aplicado ao desenvolvimento de novos materiais no campo da conservação e restauro, ainda necessita de estudos capazes de comprovar sua compatibilidade e eficiência no que se refere à reconstituição volumétrica e acabamentos de materiais vitrocerâmicos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é fazer o estudo da aplicabilidade do pó de vidro como material de restauro, a partir da reutilização de materiais descartados oriundos de construções civis. A abordagem metodológica incluiu a pulverização do material coletado e o preparo de misturas de pó de vidro com diferentes materiais e paraloid como aglutinante. Foram preparados quatro conjuntos de amostras; 1) pó de vidro e paraloid diluído em xilol; 2) pó de vidro e paraloid diluído em acetona; 3) pó de vidro, areia e paraloid diluído em xilol; 4) pó de vidro, areia e paraloid diluído em acetona. Os conjuntos 1 e 2 foram produzidos nos traços: 1:1, 1:2 e 1:3, e os conjuntos 3 e 4 nos traços: 1:1:1, 1:1:2. Para verificar cor, brilho e superfície, utilizou-se colorímetro, medidor de brilho e microscópio ótico portátil. Os resultados indicaram que as amostras dos grupos 1 e 3 apresentaram melhores resultados e maior facilidade de preparo, apesar de terem sido observadas algumas alterações morfológicas e cromáticas nas amostras desses grupos.

Os guarda-corpos históricos de ferro São Luís Do Maranhão (Brasil)

DOI: 10.5281/zenodo.13744393

Camila Bezerra de Carvalho¹, ²Flávia Olegário Palácios

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil, camila.carvalho@itec.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil flaviaop@ufpa.br

Palavras-chave: Guarda-corpo histórico, ficha cadastral, técnicas de fabricação, São Luís Do Maranhão

São Luís/Ma, possui guarda-corpo de ferro forjado e fundido, objeto desta pesquisa, séc. XVIII-XX, integrados às fachadas dos solares e sobrados no Centro Antigo. Alvo de intemperismo em ambiente que compromete acervo, destaca importância de conservá-lo, tornando-o digno de registro, estudo histórico, científico e tecnológico. O objetivo da pesquisa, é documentar guarda-corpo histórico de São Luís/MA da área tombada estadual, devido às características, detalhes e elementos que o define. A pesquisa é documental com abordagem descritiva e quantitativa, com documentação, levantamento in loco, organização e gestão das informações em banco de dados, uso de trena para medição, câmera digital no registro das imagens, Google EarthPRO, street view e Auto Cad2021®. A documentação do guarda-corpo foi registrada em ficha cadastral (objeto, informações técnicas, localização, registro fotográfico, identificação visual das alterações) tomando como referência parâmetros do CIDOC, Comitê Internacional para Documentação do Comitê Internacional de Museus (ICOM). Os resultados mostram o objeto de pesquisa, identificando técnicas de fabricação, padrões do guarda-corpo de sacada, estrutura, ornamentos, medidas e sistema construtivo, características e elementos que definem a tipologia do guarda-corpo histórico de São Luís/Ma, bem como, dos solares e sobrados e suas características arquitetônicas. A metodologia aplicada a pesquisa alcançou o objetivo, possibilitando ampliar resultados, utilizando técnicas analíticas apropriadas para compreender especificidades, detalhes e padrões do objeto de estudo. Palavras-chave: guarda-corpo, histórico, padrão, tipologia.

Referências Bibliográficas:

COLPAERT, H. Metalografia dos produtos siderúrgico comuns, revisão técnica André Luiz V. da Costa e Silva. 4 ed. São Paulo: Blucher, 2008. 652 p.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. A educação na Baixada Maranhense: 1822/1889. Dissertação (Mestrado em Educação) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. INBMI/MA. Inventário Serralheria do Centro Histórico de São Luís. IPHAN/3ºSR- MA.2008.

JONES, Owen. The grammar of ornament. London, ed. Day and Sun, 1856. 326 p.

MACHADO, Elias José de Almeida. O emprego do ferro na arquitetura de Salvador entre os

anos de 1808 e 1939: estudo e contribuições para intervenções de restauro, Salvador, 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Documentos como ferramenta de preservação da memória. Brasília, DF: IPHAN, 2008. 144 p. (Programa Monumenta. Cadernos Técnicos, 7).

FRAIHA, Suzete Montalvão. Preservação dos guarda corpos em ferro forjado das edificações do Centro Histórico de Belém (PA): :história e conservação/Suzete Montalvão Fraiha. – 2022. 123 f. : il. Color.

VOLPATO, Gilson Luiz. Método lógico para redação científica. Botucatu: Best Writing, 2011. 320 p.

SERRALHERIA ARTÍSTICA; ISBN-13. 978-8528900842 ; Edição. 1ª ; Editora. Hemus ; Data da publicação. 1 janeiro 1998 ; Idioma. Português.

PALÁCIOS, F. O.; ALMEIDA, Y. S. de.; RAIOL, M. C. S; MORAES, Y. C. Escócia à Amazônia: os dutos verticais metálicos da fábrica escocesa W. McFarlane & Co. Nas fachadas do Centro Histórico de Belém, Pará, Brasil. Anais do Museu Paulista, História e cultura material, São Paulo, Nova série, vol. 29, p. 1-26, 2021.

A transparência do passado: alterações em vidros incolores na arquitetura mortuária do cemitério de nossa senhora do soledade

DOI:10.5281/zenodo.13744574

Luiza Ferreira Mota¹, Amanda Monteiro Corrêa Pinto Loureiro²

¹Universidade Federal do Pará, Programa de Pós Graduação em Ciências do Patrimônio,
luiza_ferreira96@hotmail.com

²Universidade Federal do Pará, Programa de Pós Graduação em Ciências do Patrimônio,
amcp@ufpa.br

Palavras-chave: Vidro incolor, processos de alteração, clima tropical amazônico.

As alterações dos vidros incolores em ambientes expostos, como na arquitetura mortuária, são influenciadas por fatores climáticos e ambientais que comprometem sua transparência e integridade. Corrosão, irisação, destacamentos, desenvolvimento microbiológico e sujeidade, são os principais tipos de alteração, que afetam a estética e o valor simbólico de vidros inseridos em bens culturais. Estudos também comprovam que a orientação na qual os vidros são inseridos em um edifício é outro fator que gera diferenças no estado de conservação desse material. O objetivo deste trabalho é identificar as alterações que afetam a superfície dos vidros incolores presentes em dois mausoléus do cemitério Nossa Senhora da Soledade, devido às condições climáticas de Belém, comprometendo a sua transparência. Assim, procedeu-se com a coleta de amostras de vidros presentes nos portões de acesso de dois mausoléus com a fachada orientadas a nordeste e sudoeste. As técnicas analíticas utilizadas foram: microscopia ótica, fluorescência de raios-X, microscopia eletrônica de varredura e espectroscopia por energia dispersiva. Resultados indicam a presença de camadas de corrosão, deposição de sais e formação de microfissuras nos vidros, atribuídas à alta umidade e temperatura de Belém. Também observou-se um aumento da opacidade ao longo do tempo possivelmente decorrente da falta de ventilação e iluminação no interior dos mausoléus, assim como sua orientação acelerando o processo de alteração da superfície dos vidros. Este estudo contribui para a compreensão dos mecanismos de deterioração e oferece bases para estratégias de conservação mais eficazes para regiões tropicais.

A sustentabilidade dos patrimônios edificados de Belém/PA que foram restaurados e ou encontra-se em restauração(2023-2024)

DOI:10.5281/zenodo.13744438

Gilmara de Carvalho Cruz¹, Ester Mendes Sousa²

¹ Discente de Conservação e Restauro da Universidade Federal do Pará - UFPA, gilmara.cruz@itec.ufpa.br

² Discente de Conservação e Restauro da Universidade Federal do Pará - UFPA

Palavras-chave: Sustentabilidade, restauro, patrimônio edificado, preservação

O estudo busca contribuir para a discussão sobre a sustentabilidade e a preservação do patrimônio cultural. Ele destaca que, ao longo da história, o patrimônio e a sustentabilidade caminharam por vias paralelas, mas que agora é necessário integrar essas duas áreas para preservar os bens culturais de forma responsável e sustentável, garantindo a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações com uso consciente dos recursos atuais. Restaurar com responsabilidade, buscando recursos sustentáveis para o patrimônio edificado, tornou-se uma prática atual com respaldo científico que deve ser estudada para multiplicar ações semelhantes. A metodologia utilizada foi identificar parâmetros projetuais em patrimônios edificados recém-restaurados ou ainda no processo de restauro na cidade de Belém no período de 2023-2024, sendo eles Palacete Passarinho, Mercado de São Brás, Palacete Faciola, Palácio Antônio Lemos e Basílica Nossa Senhora de Nazaré. É necessário conhecer as técnicas conscientes e compartilhar tais ações.

Os tons obtidos a partir da calcinação do resíduo da bauxita para o uso como pigmento em restauro

DOI:10.5281/zenodo.13744454

Eduarda Morais¹, Thais Sanjad², Marcondes da Costa³, Pablio dos Santos⁴, João Markus Pereira⁵, Franciléia de Vasconcelos⁶, Mayra Silva⁷

¹Graduanda em Conservação e Restauro FACORE-UFPA, Belém, Pará, Brasil,
eduarda.costa@itec.ufpa.br

²Doutora em Ciências, Docente PPGAU, PPGPatri, FACORE-UFPA, Belém, Pará, Brasil,
thais@ufpa.br

³Doutor em Geologia e Geoquímica, Docente PPGG e PPGPatri, UFPA, Belém, Pará, Brasil,
mlc@ufpa.br

⁴Doutor em Geoquímica e Petrologia, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil,
phsantos@ufpa.br

⁵Mestre em Ciência do Patrimônio Cultural, PPGPatri-UFPA, Belém, Pará, Brasil,
joao.melo.pereira@itec.ufpa.br

⁶Doutora em Química, Técnica de Laboratório: área química, UFPA, Belém, Pará, Brasil,
francileia@ufpa.br

⁷Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará PPGAU-UFPA, Tecnóloga em Conservação e Restauro na UFPA Belém, Pará, Brasil, mayramartins@ufpa.br

Palavras-chave: Resíduo da bauxita, pigmento, restauro

O Resíduo da bauxita é derivado da produção de alumina pelo processo Bayer. O material de estudo a ser apresentado pela pesquisa é proveniente da Hydro Alunorte de Barcarena/Pará, a qual buscou desenvolver um material alternativo para processos restaurativos de bens culturais, por meio da produção de pigmento para uso em restauro a partir da calcinação do resíduo da bauxita em diferentes temperaturas. Dessa forma, fez-se necessário a caracterização física e mineralógica do material, por meio do colorímetro pelo sistema CIELAB e da difração de raios-x da amostra in natura e após a calcinação nas temperaturas à 100°C, 500°C, 700°C e 1000°C. Seu comportamento foi analisado por meio da exposição à incidência de luz, umidade e temperatura ambiente, com o auxílio do termohigrômetro, além de ser submetido à umidificação e secagem monitoradas e por fim, com exposição à luz ultravioleta. Desse modo, observou-se a alteração de cor não só após as calcinações, como também, no processo de umidificação e secagem, durante tal método ocorreu uma neoformação cristalina, que possivelmente pode constituir um tipo de sal nas amostras calcinadas em temperaturas inferiores à 1000°C, na qual, foi possível observar somente com o auxílio do microscópio óptico portátil. A partir de observações a olho nu, não se constatou alteração de cor em relação à exposição ultravioleta. Em razão disso, foi essencial a caracterização da neoformação cristalina presente nas amostras com o intuito de compreender sua composição e realizar análises complementares a fim de neutralizar sua formação, de modo a proporcionar a estabilidade do pó obtido, para a produção de um pigmento eficaz na aplicação de processos restaurativos.

Documentação dos bens integrados em ferro forjado e fundido de fachadas dos séculos XIX e XX: Guarda-corpos, óculos e bandeiras no bairro de Batista Campos em Belém/PA

DOI:10.5281/zenodo.13744498

Rodrigo Ribeiro Silva¹, Flávia Olegário Palácios², Suzete Montalvão Fraiha³.

¹UFPA, rodrigo.ribeiro.silva@itec.ufpa.br

²UFPA, flaviaop@ufpa.br

³UFPA, suzetefraiha@gmail.com

Palavras-chave: Patrimônio, bens integrados, ferro forjado, ciclo da borracha.

Este estudo investiga o uso do ferro e suas ligas na arquitetura, destacando sua relevância desde a Revolução Industrial, quando passou a ser um material essencial em diversos elementos arquitetônicos. No período do Ciclo da Borracha em Belém (1897-1912), sob a gestão de Antônio Lemos, houve uma expressiva importação de ferro, promovendo o embelezamento das fachadas urbanas. A produção local de bens integrados também se destacou, com ênfase no Instituto Lauro Sodré. O objetivo desta pesquisa é documentar os elementos de ferro forjado e fundido presentes nas fachadas de edifícios dos séculos XIX e XX, visando à sua restauração e preservação, uma vez que vêm se deteriorando devido ao intemperismo e à ação humana. A pesquisa focou-se na documentação de guarda-corpos, óculos e bandeiras em edificações dos bairros de Batista Campos, Umarizal e São Brás, em Belém (PA). A metodologia incluiu levantamento histórico, análise físico-cadastral e registros fotográficos. A dissertação de Fraiha (2022), que analisou a preservação de guarda-corpos em ferro no centro histórico de Belém, serviu como base para o estudo. Foram mapeadas 101 edificações, sendo 62 em Batista Campos, 21 em Umarizal e 18 em São Brás. As fachadas apresentavam ornamentos como guarda-corpos, portões e bandeiras, predominando o estilo Art Nouveau, com formas sinuosas e orgânicas, refletindo a produção local e as influências ecléticas da época. **Conclusões:** A maioria dos imóveis está em bom estado de conservação, com usos residenciais e comerciais. Verificou-se uma redução de ornamentos conforme o afastamento do centro, sugerindo uma menor proteção desses bens.

Referências Bibliográficas:

BARRA, Ana Carolina Regis Barra. *Fragmentos de sonho: A arquitetura do Ferro em Belém*. São Paulo, 2003.

FRAIHA, Suzete Montalvão. *Preservação dos guarda-corpos em ferro forjado das edificações do Centro histórico de Belém (PA): História e Conservação*. 2022. Dissertação (Mestrado em ciências do Patrimônio), Universidade Federal do Pará. Programa de pós-graduação em patrimônio cultural, 2022.

GOULART, Fernanda Guimarães. *Urbano ornamento: um inventário de grades ornamentais em Belo Horizonte (e outras belezas)*. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado

em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

PALÁCIOS, Flávia Olegário. *Dos Minerais aos Materiais de Arquitetura e Processos de Degradação: Edifícios e Ornamentos Metálicos dos Séculos XIX e XX em Belém do Pará*. Belém: UFPA, Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica

Conservação-restauração de mobiliário em pedra, madeira e metal: documentação e análise

DOI:10.5281/zenodo.13733172

Michelle Sousa Gomes¹, Roseane da Conceição Costa Norat²

¹Discente da Universidade Federal do Pará, e-mail: michelle.gomes@itec.ufpa.br

²Docente da Universidade Federal do Pará, e-mail: roseanenorat@ufpa.br

Palavras Chaves: Caracterização, materiais, estilos, preservação, alteração.

Na história do mobiliário, as mesas são importantes tipologias de bens móveis utilitários, que podem apresentar diversas técnicas e materiais construtivos, bem como refletir aspectos estilísticos, sendo objetos que podem atingir o status de interesse cultural e de preservação. Porém boa parte desses objetos são alterados ou substituídos por outros móveis novos, seja por apresentarem sinais de deterioração ou por serem classificados como obsoletos ou fora de moda. Este trabalho tem por objetivo apresentar os procedimentos de documentação e caracterização de uma mesa de apoio lateral em estilo neoclássico, que seria descartada por seus antigos proprietários, mas foi resgatada para fins de conservação-restauração. Por meio de técnicas analíticas como a microscopia ótica, fluorescência de raios-x portátil, medição de brilho e colorimetria aliada ao levantamento cadastral e mapeamento dos processos de alteração, apresenta-se a documentação de aporte para os procedimentos a serem empregados para a restauração da mesa que é composta por três materiais: madeira na base e pernas; metal na borda do tampo e no acabamento dos pés; e pedra no tampo curvilíneo. Os resultados da documentação e caracterização dos materiais e dos processos de alteração identificados representam uma etapa primordial para uma atuação segura e definição de plano de ação dos procedimentos de conservação-restauração do bem móvel.

Caracterização de vitrais históricos dos séculos XIX E XX de Belém e seus constituintes

DOI: 10.5281/zenodo.13744539

Natália Nazaré Raiol Araújo¹, Amanda Monteiro Corrêa Pinto Loureiro²

¹Graduanda na Faculdade de Conservação e Restauro da Universidade Federal do Pará, e-mail: natalia.raiol.araujo@itec.ufpa.br.

²Doutora em Conservação e Restauro, Docente da Faculdade de Conservação e Restauro e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Pará, e-mail: amcp@ufpa.br.

Palavras-chave: Grisolha; esmalte; composição química; alteração

Durante a história os vitrais foram considerados sinônimo de beleza arquitetônica e artística mundo afora, e o mesmo aconteceu quando passaram a ser empregados na arquitetura de Belém, representando suntuosidade nas igrejas e, posteriormente em residências, sobrevivendo no clima amazônico. Entretanto, a aplicação de métodos de caracterização para investigação tecnológica de vitrais na região amazônica e suas alterações ainda é pouco explorada. O objetivo deste trabalho é apresentar caracterização química e física dos materiais constituintes dos vitrais históricos de Belém dos séculos XIX e XX, compreendendo suas possíveis alterações em decorrência das condições climáticas típicas da região. Assim, amostras de esmaltes, grisalhas, massas de calafetagem e calhas metálicas, foram documentadas, mapeadas e analisadas por microscopia ótica e microscopia eletrônica de varredura com sistema de energia dispersiva (MEV/SED). As principais alterações observadas foram sujidade, opacidade, destacamento de esmaltes azuis, perda de grisalha, presença de corrosão nas calhas, microfaturas e craquelês na massa de calafetagem. As análises por EDS indicaram a presença de elementos químicos como Si, Ca, K e Na, componentes majoritários na composição dos vidros. Grisolhas possuem Fe, Mn e Pb em sua composição. Os elementos Ag e Cu foram encontrados na pintura designada como amarelo de prata, assim como Co foi identificado nos esmaltes azuis.

Ferro Carril Do Prata: reflexões sobre a documentação e preservação do patrimônio ferroviário na Amazônia Brasileira

DOI: 10.5281/zenodo.13744590

Larisse de Fatima Farias da Rosa¹, Flávia Olegário Palácios²

¹Universidade Federal do Pará; Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação, Instituto de Tecnologia; Faculdade de Conservação e Restauro (UFPA). larisse.farias.rosa@gmail.com

Universidade Federal do Pará; Faculdade de Conservação e Restauro (UFPA); Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-graduação em Ciências do Patrimônio Cultural; Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação, Instituto de Tecnologia, flaviaop@ufpa.br

Palavras-chave: Documentação, memória, patrimônio cultural, ferrovias.

O Ramal de Santo Antônio do Prata foi uma das linhas de extensão da antiga Estrada de Ferro de Bragança (EFB) (1884-1965), a primeira ferrovia construída na Amazônia brasileira. A linha férrea foi implantada para facilitar o acesso ao Instituto de Santo Antônio do Prata, sediado na cidade Igarapé-Açú no Estado do Pará. A instituição foi fundada no período da Proclamação da Primeira República Brasileira (1889), por José Paes de Carvalho. A entidade tinha como missão cuidar de crianças órfãs, sendo dirigida pela Ordem religiosa dos Capuchinhos. Após a realização de estudos referentes às demandas do Instituto e dos habitantes das regiões próximas, iniciaram a construção de um dos ramais mais extensos da ferrovia. O intitulado Ferro Carril do Prata foi composto por técnicas construtivas interessantes, entre essas, a Arquitetura do Ferro. A presente pesquisa visa elencar os componentes arquitetônicos remanescentes do antigo Ramal de Santo Antônio do Prata, que documentam técnicas construtivas de um período, que ao longo do tempo foram sendo esquecidas, principalmente no que tange o patrimônio de procedência industrial e ferroviário. A documentação trata-se de uma das etapas de suma importância para o processo de conservação e restauro de um bem cultural, tendo em vista que, antes de qualquer intervenção no patrimônio cultural se faz necessário estudo detalhado de dados históricos e desenvolvimento de dados documentais. Assim, a metodologia foi baseada no uso de fontes primárias: Relatórios Oficiais da Província, periódicos, entre outras obras da época (início do século XX), tais dados são importantes para subsidiar a etapa de documentação dos itens remanescentes do antigo Ferro Carril do Prata. No tocante ao alcance da pesquisa, estima-se contribuir para o processo de documentação dos itens remanescentes do Ferro Carril do Prata, que foi um ramal ferroviário relevante para a primeira ferrovia implantada na Amazônia brasileira a EFB. Portanto, conclui-se a importância de pesquisas desenvolvidas no interior da Amazônia brasileira para subsidiar intervenções restaurativas adequadas para os bens culturais da região

Resumos do Polo IFMG/FAOP



**HUB
Brasil**

IIC 2024

Polo IFMG/FAOP

Resumos

ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

O estudo da casa corrente luso-brasileira em Minas Gerais – uma ferramenta para a conservação do patrimônio edificado

DOI:10.5281/zenodo.13743888

Régis Eduardo Martins¹

¹IFMG – Campus Ouro Preto, regis.martins@ifmg.edu.br

Palavras-chave: Casa corrente, conservação, história da arquitetura, patrimônio.

A casa corrente luso-brasileira é um tipo de casa urbana definido pela repetitividade e ampla difusão no tecido urbano, que remete a arquitetura comum erguida nas povoações de origem portuguesa em todo o Brasil. Diante da necessidade de preservar esse acervo tão diverso e ao mesmo tempo tão frágil, podem ser destacados pelo menos seis desafios: ampliar o conhecimento com pesquisas e inventários; cuidar de um patrimônio que exige manutenção constante; investir na difusão dos sistemas construtivos tradicionais; ampliar os mecanismos de educação patrimonial voltados à casa; atualizar das práticas de proteção do patrimônio edificado; lidar com a falta de interesse do público e dos gestores. Esses desafios estão no cerne das ações de conservação da casa corrente, uma vez que o desconhecimento da diversidade presente, tanto no aspecto construtivo quanto histórico, faz com que a cada dia mais exemplares sejam danificados, descaracterizados e demolidos. O trabalho, iniciado com a tese do autor desse resumo, é o primeiro passo de uma linha de pesquisa que pretende discutir a representação historiográfica da casa urbana no Brasil, de modo a sugerir outras linhas de abordagem e novos conhecimentos para a preservação do patrimônio arquitetônico nas cidades mineiras.

Referências bibliográficas:

MARTINS, Régis E. A Casa Corrente Luso-Brasileira em Minas Gerais: Releitura sobre a casa urbana das regiões de Vila Rica e do Rio das Mortes (Séculos XVIII e XIX), 2021. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

MARTINS, Régis E. Os desafios da preservação da casa corrente luso-brasileira em Minas Gerais. (Conferência). VI CPIHAAP – Um diálogo com o Sudeste, Mariana (MG), 17 nov. 2023.

Um olhar decolonial sobre o ensino da conservação e restauração de bens culturais

DOI:10.5281/zenodo.13743899

Betina Kelly dos Santos Abreu¹, Renato Carvalho da Silva², Natalia Lima Figueiroa³

¹ Centro Estadual de Educação Profissional Isaías Alves,
betina.abreu@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

² Centro Estadual de Educação Profissional Isaías Alves,
renato.carvalho@enova.educacao.ba.gov.br

³ Centro Estadual de Educação Profissional Isaías Alves,
natalia.figueiroa@enova.educacao.ba.gov.br

Palavras-chave: Conservação, restauração, ensino decolonial.

Cada vez mais, surgem notícias sobre a devolução de bens culturais expropriados, a exemplo do Manto Tupinambá que após três séculos foi repatriado ao Brasil em 2024, assim como outras peças de cunho etnológico e etnográfico que durante anos foram expostas de forma exotizada ou preteridas dentro de museus. Este resumo refere-se ao trabalho que possuiu o objetivo de analisar o reconhecimento da importância cultural da arte afro-brasileira e dos povos originários nas práticas museais nacionais e no ensino da conservação e restauração e propor medidas para mitigar a desinformação e ressaltar a importância de salvaguardar os acervos ancestrais, promovendo soluções sustentáveis que permitam o prolongamento da vida útil desse patrimônio para as gerações futuras. Para tanto, buscou-se fazer um apanhado sobre a história da restauração e como se iniciou a patrimonialização dos bens culturais no Brasil, analisando igualmente o histórico de surgimento dos museus, as práticas eurocentradas fruto do seu processo de criação e como a inserção dos acervos etnológicos e etnográficos foram geridos ao longo dos anos. Por fim, observou-se como a educação decolonial pode auxiliar no processo de gestão assertiva dos profissionais nas instituições de guarda e demonstrou-se como alguns museus brasileiros já estão realizando-a, a exemplo da participação colaborativa na gestão de acervos, em busca de fomentar o direito à salvaguarda de bens culturais das populações subalternizadas no período colonial.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" [...]. Brasília, DF, [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRITTO, Clovis Carvalho; CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da; CERÁVOLO, Suely Moraes (org.). Estilhaços da memória: o Nordeste e a reescrita das práticas

museais no Brasil. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico; Salvador [BA] : Observatório da Museologia na Bahia [UFBA/CNPq], 2020. Ebook (356 p.).

CAPUCHINHO, Cristiane. A volta do manto tupinambá: como indígenas da Bahia retomaram peça sagrada que só era vista na Europa. G1. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/15/a-volta-do-manto-tupinamba-como-indigenas-da-bahia-retomaram-peca-sagrada-que-so-era-vista-na-europa.ghtml>. Acesso em 06 de fev 2023.

CURY, Marília Xavier. Museu e exposição: o exercício comunicacional da colaboração e da descolonização com indígenas. Museu Goeldi: 150 anos de ciência na Amazônia. Tradução. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. Acesso em: 24 fev. 2023.

TOLENTINO, Atila Bezerra. Educação patrimonial decolonial: perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal. Revista Sillogés, v. 1, n. 1, p. 41-60, jul. 2018.

Estudo sobre o conforto térmico do acervo em papel do APMOP por meio da Arquitetura Vernacular

DOI: 10.5281/zenodo.13743906

Lucas Araujo Politano¹

¹Fundação de Arte de Ouro Preto - Núcleo de Conservação e Restauro,
lucaseu@gmail.com

Palavras-chave: Papel, climatização, vernacular.

O presente projeto se refere a observação e análise parcial do comportamento do acervo bibliográfico da reserva técnica do APMOP (Arquivo Público Municipal de Ouro Preto) instalado em edifício tombado intitulado “Casa de Gonzaga”, no centro de Ouro Preto-MG, que se trata de uma arquitetura vernacular do tipo sobrado do século XVIII, sendo essa considerada uma forma sustentável de construção graças ao conforto térmico proveniente da técnica construtiva e também pela adequação à matéria prima regional. O estudo buscou demonstrar que apesar da ausência do controle de umidade relativa do ar e temperatura de forma instrumentalizada, seja pela falta de empenho ou pela característica do tombamento, os danos associados a esses agentes são mitigados por meio dos atributos físicos da estrutura do imóvel, que é capaz de manter condições ambientais satisfatórias ao acervo. Durante a realização da pesquisa o ambiente foi mapeado considerando seus espaços internos e externos, o tipo de acervo e seus agentes de degradação. Como forma de parâmetro de aferição para comparação foram utilizados termohigrômetros em pontos definidos após o mapeamento, que seguem monitorados diariamente e através da geração de gráficos e sua interpretação foi possível comprovar que, nesse caso, a tipologia de materiais empregados na arquitetura do local interfere de modo positivo promovendo a adequação climática compatível ao que se é previsto pela ciência da conservação preventiva em obras no suporte de papel.

Oficina de restauro público: ações técnico tecnológicas, educativas e de formação em Ouro Preto/MG

DOI: 10.5281/zenodo.13743908

Camila Lana Verardo¹, Bárbara Helena² Almeida Carmo, Regis Eduardo Martins³, Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas⁴, Beatriz Maria Graçano Dalpizzo⁵

¹Discente do IFMG/campus Ouro Preto, camilalana1022@gmail.com

Palavras-chave: Conservação-restauração, patrimônio cultural, extensão universitária.

Ouro Preto, tombada desde 1938 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, é um marco histórico do Brasil. Parte desse patrimônio, no entanto, está em degradação devido à ação do tempo, mudanças climáticas e falta de conservação sistemática. Políticas públicas focadas no tombamento e a transferência de responsabilidade para a população, especialmente de baixa renda, agravam a situação. Para enfrentar esses desafios, o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG criou, em 2014, o projeto de extensão “Oficina de Restauro Público”. O objetivo é fornecer condições adequadas para a população cuidar de seus imóveis e permitir que os alunos apliquem conhecimentos práticos. O projeto também busca formar trabalhadores em técnicas tradicionais de conservação, atendendo moradores de baixa renda e associações comunitárias. A seleção dos imóveis envolve ações de sensibilização e assistência técnica, incluindo a produção de documentos e acompanhamento *in loco*. A prática construtiva, integrada ao ensino, pesquisa e extensão, é fundamental para a formação dos conservadores restauradores. Em 2024, o projeto vem expandindo suas atividades, enriquecendo práticas pedagógicas e beneficiando a comunidade. Com financiamento do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais e parcerias com o IPHAN, Prefeitura de Ouro Preto e Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto, o projeto facilitou a reforma de três edificações e a realização de oficinas gratuitas sobre técnicas de conservação. O projeto demonstra comprometimento com a preservação do patrimônio e a melhoria da qualidade de vida da comunidade, promovendo autonomia e pertencimento. A ampliação das ações coletivas reforça a tutela pública sobre os bens culturais.

Referências bibliográficas:

CARMO, Bárbara Helena Almeida. PCH, Programa Monumenta e PAC-CH: o patrimônio cultural na perspectiva de política pública. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2020, 213 p. (Dissertação de Mestrado)

FRANCELINA, Maria; DRUMMOND, Silami Ibraim. Ouro Preto cidade em três séculos: Bicentenário de Ouro Preto: memória histórica. Ouro Preto: Liberdade, 2011.

IPHAN (Brasil). Cartas Patrimoniais. 2ª ed.rev. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

A memória afetiva restaurada no papel: Fotopintura da infância

DOI: 10.5281/zenodo.13743928

Alessandra Borges de Almeida¹, Lilian Silva Teixeira², Marcelino Lopes da Silva Netto³

¹Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP , juremajva@gmail.com

Palavras-chave: Fotopintura, memória, restauração, FAOP.

Este artigo percorre as etapas da restauração de uma fotopintura, apresentando a forma didática do laboratório de conservação e restauro da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), com o intuito de registrar o trabalho elaborado, as etapas do processo de intervenção e as discussões referentes aos materiais que melhor se adequaram ao estilo da fotopintura. A moldura e o vidro de proteção da obra apresentada, também compõem o conjunto artístico e receberam tratamento devido, reforçando o conceito de multidisciplinaridade do curso técnico da FAOP. Foi feita uma pesquisa sobre o histórico da obra, como era o clima da cidade em que se encontrava, o local de exposição, etc. Essas informações interferem diretamente no estado de conservação de uma fotopintura. Fica exposto neste artigo, então, os procedimentos da restauração além de, primeiramente, discorrer sobre o aspecto antropológico da fotopintura, obedecendo a um cuidado e respeito pela memória afetiva e história familiar retratada.

Referências bibliográficas:

KUSMA, Vinícius Silveira. A fotografia, a tinta, a fotopintura, e a (re) significação dos sonhos: Uma etnobiografia de Mestre Julio Santos. Dissertação. Pelotas - UFPEL, 2016. Disponível em: <https://wp.ufel.edu.br/ppgant/files/2017/02/KUSMA-Vinicius-Silveira-pdf>. Acesso em: 03 set. 2023.

MIRANDA, Jorge. A memória pendurada: a tradição das fotopinturas. 19 dez 2021. Blog Oficina Palimpsestus. Disponível em: <https://www.oficinapalimpsestus.com.br/fotopintura/>. Acesso em: 01 set. 2023.

RIEDL, Titus Benedikt. A morte transformada em vida: o caso da foto-pintura. Revista ngulo, Lorena – SP, n.109, p.23-27, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41763>. Acesso em: 03 de set. 2023.

SETTI, Bianca de Camargo. Sobre os estatutos da prática da fotografia post mortem no século XXI. In: XXVIII Congresso virtual de iniciação científica da Unicamp. 28. 2020. Pró reitoria de Pesquisa da UNICAMP. 30 nov/03 dez. 2020. Disponível em: <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2020P16564A27873O1742.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

Conservação e Restauração do Retrato Pintado de Luiza Rigotti

DOI: 10.5281/zenodo.13743944

Daniele Matos da Silva¹, Isânia de Paula², Marcelino Lopes da Silva Netto³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG/Ouro Preto, marcelinolopesdasilvanetto@gmail.com

Palavras-chave: Retrato pintado, conservação, restauração, FAOP.

A pesquisa é resultado das atividades desenvolvidas no ateliê de papel na Fundação de Arte de Ouro Preto pelas alunas Daniele Silva e Isânia de Paula, com a supervisão do professor Marcelino Netto. Realizou-se procedimentos e testes, além de discussões sobre a técnica da fotopintura, um suporte com diversas nuances que demandou uma atenção especial ao ser restaurado pelo fato de precisar de testes para que a atividade tivesse continuidade. A obra restaurada é de propriedade privada de um aluno da Fundação, Petrus Rigotti, e faz parte de um conjunto em que há o retrato de Luiza Rigotti e Antônio Rigotti. O retrato pintado é de Luiza Rigotti, bisavó de Petrus. A outra obra do conjunto, de Antônio Rigotti, também foi restaurada por outras alunas da Fundação. Sobre o estado de conservação das obras, essas encontravam-se em um porão sem moldura e sem vidro, logo, entende-se que as obras estavam em um local úmido e mal acondicionadas. A obra de Luiza Rigotti chegou ao ateliê com um corte no suporte e com pulverulência na camada pictórica e no verso do suporte. O trabalho realizado pretende solucionar os danos apresentados na obra, além de entregá-la ao proprietário acondicionada. O estado de conservação da obra é regular, visto que apresenta uma perda do suporte e há pulverulência tanto na camada pictórica quanto no suporte.

Referências bibliográficas:

BAILÃO, Ana. As técnicas de Reintegração Cromática na Pintura: revisão historiográfica. *Ge-conservacion* 2, 45-65, 2011. 24, 2011

FERNANDES, A. R. V. ; ALVES, R. D. R. Fotopintura e filtros do instagram: modos de encenação do retrato fotográfico. In: *II Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual*, 2018, Goiânia. *Anais do Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2018. p. 157 - 166

LLAMAS, R. ; PEDRO, D. R. S. Colorimetric evaluation of three adhesives used in the consolidation of contemporary matte paint after artificial ageing. Instituto de Restauración del Patrimonio, Universidad Politécnica de Valencia, Departamento de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, Camino de Vera s/n, 46022, Valencia, España, 2014.

MACHADO, S. A. M. Memórias Tecidas de Cor: o Retrato Pintado de Mateus Machado. Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências das Artes, Programa de Pós - Graduação em Artes - PPGARTES, 2013. p. 19 - 23

FOTOPINTURA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3871/fotopintura>. Acesso em: 21 de setembro de 2023. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

FOTOPINTURA. Laart. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/fotopintura/>. Acesso em 23 de Set de 2023

Espaços Maker na educação: inovação na Conservação e Restauro através da aprendizagem prática

DOI:10.5281/zenodo.13743974

Guilherme de Oliveira Walter¹, Livia Ludmila Freire de Carvalho², Mikhaely Aparecida da Silva Souza³, Paola de Macedo Gomes Dias⁴, Venúncia Emília Coelho⁵

- ¹ IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais. Brasil, guilherme.walter@ifmg.edu.br
- ² IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais. Brasil, livialfreirec@gmail.com
- ³ IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais. Brasil, mikhaely2309@gmail.com
- ⁴ IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais. Brasil, paola.dias@ifmg.edu.br
- ⁵ IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais. Brasil, venuncia.coelho@ifmg.edu.br

Palavras-chave: Habilidades criativas, espaço maker, conservação-restauro, inovação pedagógica.

Este resumo explora a utilização do espaço maker no curso de Conservação e Restauro, com foco na aplicação de tecnologias digitais e ferramentas inovadoras na preservação do patrimônio cultural, destacando seu papel no processo educacional através da integração de práticas inovadoras de aprendizado. O objetivo central é investigar como a abordagem aplicada ao curso contribui para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, resolução de problemas e colaboração, além de fomentar a aplicação de soluções tecnológicas na preservação do patrimônio. O estudo justifica-se pela necessidade de métodos de ensino inovadores na área, preparando profissionais para enfrentar desafios da preservação do patrimônio cultural em um mundo cada vez mais tecnológico. A pesquisa adotou metodologia qualitativa, quantitativa e exploratória, incluindo estudos de caso, formulário online e observações participativas no espaço, explorando três eixos temáticos: perfil dos alunos, interação com o espaço e integração com o curso. Resultados indicam que o espaço promoveu melhorias no engajamento dos alunos, facilitando a assimilação de conhecimentos teóricos e práticos. Eles relataram maior capacidade de aplicar conceitos da área em projetos práticos, maior disposição para trabalho colaborativo e engajamento com o processo de ensino-aprendizagem. A inovação da proposta reside na capacidade de transformar o aprendizado tecnológico, promovendo uma educação mais interativa e alinhada às necessidades do mercado de trabalho, à sustentabilidade e à preservação do patrimônio cultural. Os espaços mostram-se como facilitadores de uma educação adaptada ao século XXI, destacando a importância de metodologias de ensino que integrem prática e teoria.

Referências bibliográficas:

BLIKSTEIN, P.; VALENTE, J.; MOURA, É. M. de. Educação Maker: Onde Está O Currículo? Revista eCurrículum, v. 18, n. 2, p. 523-544, jun. 2020. ISSN 1809-3876. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/48127/32229> . Acesso em: 4 mar. 2024.

FRONER, Y.-A. Conservação e restauração: a legitimação da ciência. Acervo, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 47- 56, 2011. Disponível em:

<https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/25>. Acesso em: 4 mar. 2024.

GERSHENFELD, Neil. How to make almost anything: the digital fabrication revolution. Foreign Affairs, v. 91, n. 6, p. 43-57, 2012.

HALVERSON, Erica R.; SHERIDAN, Kimberly M. The maker movement in education. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 84, n. 4, p. 495-504, 2014.

MARTINEZ, Sylvia L.; STAGER, Gary. Invent to learn: making, tinkering, and engineering in the classroom. Santa Barbara: Constructing Modern Knowledge Press, 2013.

MONFREDINI, Ivanise; FROSCHE, Renato. O espaço maker em universidades: possibilidades e limites.

EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 49, 2019. DOI: 10.5585/eccos.n49.13341. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13341> .Acesso em: 4 mar. 2024.

VALENTE, José Armando; BLIKSTEIN, Paulo. The construction of knowledge in maker education: a constructivist perspective. Constructivism Foundation, Brussels, Bélgica, v. 14, n. 3, p. 252-262, 2019. Disponível em: <https://constructivist.info/14/3/252.valente.pdf> . Acesso em: 26 fev. 2024

Reintegração de moldura e fotopintura: um estudo de caso

DOI:10.5281/zenodo.13743966

Silvana Da Silva Marcelino¹, Tobias Cassimiro Hilario Gonçalves², Marcelino Lopes Silva Netto³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - (IFMG/Ouro Preto),
silvana99_@hotmail.com

Palavras-chaves: Fotopintura, ornatos, reintegração, restauração.

A Fotopintura é a combinação da fotografia e da pintura, com início em 1863 na França e comum até o século passado e ficou popularmente conhecida no Brasil. O artigo é um estudo de caso de finalização da reintegração de uma fotopintura e sua moldura. O objetivo foi apresentar técnicas para restauração do quadro na disciplina de Conservação e Restauração de Papel IV do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais da FAOP (Fundação de Artes de Ouro Preto). A partir dos testes de diferentes materiais obteve-se o resultado desejado para que tanto a foto quanto a moldura se assemelhem ao objeto original. O estudo trouxe à luz a importância da reintegração da moldura e atenção às características individuais da peça.

Referências bibliográficas:

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Et al. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 05, pp. 23-33. Novembro de 2020

FOTOPINTURA. Museu Municipal Atilio Rocco. Disponível em <http://museu.sjp.pr.gov.br/fotopintura> 14 de setembro, 2023

SARMENTO, Poliana de Albuquerque. Entre imagens e afetos: trajetórias e memórias de fotopinturas. 2017. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017.

MASSA DE NIVELAMENTO. Grupo Oficina de Restauro, Disponível em: <http://www.grupooficinaderestauro.com.br/tecnologias/massa-de-nivelamento.html>. Acesso em: 14 de setembro, 2023.

O Jovem Marcos: Testes de velatura na fixação da policromia durante a restauração de uma fotopintura

DOI:10.5281/zenodo.13743993

Ikaro Souza¹, Luana Possato², Prof. Marcelino Lopes³

¹ Graduado em Artes com ênfase em arte contemporânea pela UFSB, Campus Jorge Amado; Tecnólogo em Conservação e Restauro pelo IFMG, Campus Ouro Preto; Técnico em Conservação e Restauração pela FAOP. Email: ikaropetrov@gmail.com;

² Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFOP; Técnica em Conservação e Restauração pela FAOP. Email: luanamara.possato@gmail.com;

³ Graduado em Conservação e Restauração de Bens Móveis pela UFMG. Email: marcelinolopesdasilvanetto@gmail.com

Palavras-chaves: Restauração, papel, fotopintura, velatura.

O presente artigo aborda a metodologia aplicada durante o processo de restauração de uma fotopintura, técnica artística que combina elementos da fotografia e da pintura, amplamente difundida no Brasil durante a segunda metade do século XX. Considerando que essas obras estão intrinsecamente ligadas às noções de tempo e espaço, ou seja, à memória, que se constitui em uma rede dinâmica de símbolos e imagens, tal entendimento nos permite compreender os espaços simbólicos e afetivos ocupados por essas fotopinturas, justificando, assim, as intervenções e testes realizados. Para a condução do processo de restauração, foram realizadas pesquisas e análises preliminares que forneceram um entendimento abrangente da obra, permitindo a execução das intervenções apropriadas. A obra em questão, intitulada "Marcos", passou por procedimentos de tratamento do suporte, reforço de borda, fixação da policromia, velatura e reintegração cromática, todos realizados com o objetivo de preservar a integridade da peça e restaurar sua unidade potencial. O ponto central abordado neste artigo é a utilização da técnica de velatura, que consiste na aplicação de papel japonês sobre uma das faces da obra para a fixação da policromia. Este procedimento é raramente aplicado na frente da obra, pois pode dificultar a visualização da imagem; por isso, foram necessários testes para confirmar sua viabilidade como método. O uso da velatura foi considerado após numerosas discussões e experimentos com adesivos, que se mostraram ineficazes, já que a camada de gelatina com a policromia, continuava a se desprender. Assim, a velatura emergiu como uma das soluções definitivas, empregando-se a menor camada de papel japonês, para não obliterar, e adesivo Mowiol.

Resumos do Polo Câmara dos Deputados

**HUB
Brasil**

IIC 2024

Polo Câmara

Resumos

ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

Tratamento de estabilização de tinta metaloácida sem submersão dos documentos

DOI: 10.5281/zenodo.13743399

Vivian Santiago Lima¹, Joana Braga Paulino², Hanna Fedra Carvalho de Andrade³

¹ Cobec/Cedi/Câmara dos Deputados, vivian.lima@camara.leg.br

² Cobec/Cedi/Câmara dos Deputados, joana.paulino@camara.leg.br

³ Cobec/Cedi/Câmara dos Deputados, hanna.andrade@camara.leg.br

Palavras-chave: Tinta metaloácida, manuscritos, fitato de cálcio.

No campo da preservação de papel, um dos desafios dos profissionais é a conservação-restauração de manuscritos com tintas metaloácidas. A degradação da tinta pode causar manchas e corrosão do papel levando à perda de suporte e informações. A partir da avaliação dos manuscritos do acervo da Câmara dos Deputados foi realizado o estudo sobre os tratamentos existentes e foi definido o banho de fitato de cálcio para a estabilização dos processos de degradação causado pelas tintas metaloácidas. O foco principal do trabalho é a preservação do suporte e da informação, então buscou-se uma metodologia menos agressiva para o tratamento.

Percebida a fragilidade destes manuscritos optou-se pelo tratamento na mesa de sucção, ao invés do convencional banho por imersão, o que permitiria o contato dos documentos com os produtos utilizados no banho sem que estes se fragilizassem ainda mais com o excesso de movimentação. Dessa forma, todas as etapas úmidas são realizadas de forma planejada, com umidade reduzida, conferindo maior estabilidade à documentação já fragilizada. Os produtos utilizados para neutralização do processo de corrosão pela tinta e desacidificação do papel dos documentos são: água deionizada, fitato de cálcio e bicarbonato de cálcio. Após alguns testes chegou-se a uma metodologia de tratamento eficaz, o que pode ser comprovado pelos testes de batofenantrolina e pH, em que ambos mostram resultados satisfatórios.

Referências bibliográficas:

GOMES, Cláudia. NOITE, Dina. ESTEVINHO, Fátima. *Conservação de Documentos Degradados pela Corrosão da Tinta Ferrogálica*. Arquivo Regional da Madeira.

GONÇALVES, Marina Furtado. *O tratamento da tinta ferrogálica: estudo de um conjunto de documentos manuscritos sobre papel de trapo da Coleção Casa dos Contos do Arquivo Público Mineiro*. Monografia (Bacharel em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis) – Departamento de Artes Plásticas, Escola

de Belas Artes (EBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2013.

REISLAND, Birgit; LIGTERINK, Frank. Iron Gall Ink. Iron Gall Ink. Disponível em: <https://irongallink.org/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ODOR CHÁVEZ, Alejandra. *Las tintas ferrogálicas: su historia, deterioro y estabilización*. México, D.F.: Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía "Manuel del Castillo Negrete", Instituto Nacional de Antropología e Historia, Secretaría de Educación Pública, 2013.

CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade. *Workshop Tintas ferrogálicas: corrosão e conservação*. [Curso]. Senai, São Paulo, 2012.

PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. *Tinta ferrogálica: princípios físicos e químicos do processo corrosivo de suportes celulósicos*. [Curso].

SILVA, Antonio Gonçalves da. *Química aplicada à conservação de acervo documental*. [Curso]. Ministério da Justiça e Arquivo Nacional, Brasília, 2015.

Retrato de Duque de Caxias: restauração de uma pintura vítima do ataque de 08 de janeiro de 2023

DOI: 10.5281/zenodo.1374340

Nathânia Maria da Silva¹, Mariana Plantz dos Santos², Andréa Lacerda Bachettini³

¹Universidade Federal de Pelotas, nathania.ms30@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, marianaplantz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, andreabachettini@gmail.com

Palavras-chave: Restauração de obra de arte, pintura sobre tela, vandalismo, Duque de Caxias.

A obra “Retrato de Duque de Caxias”, de Oswaldo Teixeira (1905-1974), é um óleo sobre tela que faz parte do acervo da Presidência da República do Brasil. Como o título sugere, a pintura retrata Luís Alves de Lima e Silva (1803-1880), patrono do Exército Brasileiro, conhecido pelo seu título Duque de Caxias. Em 08 de janeiro de 2023, ela foi alvo de vandalismo causado durante os atos antidemocráticos na invasão ao Palácio do Planalto quando recebeu uma marcação com um tipo de caneta azul no local onde está representado o bigode grisalho do Duque. Um ano após o ocorrido, essa obra, juntamente com outras dezenove, foi incluída no projeto de restauração realizado através da parceria estabelecida entre a Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Presidência da República, representada pelo Departamento Curatorial dos Palácios Presidenciais (DCPP). O objetivo do projeto é restaurar essas obras devolvendo sua integridade física e estética, recuperando seu estado anterior ao vandalismo. O processo de restauração envolveu a desmontagem da obra de sua moldura e bastidor para a higienização e consolidação do suporte e da camada pictórica, estiramento no bastidor, limpeza química, nivelamento de lacunas, reintegração pictórica, aplicação de camada de proteção e tratamento na moldura. Como resultado foi possível devolver a obra ao seu estado ideal, cumprindo os objetivos do projeto. As etapas seguintes serão a realização da documentação final registrando detalhadamente todos os procedimentos realizados.

Restauração de uma escultura vandalizada nos ataques de 8 de janeiro de 2023: O Caso de Galhos E Sombras, de Frans Krajcberg

DOI: 10.5281/zenodo.13743403

Mariana Plantz¹, Nathânia Maria da Silva², Andréa Bachettini³

¹Universidade Federal de Pelotas, marianaplantz@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, nathaniams30@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, andreabachettini@gmail.com

Palavras-chave: Restauração, escultura, madeira, vandalismo.

Em 8 de janeiro de 2023 a escultura "*Galhos e Sombras*", juntamente com outras obras em exposição no Palácio do Planalto, no Distrito Federal, foi alvo de um ato de vandalismo que vitimou parte do acervo da presidência da república. Datada de 1970, a obra trata-se de uma escultura de madeira produzida pelo artista polonês Frans Krajcberg, e após o ataque, se encontrava severamente danificada com extensas áreas de fraturas no suporte, sendo possível observar em algumas delas sua estrutura interna de pregos e parafusos. A mesma também possuía rachaduras, partes faltantes e uma série de pequenos fragmentos desprendidos. Considerando essa problemática, através de uma parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais (DCPP) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no âmbito do projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI), foi realizado o processo de restauração da obra, a fim de restabelecer sua integridade estrutural e legibilidade estética. Inicialmente, foram catalogadas todas as suas partes constituintes e seus fragmentos, seguidos de sua limpeza, tanto mecânica quanto química. Os pregos e parafusos afetados foram removidos, uma vez que já não eram capazes de prover o suporte estrutural adequado aos galhos. Em seu lugar, foram inseridos novos pinos de sustentação. As áreas de fraturas menores foram consolidadas e, quando necessário, também receberam pinos. Os fragmentos identificados foram recolocados, as partes faltantes foram preenchidas, seguidas pela consolidação das rachaduras, nivelamento da superfície da obra, reintegração cromática das áreas niveladas e aplicação de uma camada de proteção.



30º CONGRESSO BIENAL

LIMA 2024

23 - 27 DE SETEMBRO DE 2024



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A CONSERVAÇÃO:
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA NOVOS TEMPOS

UFMG



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

FAOP
FUNDAÇÃO
DE ARTE DE
OURO PRETO

IMS



Agradecimentos

Agradecemos a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização do Hub Brasil IIC 2024. Destacamos a contribuição imprescindível de todos/as discentes envolvidos/as na organização do evento.

Ao IIC, pelo incentivo à realização do Hub Brasil IIC 2024.

À equipe da UTEC e aos colegas dos Hub Argentina, Hub Chile, Hub Colômbia e Hub Uruguai, pelo empenho durante a longa organização dos Local Hubs para o congresso IIC Lima 2024.

Agradecemos à Faculdade de Educação da UFMG e ao setor de audiovisual desta unidade, pela disponibilidade e possibilidade de utilização do espaço do auditório e da infraestrutura da unidade.

À PROCULT/UFMG, pelo apoio durante a realização do evento, incluindo o fornecimento de lanches para o polo UFMG.

Ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, por recepcionar o polo UFRJ.

Às instituições envolvidas no evento, nomeadamente, UFMG, UFRJ, UFPA, UFPA, IFMG/FAOP, IMS e Câmara dos Deputados, pela infraestrutura e recursos disponibilizados para o sucesso do evento.

Ao Professor Alexandre Leão e ao iLab/UFMG, pela disponibilização de recursos tecnológicos.

A todos os participantes, de todo o Brasil, que se interessaram e se engajaram para comparecer e usufruir desta iniciativa.